

20
23

GUIA DO ANCIONATO

GUIA DO ANCIONATO



Edição
**20
23**



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

**GUIA DO
ANCIONATO**

Preparado pela Divisão Sul-Americana

7ª edição

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP
2023

*Direitos de publicação em
língua portuguesa reservados à*

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127, km 106

Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

Telefone: (15) 3205-8800 / WhatsApp: (15) 98100-5073

Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888

Ligação gratuita: 0800 9790606

Site: cpb.com.br

E-mail: livros@cpb.com.br

Coordenação Editorial: Diogo Cavalcanti

Editoração: Nerivan Silva

Revisão: Luciana Gruber e Rafaela Vitorino

Edição de Arte: Thiago Lobo

Projeto Gráfico e Programação Visual: Levi Gruber

Capa: Divisão Sul-Americana

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

7ª edição

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia do ancionato / preparado pela Divisão
Sul-Americana. – 7. ed. – Tatuí, SP :
Casa Publicadora Brasileira, 2023.

ISBN 978-85-345-3147-4

1. Igreja Adventista do Sétimo Dia 2. Liderança
religiosa 3. Líderes eclesiais I. Divisão
Sul-Americana.

23-141865

CDD-262.146732

Índices para catálogo sistemático:

1. Liderança cristã : Igreja Adventista do Sétimo
Dia : Cristianismo 286.732

Tábata Alves da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9253

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da versão Nova Almeida Atualizada, salvo outra indicação.

Nos casos de novas edições dos livros de Ellen G. White com dupla paginação, as notas bibliográficas indicam a paginação atual, seguida pela original entre colchetes.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Tipologia: Warnock Pro Light Display 10,5/13,8 – 6275 / 46187

Sumário

INFORMAÇÕES GERAIS	10
--------------------------	----

PREFÁCIO	11
----------------	----

Capítulo 1

O ANCIONATO, A IGREJA E A ORGANIZAÇÃO	13
Necessidade de estrutura	13
<i>Modelos bíblicos de organização</i>	13
<i>Organização adventista do sétimo dia</i>	14
<i>Formas de governo eclesiástico</i>	15
<i>Esboço da organização denominacional</i>	16
<i>Instituições</i>	16
Importância do ancionato da igreja	17
<i>Anciãos</i>	17
<i>No Antigo Testamento</i>	18
<i>No Novo Testamento</i>	19
<i>Anciãos adventistas do sétimo dia</i>	19
<i>Liderança espiritual das mulheres</i>	21

Capítulo 2

ANCIONATO: CHAMADO, TRABALHO E QUALIFICAÇÕES	24
Chamado	24
Trabalho	24
<i>Trabalho comum</i>	25
<i>Trabalho nas igrejas menores</i>	26
<i>Trabalho nas igrejas maiores</i>	26
Qualificações	27
<i>Comunhão com Cristo</i>	27
<i>Hábitos devocionais</i>	28
<i>Compromisso missionário</i>	28
<i>Compromisso do tempo</i>	29

<i>Padrão de boas obras</i>	29
<i>Líder dos membros</i>	31
Ordenação	33
<i>Propósito da ordenação</i>	33
<i>Requisitos prévios para a ordenação</i>	34
<i>A cerimônia de ordenação</i>	35
<i>Autoridade concedida</i>	35
<i>Autoridade limitada</i>	36
<i>Mulheres no ancionato da igreja</i>	37

CAPÍTULO 3

O ANCIONATO E O PASTOREIO DA IGREJA	38
Ministério da oração	38
<i>Prioridade da oração</i>	38
Reunião de oração	39
<i>Planejamento</i>	39
<i>Estudo</i>	40
<i>Compartilhamento</i>	40
<i>Oração</i>	41
Visitação	42
Pequenos grupos	43
<i>Grupos especiais</i>	45
<i>Organização dos pequenos grupos</i>	46
<i>Materiais para os pequenos grupos</i>	46
<i>Atividades sociais</i>	47
Aconselhamento	47
<i>Aprender a ouvir</i>	48
<i>Concentrar-se na resolução</i>	48
<i>Escolher um plano</i>	49
<i>Orar</i>	49
<i>Saber quando fazer encaminhamento</i>	49
O ancionato e a Escola Sabatina	50
<i>Os anciãos como líderes missionários da Escola Sabatina</i>	50
<i>Os anciãos como pastores dos professores da Escola Sabatina</i>	51
<i>Os anciãos como formadores dos professores da Escola Sabatina</i>	51

As novas gerações: integração, cuidados e desafios	53
<i>Características das novas gerações</i>	53
<i>Questões reflexivas e o papel do ancionato</i>	53
<i>Ouvidoria: O que diz esta geração?</i>	54
O ensino da Bíblia no ministério do ancionato	55
<i>Como ensinar a Bíblia com eficácia?</i>	56

CAPÍTULO 4

O ANCIONATO E A LIDERANÇA LOCAL	58
Equipe pastor-ancião	58
<i>Atribuições do ancionato</i>	58
Relacionamento eclesial	62
<i>Apoio à Associação/Missão</i>	62
<i>Apoio da Associação/Missão</i>	63
<i>Capacitação para anciãos</i>	63

CAPÍTULO 5

O ANCIONATO E A ADMINISTRAÇÃO ECLESIAL	65
A formação do líder cristão	65
Estilos de liderança	67
<i>Liderança espiritual</i>	67
<i>Liderança servidora</i>	67
<i>Liderança mobilizadora</i>	68
<i>Liderança inadequada</i>	68
<i>Liderança no Novo Testamento</i>	68
Nomeações na igreja	69
<i>Antes da eleição</i>	69
<i>Comissão de Nomeações</i>	70
<i>Relatório da Comissão de Nomeações</i>	71
Ministérios da igreja	71
<i>Propósito</i>	71
<i>Atuação do ancionato</i>	71
<i>Ministério da Criança e Ministério do Adolescente</i>	72
<i>Comunicação</i>	73
<i>Ação Solidária Adventista</i>	73
<i>Ministério da Família</i>	74

<i>Ministério da Saúde</i>	75
<i>Ministério Pessoal</i>	75
<i>Publicações</i>	76
<i>Escola Sabatina</i>	77
<i>Mordomia Cristã</i>	77
<i>Ministério da Mulher</i>	78
<i>Ministério Jovem e Ministério de Desbravadores e Aventureiros</i>	79
Planejamento	80
<i>Planejamento bíblico</i>	80
<i>Planejamento com oração</i>	82
<i>Planejamento anual</i>	82
Comissões	83
<i>Objetivos</i>	83
<i>Reuniões administrativas</i>	84
<i>Comissão Diretiva da Igreja</i>	85
<i>Outras comissões</i>	86
<i>Membros da comissão</i>	86
<i>O presidente da comissão</i>	86
<i>Processo de votação</i>	87
Princípios e disciplina	88
<i>Disciplina de um membro</i>	88
<i>O papel da igreja</i>	89
<i>O método de Cristo</i>	89
<i>Procedimento adequado</i>	89

CAPÍTULO 6

O ANCIONATO E O CRESCIMENTO DA IGREJA	91
Discipulado na igreja local	91
<i>Ação discipuladora na igreja local</i>	92
<i>Colheita</i>	93
<i>Acompanhamento e fortalecimento</i>	94
<i>Vida devocional pessoal</i>	95
<i>Visitação nos lares</i>	95
<i>Estilo de vida adventista</i>	95
Nutrição e cuidado	97
<i>Evangelismo na igreja</i>	98

<i>Passos para o evangelismo eficaz</i>	99
O ancionato e a missão evangelizadora	101
<i>Ancionato: agente da missão evangelizadora</i>	102
<i>Ancionato: seu papel na missão evangelizadora</i>	103
O ancionato e o planejamento missionário da igreja	106
<i>Princípios e estratégias</i>	106

CAPÍTULO 7

O ANCIONATO E A FAMÍLIA	109
Sacerdócio do lar	110
Liderança espiritual na família	110
Relacionamento com o cônjuge	111
Relacionamento com os filhos	111
Família como prioridade	112

CAPÍTULO 8

O ANCIONATO E A LITURGIA.....	113
O culto e seus objetivos	113
<i>Adoração</i>	114
<i>Proclamação</i>	114
<i>Renovação</i>	114
Culto corporativo	115
<i>Companheirismo</i>	115
<i>Participação</i>	115
<i>Planejamento necessário</i>	116
Ordem do culto	116
<i>Modelos de formatos de culto</i>	116
Culto on-line	117
<i>Contexto presente</i>	117
<i>O desafio da missão</i>	118
<i>A transmissão do culto</i>	118
<i>Dicas para uma boa transmissão</i>	119
<i>Considerações finais</i>	119
Pregação	120

CAPÍTULO 9

O ANCIONATO: RITOS E CERIMÔNIAS.....	123
Batismo	123
<i>Local do batismo</i>	123
<i>Preparo para o batismo</i>	123
<i>Vestimenta para o batismo</i>	124
<i>Aceitação no batismo</i>	124
<i>Realização da cerimônia</i>	125
<i>Preocupações logísticas</i>	125
<i>Boas-vindas</i>	126
A Ceia do Senhor	126
<i>Frequência</i>	126
<i>Oficiantes</i>	127
<i>Participantes</i>	127
<i>O sermão</i>	127
<i>O rito do lava-pés</i>	128
<i>A cerimônia</i>	128
<i>Ordem sugestiva da cerimônia</i>	129
<i>Depois da cerimônia</i>	130
<i>Preparo dos emblemas: o Vinho e o Pão</i>	130
Casamento	131
<i>Aconselhamento pré-nupcial</i>	132
<i>Requerimentos legais</i>	132
<i>Requerimentos denominacionais</i>	132
<i>Casamento desaconselhável</i>	132
<i>Novo casamento impróprio</i>	133
<i>Cerimônia imprópria</i>	133
<i>Diretrizes para a cerimônia de casamento</i>	133
Dedicação de crianças	134
Oração pelos enfermos	136
Oração por libertação	139
<i>Preparo espiritual</i>	140
<i>Momento da intervenção</i>	140
Cerimônia fúnebre	141
<i>Tradição e cultura</i>	141
<i>Visitação à família</i>	142

<i>Ofereça ajuda</i>	142
<i>Oficiante do funeral</i>	142
<i>Condução do funeral</i>	142
<i>Ordem da cerimônia fúnebre</i>	143
<i>Bases bíblicas para o sermão fúnebre</i>	144
<i>Funeral de criança</i>	145
<i>Funeral de jovem</i>	145
<i>Funeral de mulher piedosa</i>	145
<i>Funeral de idoso</i>	145
<i>Cerimônia junto à sepultura</i>	146
<i>Enterro antes da cerimônia fúnebre</i>	147
<i>Cremação</i>	147
<i>Ministrar aos enlutados</i>	147
Recepção pastoral	148
<i>Cerimônia de recepção</i>	148
<i>Ouvir a Palavra</i>	149
<i>Reconhecimento do chamado</i>	149
<i>Unidos no serviço</i>	150
<i>Conhecendo a missão</i>	150
<i>Captando a visão</i>	150
<i>Declaração de recepção</i>	151
<i>Oração de recepção</i>	151
<i>Boas-vindas da igreja</i>	151
CONCLUSÃO	152
AGRADECIMENTOS	153

Informações Gerais

O ancionato desempenha um papel de natureza pastoral, tendo em vista o fortalecimento e crescimento espiritual e missionário da igreja. O ministério do ancionato é um instrumento nas mãos de Deus para conduzir a igreja local no cumprimento de sua missão. Homens e mulheres consagrados a Deus dedicam seu tempo, seus talentos e seus tesouros para que a igreja seja uma bênção na comunidade em que está inserida.

A Associação Ministerial da Associação Geral tem recebido, de anciãos, pastores e administradores da igreja em todo o mundo, a apreciação pelas orientações para a atuação do ancionato.

Considerando o trabalho dos anciãos nas diferentes regiões do mundo, bem como nos diferentes contextos de atuação da igreja, a Associação Ministerial da Associação Geral autorizou as Divisões a adaptar e acrescentar conteúdos no *Guia do Ancionato* da igreja em seu respectivo território.

O trabalho dos anciãos é relevante na igreja local. O ministério do ancionato recebe o apoio da Associação Ministerial, que, em suas várias atribuições, se encarrega de motivar, ajudar e capacitar o ancionato na liderança da igreja local.

Na Divisão Sul-Americana, as adaptações e atualizações contidas neste *Guia* foram feitas pela Associação Ministerial sob a coordenação dos pastores Stanley Arco, Bruno Raso, Lucas Alves e Josué Espinoza.

Este *Guia do Ancionato* traz novas orientações significativas que auxiliam os anciãos no desempenho de suas atividades na igreja local.

“Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda coparticipante da glória que há de ser revelada: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sordida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor Se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória” (1Pe 5:1-4, ARA).

Nota: Neste *Guia*, os termos ancionato e anciãos se referem a homens e mulheres no exercício da função na igreja local.

Prefácio

Com origens no Antigo Testamento, o ofício do ancionato foi tomado pela igreja do Novo Testamento como modelo de liderança. Os anciãos eram guardiões espirituais e atuavam como líderes exemplares do rebanho na comunidade cristã. Eles eram escolhidos e chamados por Deus por meio da igreja e, de forma dedicada e consagrada, serviam à comunidade. Além disso, eles tinham consciência de que essa vocação espiritual muitas vezes exigia privações e sacrifícios que evocavam o ministério do próprio Cristo (1Tm 4:9, 10). Seu papel foi fundamental na organização e expansão de uma igreja cuja missão era pregar o evangelho de Jesus Cristo em todo o mundo (At 1:8; Ap 14:6, 7).

O ministério do ancionato está presente em toda a Escritura, desde a formação do povo de Israel até o estabelecimento da igreja cristã durante o primeiro século (Nm 11:16, 17; At 20:17, 28). Em seus primórdios, a igreja primitiva foi estruturada como uma organização simples e descentralizada, e os diferentes grupos de cristãos trabalharam de forma conjunta. O apóstolo Paulo, no final de seu ministério, manifestou especial interesse e preocupação pelo cuidado e fortalecimento interno da igreja. Por esse motivo, o objetivo principal de suas epístolas pastorais era fortalecer a estrutura e a liderança espiritual da igreja. O crescimento, os desafios missionários e a necessidade de resolução de conflitos dentro da igreja favoreceram a consolidação da autoridade da liderança reconhecida localmente.

De forma geral, o Novo Testamento descreve o perfil, as funções e as responsabilidades dos anciãos como líderes espirituais num contexto de elevados padrões de preparação e idoneidade moral e espiritual (1Tm 3:1-7; Tt 1:5-9). Além de suas qualificações pessoais, os anciãos devem dar evidência do compromisso de servir a Cristo. A responsabilidade desses líderes deve comprometê-los na busca permanente de um melhor preparo. Esse ministério inclui o exercício da liderança pastoral, supervisão, administração, aconselhamento, entre outras funções. Além disso, ele deve conscientizar os anciãos quanto ao dever de serem modelos para a igreja e a comunidade. Para isso, precisam ter o reconhecimento e a confiança dos membros da congregação.

No Novo Testamento, a função do ancião na igreja local não é apresentada como exclusiva de uma única pessoa. O padrão estabelecido pelo Novo Testamento e a prática dos primeiros cristãos sugerem que todas as igrejas tenham

um ministério de anciãos composto por várias pessoas fazendo uso dos dons espirituais. Por isso, os anciãos devem formar uma equipe coesa que, sob a liderança do pastor distrital, leve a igreja a crescer espiritualmente e a avançar com foco claro na missão.

Este *Guia do Ancionato* objetiva auxiliar todos que exercem esse ministério a desempenhar seu ofício de forma eficaz na igreja local. Para isso, ele traz orientações atualizadas considerando as necessidades da igreja nos tempos atuais.

A atualização deste *Guia* envolveu a síntese e também acréscimos de alguns conteúdos. Declarações da Bíblia, do Espírito de Profecia, do *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* e de votos da igreja integram todo o seu conteúdo.

Esperamos que o *Guia do Ancionato* seja uma ferramenta útil para os secretários ministeriais e pastores distritais que realizarão cursos de capacitação para fortalecer o ancionato da igreja. Mas, acima de tudo, que ele seja uma bússola para todos aqueles que integram o ministério do ancionato nas igrejas e congregações em todo o território da Divisão Sul-Americana.

É nossa oração que cada líder que integra o ancionato da igreja tenha sempre em mente a ordem do Senhor: “Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, [...] servindo de exemplo ao rebanho” (1Pe 5:2, 3, ARC).

*Associação Ministerial da
Divisão Sul-Americana*

Capítulo 1

O Ancionato, a Igreja e a Organização

NECESSIDADE DE ESTRUTURA

O chamado evangélico é uma questão intensamente pessoal e individual, mas requer responsabilidade corporativa e comunitária. Embora não sejamos salvos como grupo de crentes, encontramos força e segurança no companheirismo da comunidade cristã. Somos admoestados a “nos animar uns aos outros no amor e na prática de boas obras” e a não deixar “de nos congregar” (Hb 10:24, 25). É plano de Deus que nos agrupemos como cristãos tendo em vista os benefícios mútuos que isso provê. A força do que podemos fazer juntos é maior que nossos esforços individuais.

Cristo disse a Seus discípulos: “Mas vocês não serão chamados de ‘mestre’, porque um só é Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos. [...] Mas o maior entre vocês será o servo de vocês” (Mt 23:8, 11). O relacionamento entre líderes e liderados não é de senhor e servo, mas de cooperadores no reino de Deus. A liderança é necessária e deve ser respeitada, mas os líderes da igreja devem ser líderes-servos. Deve haver respeito mútuo na igreja de Cristo entre pessoas de diferentes etnias, grupos sociais ou gêneros. “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus” (Gl 3:28, NVI).

Escrevendo aos coríntios sobre a organização e liderança da igreja, Paulo descreveu os dons espirituais como sendo dados à igreja por meio de seus membros: “E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando um fim proveitoso” (1Co 12:5-7).

Modelos bíblicos de organização

Este *Guia* trata especificamente do aspecto organizacional e estrutural da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Onde Deus age, há organização; e a igreja não é exceção. “Método e ordem manifestam-se em todas as obras de Deus, em todo o Universo” (*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 26).

A organização de Israel, orientada por Deus, foi precisa e detalhada. Em sua marcha pelo deserto, eles seguiam “nesta ordem” (Nm 10:28). Havia doze tribos, com um príncipe em cada uma. Depois foram divididos em grupos de mil, de

cem, de cinquenta e de dez (Êx 18:21, 22). Cada tribo tinha sua posição determinada no acampamento e enquanto seguiam viagem.

Um dos modelos mais proveitosos da igreja vem da ilustração de Paulo, frequentemente repetida, na qual ele menciona os órgãos do corpo humano (1Co 12:12-28). Embora essas partes variem muito quanto ao aspecto, local e função, o corpo todo depende de cada parte para desempenhar devidamente sua tarefa. A igreja é mencionada como o corpo de Cristo e funciona da mesma forma.

Os membros, com seus antecedentes raciais e sociais, são muito diferentes uns dos outros. Mas todos se tornam parte de um corpo: “Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres” (1Co 12:13). Assim como no corpo humano, em que a função de cada órgão é vital para a saúde da pessoa, no corpo de Cristo a participação dos membros é essencial para a saúde da igreja. Quando cada parte funciona bem, a igreja prospera.

A cabeça dirige o corpo, e a cabeça da igreja é Cristo (Cl 1:18). O corpo é uma extensão de Sua vontade; faz na Terra o que Ele faria se estivesse aqui. Por meio do Espírito Santo, Ele equipa a igreja com dons espirituais para que ela cumpra a missão. Esses dons devem ser refinados e desenvolvidos no serviço da igreja. Cada membro é chamado pelo Espírito Santo para um determinado ministério e capacitado pelo mesmo Espírito para realizá-lo com sucesso.

A igreja primitiva é um exemplo de como uma organização cresce gradualmente e se desenvolve à medida que surgem as necessidades. O primeiro grupo organizacional foi formado a partir do concílio apostólico, em Jerusalém (At 6:2). À medida que a comunidade cristã e suas necessidades aumentavam, mais líderes eram escolhidos para assumir a responsabilidade por seu trabalho de desenvolvimento. As igrejas da vizinhança se agruparam da mesma forma, conforme indicado pela carta de Paulo às “igrejas da Galácia” (Gl 1:2). A Igreja Adventista do Sétimo Dia buscou modelar sua organização em conformidade com a igreja do Novo Testamento.

Organização adventista do sétimo dia

Os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia questionaram os sistemas de crenças e as estruturas das denominações das quais tinham saído e onde haviam buscado promover reformas. Visto que suas tentativas foram recusadas, a ideia de organizar uma nova denominação foi aceita com relutância, a fim de que não se tornasse igual às que eles haviam deixado. Mas a necessidade de

organização logo se tornou mais importante do que o ceticismo. “Aumentando o nosso número, tornou-se evidente que, sem alguma forma de organização, haveria grande confusão e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção dos pastores, para levar a obra a novos campos, para proteger dos membros indignos tanto as igrejas quanto os pastores, para a conservação das propriedades da igreja, para a publicação da verdade pela imprensa e para muitos outros fins” (*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 26).

Com base na comissão evangélica (Mt 28:19, 20), a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem a responsabilidade ímpar de levar as três mensagens angélicas “a cada nação, tribo, língua e povo” (Ap 14:6). Sendo assim, a Igreja Adventista do Sétimo Dia deve sempre manter a ênfase na missão mundial. Dedicar-se apenas às atividades locais, excluindo a missão mundial, contradiz o fundamento e os princípios da Igreja. Essa visão mundial provê um desafio organizacional para os anciãos locais e suas igrejas. A tarefa é imensa. Portanto, a organização deve ser eficiente. A tarefa é global e, assim, deve haver delegação de autoridade. A tarefa é multinacional e multicultural. Desse modo, a organização deve ser flexível.

Formas de governo eclesiástico

De modo geral, as igrejas se dividem em quatro tipos de governo:

1. *Papal*. Nesse modelo, o papa tem autoridade suprema e é considerado como a única voz infalível de autoridade sobre questões doutrinárias e de regulamentos.
2. *Episcopal*. Os bispos detêm a autoridade administrativa e teológica.
3. *Congregacional*. A autoridade para toda ação e interpretação das Escrituras reside na congregação local.
4. *Representativa*. Os membros da igreja têm autoridade, mas a responsabilidade pelo desenvolvimento doutrinário, planejamento e coordenação da Igreja em todo o mundo é delegada a grupos constituídos representativos de todos os membros pelos quais foram nomeados. Os adventistas do sétimo dia seguem a forma representativa de governo eclesiástico.

O trabalho de cada grupo constituído é revisto nas “assembleias” periódicas, nas quais são apresentados relatórios, os líderes prestam contas e é escolhida a nova liderança, quando necessário. Os delegados dessas assembleias são escolhidos pela entidade da instância imediatamente inferior à que está sendo avaliada. Por exemplo, antes da assembleia de uma Associação local, cada igreja escolhe delegados de sua congregação para representá-la na assembleia.

Esboço da organização denominacional

“1. *Igreja Local* - Um grupo de membros em determinada localidade que obteve o status oficial de igreja mediante votação dos delegados reunidos em uma assembleia da Associação ou Missão.

“2. *Associação Local* - Um grupo de igrejas locais, em uma área geográfica definida, que, por voto da Comissão Diretiva da Divisão em uma de suas reuniões plenárias de metade ou de fim de ano ou do concílio quinquenal, recebeu o status oficial de Associação/Campo da Igreja Adventista do Sétimo Dia e posteriormente foi aceito, em uma assembleia da União, como parte da irmandade de Associações/Missões.

“3. *União de Igrejas* - Um grupo de igrejas em uma área geográfica definida que obteve, por uma Assembleia da Associação Geral, o status oficial de União de Igrejas com o status de Associação ou Missão.

“4. *União-Associação ou União-Missão* - Um grupo de Associações e/ou Missões, em uma área geográfica definida, cujo status oficial de União-Associação ou União-Missão tenha sido conferido por uma Assembleia da Associação Geral.

“5. *Associação Geral e suas Divisões* - A Associação Geral representa a expressão mundial da Igreja. O corpo de oficiais é definido por sua Constituição. Para facilitar sua atividade ao redor do mundo, a Associação Geral estabeleceu sedes regionais, conhecidas como Divisões da Associação Geral. As Divisões são designadas por voto dos Concílios Anuais da Comissão Diretiva da Associação Geral para servir na supervisão administrativa de um grupo de Uniões e outras unidades da Igreja dentro de uma área geográfica específica” (*Manual da Igreja*, p. 30, 31 [26, 27]).

Instituições

Desde seu início, a estrutura denominacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia envolve instituições educacionais, de saúde, de publicações e outras, organizadas separadamente, designadas para desempenhar parte significativa no cumprimento da missão da Igreja. As instituições possuem a mesma missão da igreja local, mas operam em formatos diferentes.

Autoridade da Associação Geral. A Associação Geral é a organização mais elevada na administração da obra da Igreja no mundo todo. “Nunca se deve considerar que a mente de um indivíduo ou de umas poucas pessoas seja suficiente em sabedoria e autoridade para controlar a obra e dizer quais são os planos que devem ser seguidos. Mas, quando, numa Assembleia Geral, é exercido o juízo dos

irmãos reunidos de todas as partes do campo, independência e juízo particulares não devem obstinadamente ser mantidos, mas renunciados” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 203 [260]).

Finanças. Uma organização global, como a Igreja Adventista do Sétimo Dia, deve operar com um eficiente sistema financeiro. A maior parte dos recursos da Igreja é recebida dos dízimos de seus membros que seguem fielmente o plano de Deus (Mt 3:10). Embora a Associação/Missão local use a maior porção dos dízimos recebidos para o ministério em seu território, uma porcentagem do dízimo é enviada a cada nível administrativo da Igreja para uso na missão mundial. Esse método de partilha dos recursos entregues na igreja local nasce do compromisso de seus membros para com a missão mundial. Os recursos adicionais são recebidos mediante as ofertas da igreja local. A colheita, conduzida pelas igrejas em suas comunidades locais, também auxilia no trabalho benéfico e educacional da Igreja.

IMPORTÂNCIA DO ANCIONATO DA IGREJA

Desde o início da igreja do Novo Testamento, a liderança na comunidade de crentes foi concedida aos “apóstolos e anciãos” (At 15:22, 23, ACF). Tendo essa prática como modelo, tal estrutura tem continuado desde o início da era cristã. No princípio, os discípulos não apenas propagavam o evangelho, mas também acompanhavam o desenvolvimento da comunidade cristã. Porém, com o surgimento de milhares de novos crentes, logo foi necessário estabelecer uma liderança para a igreja crescente. Foram nomeados diáconos (At 6), designados para auxiliar no cuidado dos membros; então foram escolhidos anciãos para liderar a igreja em crescimento. Depois que os primeiros apóstolos morreram, os anciãos assumiram plenamente seu papel de líderes.

Em conformidade com essa tradição da igreja primitiva, o *Guia do Ancionato* busca prover e esclarecer o papel dos anciãos na comunidade de crentes adventistas do sétimo dia. Portanto, é necessário definir o termo “ancião”, conforme compreendido e usado neste *Guia*.

Anciãos

Embora a definição básica de “ancião” se refira à idade, o uso do Novo Testamento deu a essa palavra um significado adicional, como “líder” ou “supervisor”. Embora os anciãos, geralmente, sejam pessoas maduras e experientes, isso não significa que apenas indivíduos idosos possam atuar como anciãos de igreja.

A instrução para “em cada cidade, [constituir] presbíteros [anciãos]” (Tt 1:5) indica que o membro mais antigo não é necessariamente o ancião. Se o critério de escolha fosse apenas a idade, a função seria ocupada somente por pessoas idosas.

Mesmo sendo jovem, Timóteo foi reconhecido como líder na comunidade cristã primitiva, e foi o apóstolo Paulo que disse: “Ninguém o despreze por você ser jovem; pelo contrário, seja um exemplo para os fiéis” (1Tm 4:12). Os anciãos são chamados a esse tipo de liderança exemplar, independentemente de sua idade.

O termo “ancião” é usado com mais frequência no Antigo Testamento. Fielmente servindo nas sinagogas e nas comunidades, esses anciãos conduziam o povo de Deus e ajudavam a manter viva a missão no mundo. A palavra “ancião” é usada 194 vezes na Bíblia e geralmente se refere a uma posição de liderança na igreja local.

No Antigo Testamento

No Antigo Testamento, o termo “ancião” se refere aos que ocupavam posição oficial como chefes de família ou de tribos. Quando Moisés assumiu a liderança dos filhos de Israel, Deus lhe disse, por intermédio de Jetro, seu sogro: “Não é bom o que você está fazendo. Com certeza todos ficarão cansados, tanto você como este povo que está com você. Isto é pesado demais para você; você não pode fazer isso sozinho” (Êx 18:17, 18). Nessa experiência do início da história de Israel, Deus ensina que a autoridade da liderança deve ser delegada e que a responsabilidade deve ser compartilhada. “O SENHOR disse a Moisés: ‘Reúna para Mim setenta homens dos anciãos de Israel, que você sabe que são anciãos e superintendentes do povo, e traga-os diante da tenda do encontro, para que estejam ali com você. Então descerei e ali falarei com você. Tirarei do Espírito que está sobre você e o porei sobre eles; e eles ajudarão você a levar a carga do povo, para que você não tenha de levá-la sozinho’” (Nm 11:16, 17).

“Mais tarde, ao escolher 70 anciãos para repartir com eles as responsabilidades da liderança, Moisés foi cuidadoso em selecionar, como seus auxiliares, homens que possuíssem dignidade, discernimento e experiência. Em suas instruções a esses anciãos quando foram ordenados, ele esboçou algumas das qualificações que habilitam alguém a ser um líder sábio na igreja. Moisés disse: ‘Ouvi a causa entre vossos irmãos e julgai justamente entre o homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele. Não sereis parciais no juízo, ouvireis tanto o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus’ (Dt 1:16, 17)” (*Atos dos Apóstolos*, p. 60 [94]).

No Novo Testamento

As palavras “anciãos” e “presbíteros” são frequentemente usadas de forma permutável no Novo Testamento (1Tm 3:1-7; Tt 1:5-9). O título se refere à função de guardião espiritual da congregação (1Pe 5:1-3). Na igreja do Novo Testamento, o ofício de ancião foi sugerido pela função de ancião entre os judeus, que foi investida com autoridade similar.

Os anciãos têm servido desde os primórdios da igreja. Em 44 d.C., eles já estavam trabalhando na igreja de Jerusalém (At 11:30). Em sua primeira jornada missionária, Paulo promoveu, “em cada igreja, a eleição de presbíteros” (At 14:23). Os anciãos eram associados dos apóstolos na liderança da igreja (At 16:4). Eles eram os bispos ou presbíteros (At 20:17, 28), provendo cuidado espiritual para a congregação, exercitando a lei e dando instruções (Tt 1:9; Tg 5:13-15; 1Pe 5:1-4). Havia dois tipos de liderança na igreja do Novo Testamento:

1. *Apóstolos*, geralmente obreiros itinerantes, que cuidavam do ensino geral, do planejamento, da administração e do evangelismo da igreja.
2. *Anciãos*, que desempenhavam deveres designados de liderança nas congregações locais. Os anciãos exerciam seu dom espiritual na liderança e proviam um ministério que fortalecia e dava direção à igreja local.

Anciãos adventistas do sétimo dia

O trabalho do ancião local foi desenvolvido ao longo da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. As primeiras igrejas elegeram diáconos. Em 1854 e 1855, José Bates e J. B. Frisbie escreveram a respeito dos dois tipos de líderes da Igreja – os que viajavam de igreja em igreja e os que tinham um trabalho pastoral em uma igreja. Em 1861, J. N. Loughborough, Moses Hull e M. E. Cornell receberam a incumbência de estudar o modelo bíblico de organização da igreja. Eles concluíram que a eleição e ordenação de anciãos e diáconos nas igrejas locais estavam claramente prescritas.

Em 1874, G. I. Butler escreveu que o ancião exercia a função principal na igreja. Os poderes do ancião eram limitados, porém, nisso a igreja tinha poder de decisão. Em 1875, a Igreja concordou que os anciãos deveriam visitar os membros ativos e inativos, realizar as ordenanças, na ausência do pastor e com o seu consentimento, e convocar reuniões administrativas.

Nota: Para mais informações sobre o aspecto histórico do ancionato na Igreja Adventista, ver Wellington Barbosa, *As Duas Faces do Ministério* (Casa Publicadora Brasileira, 2020, 110 páginas).

“Os anciãos devem ser reconhecidos pela igreja como fortes líderes espirituais e devem ter boa reputação tanto na igreja quanto na comunidade. Na ausência do pastor, os anciãos são os líderes espirituais da igreja e por preceito e exemplo devem procurar conduzi-la a uma experiência cristã mais profunda e completa.

“Os anciãos devem ser capazes de conduzir os cultos da igreja e administrar na palavra e na doutrina quando o pastor não estiver disponível” (*Manual da Igreja*, p. 80 [72]).

“Na ausência de um pastor ordenado, um ancião pode solicitar que o presidente da Associação faça arranjos para o batismo daqueles que desejam se unir à igreja” (*Manual da Igreja*, p. 82 [74]).

“Como líderes espirituais, os anciãos são responsáveis por incentivar os membros a desenvolver um relacionamento pessoal com Jesus mediante a consolidação do hábito do estudo pessoal da Bíblia e da oração. Eles devem ser um exemplo de compromisso com a Bíblia e a oração e devem apoiar todos os ministérios e promover os programas da igreja local e da Associação” (*Manual da Igreja*, p. 83 [74]).

A igreja depende muito de seus anciãos. Todos os sábados, nas igrejas adventistas do sétimo dia, há mais sermões pregados e mais cultos liderados pelos anciãos locais do que pelos pastores. Normalmente, as igrejas pequenas compartilham seu pastor com outras congregações, e os anciãos locais coordenam as atividades da igreja na ausência do pastor. Mesmo quando uma igreja conta com um pastor de tempo integral ou é suficientemente grande para ter vários pastores, as necessidades da igreja e seus membros vão muito além do que esses pastores podem realizar por si mesmos. É mediante o ministério fiel dos anciãos que as igrejas avançam. Muitas igrejas têm poucos membros. Além disso, pode haver distritos com várias igrejas grandes e um pastor para atender a todas elas. Nesse caso, o pastor visita cada igreja de seu distrito apenas uma vez a cada dois ou três meses. É o serviço fiel dos anciãos locais que ajuda a manter essas igrejas fortes e em contínuo crescimento.

Nos vários níveis da organização da Igreja, a Associação Ministerial apoia e capacita os anciãos locais, utilizando recursos impressos e eletrônicos. Essa assistência é provida em cooperação com os demais ministérios da igreja. O objetivo é treinar equipes formadas pelo pastor e pelo ancião – equipes fortes, comprometidas, voltadas ao testemunho, visando o fortalecimento da liderança espiritual necessária. A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana pode ser contatada pelo e-mail ministerial.dsa@adventistas.org. Entre os recursos disponíveis, está a *Revista do Ancionato*, que auxilia os anciãos e outros líderes da

igreja em suas atividades. No território da Divisão Sul-Americana, os anciãos recebem essa revista em suas igrejas locais a cada trimestre, sem nenhum custo. A revista *Ministério* é outro recurso disponível por meio de assinatura feita pelo site cpb.com.br.

Liderança espiritual das mulheres

O chamado para os cargos de liderança na igreja não foi apenas para os homens, mas também para as mulheres. Elas também foram dotadas para atuar como líderes na igreja.

No judaísmo

Entre os judeus, as mulheres também se encarregavam das sinagogas como anciãs, pois, com seus recursos, podiam sustentar os pequenos grupos de famílias que moravam nos bairros em suas necessidades sociais e econômicas e até mesmo promover a educação das crianças de sua congregação local.

Na antiga sociedade mediterrânea, entre judeus e não judeus, as mulheres, muitas vezes, desempenhavam papéis de liderança social e política. Esses papéis estavam enraizados na autoridade dessas mulheres no âmbito de seus lares e nas Escrituras (Pv 31). No mundo antigo, homens e mulheres podiam ser proprietários e patrões. A experiência das mulheres como administradoras de propriedades, sua autoridade social, poder econômico e influência política estabeleceram sua liderança em outras áreas da sociedade greco-romana e até na liderança das sinagogas da sociedade judaica.

Nota: Para mais informações sobre esse tópico, ver Deborah M. Gill e Barbara Cavaness, *God's Women: Then and Now* (Springfield, MO, Grace & Truth, 2015, 349 páginas).

Na igreja primitiva

No início da igreja primitiva, as mulheres eram ativas de muitas maneiras, inclusive em papéis de liderança com os apóstolos, profetas e bispos. Inicialmente, a igreja primitiva se reunia em casas particulares, consideradas o cenário de ação das mulheres. Registros bíblicos mencionam uma igreja na casa de Nínia, Clóe e, provavelmente, Febe (Cl 4:15; 1Co 1:11; Rm 16:1, 2). Febe é chamada de “diaconisa” da igreja. Este deveria ser mais do que um papel de liderança no início, porque nenhuma diferença foi feita entre a forma masculina e feminina

do termo (Rm 16:1). Outras mulheres que tiveram reuniões em suas casas incluem Maria de Jerusalém (At 12:12) e Lídia (At 16:40).

Nesse contexto, a liderança doméstica, exercida majoritariamente por mulheres, abriu o caminho para a liderança administrativa das mulheres na igreja, que se reunia nas casas. Portanto, as mulheres se tornaram patronas e atuaram como protetoras e anfitriãs de líderes eclesiásticos. Algumas mulheres eram ricas, educadas e tinham alto status social em suas comunidades, como aquelas que apoiavam o ministério de Cristo e Seus apóstolos (Mt 27:55; Lc 8:1-3).

Um exemplo da importância da nomeação de presbíteros se deu quando a ilha de Creta foi alcançada pelo evangelho. Foi a tarefa dada por Paulo a Tito. A influência das mulheres crentes poderia transformar a decadente sociedade de Creta (Tt 1:10-13, 16). Paulo orientou e recomendou a Tito que constituísse presbíteros (anciãos) na igreja e que ensinasse o que refletia a sã doutrina (Tt 1:5; 2:1). Em suas orientações, Paulo incluiu as mulheres idosas como orientadoras das jovens, e aqui ele está falando de função (Tt 2:3-5), pois elas deveriam ter as mesmas qualificações dos diáconos (1Tm 3:11).

Nota: Para mais informações sobre esse tópico, ver Philip F. Esler, ed, *The Early Christian World* (London, Routledge, 2000, 2 volumes).

No adventismo

A Igreja Adventista, já em seus primórdios, teve participação significativa das mulheres. Muitas trabalharam como missionárias. Foi o caso de Nellie Hellen (1844-1937). Phoebe Lamson (1824-1883), médica, se dedicou ao ensino da reforma de saúde. A história do adventismo dá testemunho da atuação das mulheres em muitos segmentos da igreja.

Entre elas, Ellen G. White (1827-1915) tem lugar especial. Deus a chamou para ser Sua mensageira. Por sete décadas, Ellen White exerceu seu ministério profético, transmitindo mensagens de Deus para a igreja. Embora ela exercesse uma função profética, não foi imune aos problemas da vida. Viveu situações difíceis na família e na igreja. Enfrentou oposição de líderes que questionavam a autenticidade de seus sonhos e visões, bem como sua liderança espiritual.

Sobre a atuação das mulheres na igreja, ela escreveu:

“O Senhor tem uma obra para as mulheres, assim como tem para os homens. Elas podem ocupar seus lugares em Sua obra nesta crise, e Ele realizará

algo por intermédio delas. Se estiverem imbuídas com o senso do dever e trabalharem sob a influência do Espírito Santo, terão a exata presença de espírito requerida para este tempo. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz da Sua face e lhes dará poder que excede o dos homens. Elas podem fazer nas famílias uma obra que os homens não podem fazer, obra que alcança o íntimo da vida. Podem se aproximar do coração daqueles a quem os homens não podem alcançar. Seu trabalho é necessário” (*Beneficência Social*, p. 98 [145]).

“As mulheres podem ser instrumentos de justiça, prestando santo serviço. Foi Maria quem primeiro pregou falando sobre Jesus ressuscitado. [...] Se houvesse 20 mulheres onde agora há apenas uma, e essas fizessem da santa missão seu trabalho predileto, veríamos bem mais conversos à verdade. É necessária a influência enobrecedora e suavizante de uma mulher cristã na grande obra de pregar a verdade.

“Há mulheres que devem trabalhar no ministério evangélico. Em muitos aspectos, elas fariam melhor do que os pastores que negligenciam visitar o rebanho de Deus” (*Evangelismo*, p. 327 [471, 472]).

“Nossas irmãs podem fazer um bom serviço para o Mestre em um vasto campo, nos diferentes setores da Obra relacionados com Sua causa. Por intermédio do trabalho missionário, elas podem alcançar uma classe que nossos pastores não podem” (*Beneficência Social*, p. 100 [147]).

Capítulo 2

Ancionato: Chamado, Trabalho e Qualificações

CHAMADO

O chamado que Deus faz para sair “das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9) é um chamado para deixar o passado egocêntrico e ingressar no serviço do reino de Deus. Um chamado para ministrar em Sua igreja. Todos os membros da igreja fazem parte do sacerdócio dos crentes, chamados para servir às pessoas dentro e fora dela. Os anciãos, assim como os membros do corpo de Cristo, são divinamente chamados a Seu ministério. Há duas fontes para a designação de anciãos: (1) chamado de Deus e (2) eleição pelas respectivas congregações e posterior ordenação.

Antes e acima de tudo, o chamado para ser ancião origina-se em Deus. Então a igreja reconhece os dons dos anciãos para a liderança e os elege para esse ofício. Deus provê os dons necessários e cria a oportunidade ao conduzir a igreja nessa escolha. A consciência de que o chamado tem origem divina ajuda os anciãos a apreciar melhor a seriedade de sua tarefa de liderança.

TRABALHO

Os anciãos têm sob sua responsabilidade uma variedade ampla de atividades a realizar. Eles atuam em circunstâncias igualmente diversificadas, considerando que há igrejas grandes e pequenas espalhadas pelo mundo, com suas diferenças culturais, regionais, socioeconômicas, entre outras. Isso dificulta o estabelecimento de uma descrição padronizada de trabalho. Na verdade, essa descrição de trabalho do ancião é determinada, em grande medida, por cinco fatores:

- 1) Tamanho da congregação.
- 2) Disponibilidade do pastor.
- 3) Planejamento do pastor, tendo em vista envolver o ancionato.
- 4) Dons espirituais do ancião.
- 5) Disposição do ancião para trabalhar.

A descrição de trabalho aqui apresentada trata das responsabilidades gerais dos anciãos em todas as situações da igreja. Então focalizaremos a descrição do trabalho nas igrejas grandes e pequenas.

Trabalho comum

A Bíblia não provê uma descrição de trabalho detalhada para os anciãos. Nem sempre está claro o que se quer dizer com a palavra “ancião” nas passagens que descrevem a organização da igreja no Novo Testamento. Algumas vezes, significa uma pessoa com mais idade. Outras vezes, refere-se a um dos apóstolos (2Jo 1:1). Há situações nas quais o termo se refere aos líderes locais da igreja, que não eram os apóstolos (At 15:2, 4, 6). A combinação de todas as passagens do Novo Testamento referentes aos anciãos provê uma compreensão geral do trabalho dos anciãos locais:

1. Eles foram nomeados em cada congregação (At 14:23).
 2. Eram altamente respeitados (1Tm 5:17, 19).
 3. Exerciam liderança significativa e responsabilidades administrativas (At 15:2, 4, 6, 22, 23).
 4. Ministravam aos enfermos, orando por eles e ungindo-os (Tg 5:14).
 5. Serviam como pastores, superintendentes e exemplos da igreja (1Pe 5:1-4).
- O trabalho dos anciãos deve incluir o seguinte:

Liderança espiritual. Os anciãos devem ser respeitados por suas congregações e ser capazes de falar bem. Porém, as habilidades de oratória e de preparar bons sermões não devem ser as únicas razões para que eles sejam escolhidos. Vida consagrada e dom da liderança espiritual são elementos muito mais importantes. O ancião deve ser “irrepreensível, esposo de uma só mulher, moderado, sensato, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordial, inimigo de conflitos, não avarento” (1Tm 3:2, 3). Aqui, não deve ser entendido que o casamento seja requerimento para o exercício do cargo de ancião. Essa é uma referência à prática da poligamia, indicando que o ancião não deve ter várias esposas.

Supervisão geral. Na igreja primitiva, os anciãos foram instruídos a servir como “supervisores”, pastoreando a igreja de Deus (At 20:28). Por definição, a palavra não significa que os supervisores devam fazer todo o trabalho sozinhos. Em vez disso, devem se manter vigilantes sobre os membros e as atividades da igreja, guiando, encorajando e apoiando os outros oficiais da igreja.

Como bons supervisores, os anciãos não dominam seus liderados. Pelo contrário, os incluem no processo de tomar decisões. Os anciãos envolvem as comissões e os membros da igreja no planejamento, na arregimentação de pessoal e na condução total dos programas. Eles implementam iniciativas missionárias em suas igrejas, promovem as iniciativas das organizações superiores e se envolvem

pessoalmente na execução delas. Entre suas responsabilidades também está a liderança do culto. Mediante a solicitação do pastor e na ausência deste, os anciãos podem presidir comissões e reuniões administrativas.

Pastoreio e cuidado. Sendo copastores (1Pe 5:1, 2), dentro do tempo disponível, sob orientação do pastor distrital e unidos a este, os anciãos nutrem e cuidam do rebanho do Senhor. Nesse papel, eles devem se interessar individualmente pelos membros da igreja, aconselhando, animando, orando pelo doente, pelo desalentado e por aqueles que enfrentam problemas. Os anciãos devem estar cientes das necessidades especiais da congregação. Por exemplo, levar a Ceia do Senhor para os membros enfermos. Além disso, devem se envolver no preparo de novos candidatos para o batismo, bem como no discipulado desses novos membros.

Trabalho nas igrejas menores

Nas igrejas menores, as responsabilidades dos anciãos diferem em relação às igrejas maiores. Isso ocorre não devido ao tamanho, mas porque, normalmente, as igrejas menores recebem a visita do pastor com menos frequência.

Nessas igrejas, em harmonia com as orientações do pastor, o ancião assume a responsabilidade por quase toda a administração da igreja. Regularmente, ele prega ou, em consulta com o pastor, busca pregadores. A Associação Ministerial provê recursos para auxiliar o ancião no desempenho de suas atividades, inclusive no preparo de sermões. Por exemplo, em cada edição, a *Revista do Ancionato* publica esboços de sermões que auxiliam os anciãos no ofício da pregação.

Normalmente, o ancião nas igrejas menores também planeja e lidera os cultos, incluindo a Ceia do Senhor. Ele organiza a visitação dos membros e dela participa, especialmente membros cuja frequência à igreja tem sido irregular; orienta a congregação quanto aos princípios da mordomia cristã; faz a supervisão geral das finanças da igreja local, bem como do funcionamento de todos os departamentos da igreja; compartilha com a congregação os planos dos vários departamentos, do pastor e da Associação/Missão local. Além disso, na ausência e com o consentimento do pastor, seus deveres podem incluir a convocação e presidência da Comissão da Igreja ou das reuniões administrativas. A liderança do ancião é ampla e deve ser exercida sob a direção do pastor e a supervisão da comissão.

Trabalho nas igrejas maiores

Equipe de anciãos. À medida que as congregações crescem, normalmente necessitam dos serviços de mais de um ancião. Os anciãos servem como membros

da Comissão Diretiva da Igreja e podem também ser organizados como um Conselho de Anciãos. Este auxilia e aconselha o pastor quanto ao discernimento das necessidades da igreja e a direção a ser tomada em seu serviço em favor dos membros e da comunidade. O número de anciãos necessários para servir à congregação depende do tamanho desta e do número de tarefas atribuídas aos anciãos.

Os anciãos podem ser designados como conselheiros de um ou mais departamentos da igreja ou projetos. Por exemplo, evangelismo público. Cada um deve estar envolvido e ter atribuições nos ministérios da igreja. Um dos ministérios mais importantes é o resgate de membros afastados.

Primeiro-Ancião. Quando uma igreja conta com mais de um ancião, um deles deverá ser designado “primeiro-ancião”. Esse será o assistente mais próximo do pastor. Sob a orientação pastoral, esse ancião organiza a equipe dos demais anciãos na distribuição de tarefas específicas. Caso um ancião tenha que atuar como presidente da Comissão da Igreja ou reunião administrativa, espera-se que o pastor indique o primeiro-ancião.

QUALIFICAÇÕES

Como o primeiro oficial da administração da igreja local, a função do ancião implica responsabilidade de liderança. O ancião deve ser uma pessoa irrepreensível em seu caráter (Tt 1:6). Seu comportamento deve ser sóbrio e moderado. Deve ser hospitaleiro e ter disposição para ensinar. O ancião deve ser “não dado ao vinho, nem violento, porém cordial, inimigo de conflitos, não avarento” (1Tm 3:3).

Comunhão com Cristo

Antes de poder exercer influência pública, os anciãos precisam de consagração. Parte significativa do sucesso dos apóstolos no desempenho de seu ministério era a capacidade de dizer: “O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantençais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo” (1Jo 1:3, ARA). De igual forma, o que o ancião partilha em sua liderança e ministério na igreja deve proceder do relacionamento pessoal com o Salvador, mediante oração, estudo das Escrituras e exercício dos dons do Espírito. “Não nos será possível exercer uma influência transformadora sobre outros enquanto nosso coração não se houver tornado humilde, refinado e brando por meio da graça de Cristo” (*Evangelismo*, p. 319 [459]).

Sem a dimensão espiritual, o trabalho da liderança da igreja funcionará apenas no nível da implementação das técnicas psicológicas, dos métodos organizacionais e das habilidades motivacionais. Não que tais habilidades e conhecimento não tenham proveito, mas, caso não decorram da espiritualidade advinda do encontro pessoal com Cristo, não serão suficientes para cumprir o chamado do evangelho. Enquanto agia conforme seu entendimento de então sobre fervor religioso, na verdade, Saulo estava trabalhando contra o chamado de Deus. Então ele teve uma visão de Cristo, na estrada de Damasco, que o fez perguntar: “Senhor, o que devo fazer?” (At 22:10). Essa experiência o levou a se tornar líder na igreja, mas somente depois de ter se comprometido inteiramente com Deus.

Hábitos devocionais

Profunda espiritualidade e forte caráter moral são atributos necessários da liderança cristã, mas isso não ocorre naturalmente nem por acaso; é resultado da comunhão íntima e diária com Jesus. Deve ser um processo contínuo no qual o ancião dedica tempo ao estudo da Bíblia, à meditação e à oração. Líderes cristãos não podem esperar ter o poder para guiar pessoas no caminho de Deus, a menos que experimentem completa entrega a Deus e comunhão com Ele.

Jesus Cristo sentiu essa mesma necessidade de estar com Seu Pai celestial e renovar Suas forças e direção. “Tendo-Se levantado de madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava” (Mc 1:35). Era Seu costume passar as primeiras horas do dia em devoção pessoal (Mt 14:23; Mc 6:46). A vida devocional de Jesus serve de modelo para os líderes cristãos de nossos dias.

Compromisso missionário

A consciência missionária é uma das qualificações daqueles que atuam no ancionato da igreja. As frentes missionárias da igreja demandam líderes que não apenas impulsionem seus liderados a cumprir a missão, mas que sejam eles mesmos um exemplo nesse aspecto. Após o diálogo com a mulher samaritana, Jesus Se voltou para os discípulos e enfatizou a missão. Ele disse: “Vocês não dizem que ainda faltam quatro meses até a colheita? Eu, porém, lhes digo: Levantem os olhos e vejam os campos, pois estão maduros para a colheita” (Jo 4:35). Ellen White escreveu: “A comissão dada aos discípulos também é dada a nós. Hoje, como então, um Salvador crucificado e ressuscitado deve ser exaltado perante os que estão sem Deus e sem esperança no mundo. O Senhor pede pastores, mestres e evangelistas” (*Serviço Cristão*, p. 20 [23]).

Compromisso do tempo

Os anciãos precisam estar disponíveis. Além dos projetos e eventos, há sempre desafios a ser vencidos e oportunidades para o serviço. Ao aceitar o cargo de ancião, o indivíduo deve estar disposto e ser capaz de comprometer parte do seu tempo. À semelhança do trabalho do pastor, o trabalho do ancião nunca estará concluído, porque lhe é impossível realizar tudo o que precisa ser feito em favor da igreja. Porém, é importante ressaltar que sua missão como ancião não deve comprometer sua vida pessoal e familiar.

Padrão de boas obras

Os anciãos são escolhidos e ordenados não apenas para realizar o trabalho da igreja, mas também para revelar o caráter de Cristo. A vida de Jesus refletia o que Ele ensinava. Isso foi o que tornou Seu ensino tão eficaz. Os anciãos da igreja devem ser como desejam que os outros sejam, crer no que esperam que os membros creiam e amar a Cristo da forma como esperam que os demais O amem. Os anciãos devem ser capazes de dizer como Paulo: “Sejam meus imitadores, como também eu sou imitador de Cristo” (1Co 11:1). Embora não sejam perfeitos, devem procurar ser como Cristo – pessoas de princípios.

As Escrituras estabelecem elevados padrões de vida para os anciãos da igreja. Moisés foi aconselhado a escolher homens “capazes, tementes a Deus, homens que amam a verdade e odeiam a corrupção” (Êx 18:21). De igual forma, o ancião na igreja cristã primitiva é descrito como: “sensato, justo, piedoso, deve ter domínio de si, ser apegado à palavra fiel, que está de acordo com a doutrina, para que possa exortar pelo reto ensino e convencer os que contradizem este ensino” (Tt 1:8, 9).

“Os que são designados para guardar os interesses espirituais da igreja devem ser cuidadosos em dar o exemplo devido, não dando ocasião a inveja, ciúme ou suspeitas, manifestando sempre aquele mesmo espírito de amor, respeito e cortesia que desejam incentivar em seus irmãos” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 204 [241]).

Defensor da doutrina da Igreja

“Mas você ensine o que está de acordo com a sã doutrina” (Tt 2:1). O ancião deve evitar suscitar publicamente questionamentos e dúvidas, a fim de não minar a fé que têm seus liderados. Caso surjam questões, essas devem ser discutidas em particular com o pastor ou com outros líderes. Os anciãos são escolhidos para enaltecer a igreja. Seus ensinamentos devem ser fundamentados na sólida doutrina de Cristo.

Relacionamento familiar adequado

O ancião é aquele que governa “bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito” (1Tm 3:4). É possível que, eventualmente, membros da família do ancião façam escolhas errôneas com respeito a seu relacionamento com Deus e com a igreja, e ele não deve ser considerado responsável pelo mau uso que cada um faz do livre-arbítrio. Entretanto o ancião deve fazer o seu melhor no sentido de manter vida exemplar na própria família e na igreja. “A maior prova do poder do cristianismo que se pode apresentar ao mundo é uma família bem-ordenada, bem disciplinada. Isso recomendará a verdade como nenhuma outra coisa o poderá fazer, pois é um testemunho vivo de seu poder prático sobre o coração” (*OLar Adventista*, p. 25 [32]).

Pureza moral

“Seja um exemplo [...] na pureza” (1Tm 4:12). O ancião deve evitar indiscrições morais e ligações emocionais impróprias. Deve estar ciente de sua vulnerabilidade às tentações e dos efeitos que suas escolhas têm sobre a família e a vida pessoal. O ancião deve exercer cuidado ao aconselhar membros a respeito de questões íntimas e pessoais. Deve permanecer espiritualmente forte e reconhecer o adultério como pecado não apenas contra si mesmo e sua família, mas também contra Deus.

Rejeição ao preconceito racial

O amor cristão elimina barreiras, como o racismo e o preconceito, que separam as pessoas. “Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus” (Gl 3:28). Se Deus é o Pai de todos, então todos devem ser considerados membros da mesma família. Na família de Deus, são irrelevantes ao relacionamento harmônico as questões de gênero, cor, etnia, tribo, língua e nacionalidade.

Fidelidade na mordomia cristã

A fidelidade na devolução dos dízimos e na entrega de ofertas, demonstrada pelo ancião, incentiva os membros da igreja à prática fiel da mordomia cristã. Aqueles que não devolvem o dízimo fiel não devem ser eleitos como anciãos.

Ellen White escreveu: “É dever dos anciãos e oficiais da igreja instruir o povo nessa importante questão e pôr as coisas em ordem. Como colaboradores de Deus, os oficiais da igreja devem ser corretos nesse assunto claramente revelado [...]. Sigam os anciãos e oficiais da igreja a orientação da Palavra Sagrada” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 77 [106, 107]).

É irrazoável esperar que os membros estejam dispostos a devolver o dízimo e a apoiar financeiramente a igreja local e mundial se o ancião que faz os apelos não os cumpre na própria vida.

Admissão de erros

As congregações são mais inclinadas a ser generosas com os líderes e a perdoá-los quando eles, aberta e honestamente, admitem os próprios erros. A confissão é o reconhecimento e a admissão de nossos fracassos. “O ministro de Deus deve possuir, em alto grau, a humildade. Os que possuem mais profunda experiência nas coisas de Deus são os que mais se afastam do orgulho e da presunção” (*Obreiros Evangélicos*, p. 142). Quando agimos assim, o perdão de Deus é gratuito e pleno. Assim age a igreja. Isso não significa que cada transgressão pessoal deva ser exposta; significa que as transgressões públicas e que afetam a igreja devem ser tratadas de modo aberto e honesto.

Líder dos membros

O dom de liderança é a capacidade de orientar e guiar o povo de Deus para que trabalhe unido a fim de cumprir Sua vontade para Seus filhos. É um dom especialmente necessário aos anciãos.

Amar os membros da igreja

A importância de amar todas as pessoas é um conceito simples de ser entendido. Porém, amar certas pessoas é uma das tarefas mais difíceis da liderança da igreja. Embora os anciãos devam ser capazes de ver as pessoas tais como são, não devem perder de vista o que elas podem se tornar pela graça de Deus. Por isso, “bondade e cortesia, gentileza e graça devem ser reveladas naqueles que carregam grandes responsabilidades” (*Princípios Para Líderes Cristãos*, p. 60).

Quando Jesus viu as multidões, “compadeceu-Se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor” (Mt 9:36). Para ser compassivo como Jesus, é necessário ir além de apenas simpatizar com a condição das pessoas e buscar aliviar o sofrimento delas. Assim, os anciãos devem aceitar as imperfeições das pessoas, enquanto as auxiliam para que cresçam espiritualmente. Na congregação, haverá pessoas que são, às vezes, desamorosas e desagradáveis. Mas, assim como a doença não é algo fora de lugar em um hospital, aonde as pessoas vão para ser tratadas e curadas, as pessoas desamorosas não estão fora de lugar na igreja. É nela que aprendem a amar.

Algumas vezes, os líderes da igreja são criticados, censurados e mal compreendidos. O amor cristão nos leva a perdoar aqueles que têm sido abusivos conosco. Anciãos hospitaleiros amam os membros e os visitantes da igreja. Eles também neutralizam muitos relacionamentos potencialmente explosivos.

Trabalho em unidade

Embora nosso individualismo nos leve a preferir fazer as coisas à nossa maneira, é importante lembrar que outros podem ter formas tão boas ou até mesmo melhores de agir. Mais importante que o modo como o trabalho é realizado, é não desperdiçar esforços e recursos. Ajudar os membros a trabalhar juntos, unidos, é uma das qualidades mais importantes na liderança exercida pelo ancião.

Consulta aos membros

Um estilo dominador de liderança, muitas vezes, encontra resistência em vez de cooperação. Os alvos e objetivos da igreja são mais fáceis de ser alcançados quando são partilhados e se tornam propriedade dos membros. Ellen White escreveu: “Nada deve ser feito por compulsão. A verdade precisa ser o poder que prevalece. Todo serviço deve ser realizado de boa vontade e por amor ao serviço de Deus” (*Princípios Para Líderes Cristãos*, p. 60).

Siga seu líder

Os anciãos que não estão dispostos a seguir seu líder não terão sucesso em liderar seus seguidores. “Aqueles que agem em conformidade com seus fortes traços de caráter, recusando aliar-se a outros com mais experiência na obra de Deus, ficam cegos pela confiança própria, incapazes de discernir entre o falso e o verdadeiro. Não é seguro escolher essas pessoas como líderes de igreja, pois seguirão seu discernimento e seus próprios planos, sem considerar o discernimento de seus irmãos” (*Atos dos Apóstolos*, p. 177 [279]).

Capacitar os membros

A tarefa mais importante do mundo, para todo indivíduo, é aquela que Deus pede que ele realize. Deus chama todos – cada membro da igreja – para algum tipo de ministério de serviço. Os anciãos devem ser os coordenadores e os facilitadores, ajudando para que os membros da igreja desenvolvam plenamente seus dons espirituais. Além disso, os anciãos devem treiná-los para que usem esses dons. Os anciãos que têm o dom do ensino são excelentes nessa tarefa. E, se não sentem esse chamado, podem empregar outros indivíduos com o dom da

organização para cumprir a tarefa. Por meio desse método de liderança, a igreja é organizada para apoiar os ministérios que usam os dons de todos na congregação.

As declarações de Ellen White a seguir dão testemunho do aspecto pedagógico nas atividades do ancionato.

“Aqueles que ocupam posições de responsabilidade deverão procurar pacientemente fazer com que outros se familiarizem com todas as partes do trabalho. Isso revelará que eles não desejam ser os principais, mas que se alegram em que outros também conheçam os detalhes e se tornem tão eficientes como eles. Aqueles que fielmente cumprem seu dever nesse aspecto, com o tempo, terão ao seu lado um grande número de obreiros inteligentes que foram treinados por eles. Se resolvessem as questões conforme concepções limitadas e egoístas, ficariam praticamente sozinhos” (*Liderança Cristã*, p. 79 [56]).

“Fui instruída a dizer àqueles a quem Deus conferiu muitos talentos: Ajudem os inexperientes, não os desanimem. Demonstrem confiança a eles, deem-lhes conselhos paternais, ensinando-os como se ensina estudantes em uma escola. Não atentem para seus erros, mas reconheçam seus talentos não desenvolvidos e os treinem para fazer correto uso dessas habilidades. Instruam-nos com toda a paciência, orientando-os a ir em frente e fazer um importante trabalho. Em vez de mantê-los ocupados em coisas de pouca importância, deem a eles oportunidade de obter experiência pela qual possam desenvolver-se como obreiros fidedignos. A causa de Deus ganhará muito com isso” (*Princípios Para Líderes Cristãos*, p. 101).

ORDENAÇÃO

Propósito da ordenação

A prática bíblica da ordenação indica que ela “era uma forma reconhecida de designar alguém para um cargo específico, bem como um reconhecimento da autoridade conferida à pessoa” (*Atos dos Apóstolos*, p. 103 [162]).

À medida que a igreja do Novo Testamento crescia, indivíduos eram escolhidos para os diferentes tipos de papéis de liderança. Além da nomeação e ordenação dos doze apóstolos para seu papel único e exclusivo (Mc 3:13, 14; *O Desejado de Todas as Nações*, p. 228, 229 [296]), as Escrituras distinguem três categorias de cargos ordenados:

1. Pastores que foram chamados a pregar, ensinar, treinar, equipar, ministrar as ordenanças e prover cuidado pastoral aos membros da igreja (2Tm 4:1-5).
2. Anciãos que foram chamados a liderar e a ministrar às congregações locais como presbíteros de todos os assuntos de sua igreja (At 20:17, 28).

3. Diáconos e diaconisas que foram chamados para cuidar das necessidades físicas da igreja e de seus membros, especialmente liderando a obra de beneficência da congregação (At 6:1-6).

Mediante a ordenação, os indivíduos que se encontram sob essas categorias são separados para seu ministério especial. A Igreja Adventista do Sétimo Dia segue a mesma prática hoje.

A ordenação dos anciãos é um reconhecimento público:

1. Do chamado feito por Deus ao indivíduo para um ministério específico.
2. Da capacitação dada por Deus à pessoa, mediante a provisão dos dons espirituais necessários para o bom desempenho desse ministério.
3. Do reconhecimento da congregação ao chamado de Deus e uma expressão de sua disposição para seguir a liderança de quem recebe a ordenação.

Embora a ordenação não transmita poderes especiais sobre quem a recebe, ela impõe solenes responsabilidades e é uma oportunidade para a congregação se unir em oração e rogar a Deus que abençoe o trabalho do ancião. Aceitar a ordenação significa que, em sentido muito especial, os que são ordenados são agentes de Deus por meio de quem Ele busca liderar Seu povo. Portanto, a ordenação não deve ser aceita ou concedida de forma descuidada, e a igreja deve reconhecer a liderança piedosa e autoridade investida em seus líderes.

Espera-se que os anciãos tenham caráter exemplar. Na verdade, Deus não nos pede para executar uma tarefa para a qual Ele não possa nos habilitar a realizar. Mas padrões elevados são motivo importante para que a escolha do ancião não ocorra de forma prematura. A ordenação deve ser feita com cuidado e oração, e não de forma apressada. “Em algumas de nossas igrejas, o trabalho de constituir e de ordenar anciãos tem sido prematuro, com evidente desprezo da regra estabelecida na Bíblia. Em consequência, surgiram grandes dificuldades na igreja. Não se devem eleger e ordenar dirigentes que se não provarem aptos para essa obra de responsabilidade” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 527 [617]).

Requisitos prévios para a ordenação

Os requisitos prévios do ancião incluem o chamado de Deus e a eleição pela igreja local. Não é requerida aprovação da Associação/Missão. Aqueles que aceitam o chamado de Deus e da igreja para servir devem examinar com cuidado e em oração a própria vida, os relacionamentos com os outros e com o Senhor. Os erros devem ser corrigidos, e deve ser renovado o compromisso com Cristo e com Sua igreja. Os anciãos devem ser pessoas experientes e sabiamente escolhidas. Mas, uma vez eleitos, a ordenação não

deve ser indevidamente postergada. “A eleição ao ofício de ancião não qualifica, por si só, ninguém como ancião. É requerida a ordenação antes que um ancião tenha autoridade para o exercício da função” (*Manual da Igreja*, p. 80 [72]). A ordenação confere aos novos anciãos pleno apoio da igreja e busca, publicamente, a bênção do Espírito Santo sobre sua liderança. Embora seja bom que os anciãos recebam treinamento especial para sua obra, a ordenação não deve depender do treinamento.

A cerimônia de ordenação

Embora a cerimônia de ordenação do ancião seja sagrada e especial, ela também deve ser simples. A cerimônia é realizada por um pastor ordenado, preferencialmente o pastor da congregação local. Os pastores e anciãos ordenados na congregação podem ser convidados para tomar parte na cerimônia. A ordenação deve ser realizada na presença da congregação a que o ancião irá servir.

Em momento apropriado, normalmente durante o culto divino, sábado pela manhã, o candidato é convidado à frente, e, diante da congregação, o pastor profere algumas palavras a respeito das qualificações e do trabalho do ancião. Então o pastor, o ordenando e os que estiverem participando se ajoelham. Em seguida, o pastor oficiante faz a oração, pedindo que Deus aprove a escolha feita, reconhecendo que o Espírito Santo capacitou o candidato para esse ofício. Neste momento, o pastor, que conduz a cerimônia, e os anciãos impõem suas mãos sobre a cabeça do candidato durante a oração (ver *Manual da Igreja*, p. 80, 81 [72]).

Depois da oração, os participantes proferem palavras de bênção e de ânimo para o novo ancião. O recém-ordenado ancião é muitas vezes convidado a permanecer na plataforma para a sequência do culto, significando a nova posição de liderança.

Autoridade concedida

Os anciãos são investidos como líderes da congregação. A Associação/Missão também os reconhece como principais líderes da igreja local. Sua ordenação é um reconhecimento público da nomeação divina para disseminar as boas-novas do evangelho. Assim como Paulo e Barnabé, os anciãos já receberam “sua missão do próprio Deus, e a cerimônia da imposição das mãos não acrescentou graça ou qualificação especial. Era uma forma reconhecida de designar alguém para um cargo específico, bem como um reconhecimento da autoridade conferida à pessoa. Por ela, o selo da igreja era colocado sobre a obra de Deus” (*Atos dos Apóstolos*, p. 103 [161, 162]).

Os anciãos estão autorizados a officiar em todos os cultos da igreja, na Ceia do Senhor, dedicação de crianças e cerimônias fúnebres. Eles não podem realizar cerimônias que requerem a ordenação pastoral, como cerimônias nupciais e batismos. Em situações excepcionais, na ausência de um pastor para oficializar uma cerimônia batismal, às vezes, um ancião pode receber autorização do presidente da Associação/Missão para administrar esse rito exclusivamente para essa ocasião (*Manual da Igreja*, p. 82 [74]). Embora não sejam autorizados a officiar a cerimônia de casamento, os anciãos podem auxiliar em algumas partes dela. Todas as cerimônias da igreja devem ser realizadas em cooperação com o pastor, que normalmente as realiza quando está presente. O *Manual da Igreja* designa procedimentos para a condução dessas cerimônias, e o *Guia Para Ministros* provê detalhes adicionais.

A ordenação destina-se a ser permanente. Ela é reconhecida pelo restante da vida, salvo se a pessoa se desqualificar devido à apostasia ou a comportamento impróprio. Se o ancião ordenado não for eleito para um período, mas voltar à função depois de ter servido em outra área na igreja da qual é membro ou em outra, ele não necessita ser novamente ordenado. Se posteriormente for eleito como diácono, poderá atuar nesse ofício sem nova ordenação. “Há circunstâncias, no entanto, em que é necessário que a Associação nomeie um pastor licenciado para assumir a responsabilidade como pastor ou pastor-assistente de uma igreja ou de um grupo de igrejas. A fim de abrir caminho para um pastor licenciado desempenhar certas funções pastorais, a igreja ou grupo de igrejas a que ele irá servir deve elegê-lo como ancião local” (*Manual da Igreja*, p. 35 [32]).

Autoridade limitada

A autoridade dos anciãos é limitada pelo processo de eleição da igreja local. Eles atuam como anciãos apenas enquanto a igreja os elege para esse ofício. É importante lembrar que as atribuições do ancião se restringem à igreja para a qual foi eleito. A autoridade dos anciãos está subordinada ao pastor, à Comissão da Igreja e à reunião administrativa da igreja. Eles devem ver a si mesmos como assistentes do pastor e sempre trabalhar sob a orientação dele. Os problemas principais devem ser discutidos com o pastor e, se necessário, levados à Comissão, não devendo ser resolvidos arbitrariamente pelo ancião. As decisões importantes, como a aceitação ou remoção de membros, podem ser tomadas somente pela igreja reunida em assembleia. Os ministros licenciados, nomeados pela Associação para funções pastorais, têm autorização plena para atuar nos papéis de liderança pastoral.

Mulheres no ancionato da igreja

As mulheres desempenharam um papel importante e variado durante o período da igreja apostólica (Cl 4:15; Rm 16:1, 2; At 12:12; 16:40; 21:9). No entanto, em tempos posteriores, sua participação e liderança na igreja não foram reconhecidas, principalmente por razões culturais e conceitos religiosos sem fundamentos bíblicos. Com base no testemunho das Escrituras e em harmonia com os dons espirituais, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem procurado reconhecer e fortalecer o papel e a atuação das mulheres nos ministérios da igreja.

Por essa razão, após muitos anos de estudo e extensas discussões, a Associação Geral, em seu concílio anual de 1984, de acordo com as necessidades de cada geografia da igreja, autorizou as Divisões a analisar a questão da ordenação de mulheres ao ancionato. Em função de sua realidade territorial, foi somente em 1995 que a Divisão Sul-Americana iniciou um processo de análise e consultas sobre o assunto, mas esse processo não chegou a ser concluído. Em 2020, o referido processo foi retomado em caráter de consulta e análise já com a formação de uma comissão, que avaliou os argumentos bíblico-teológicos, bem como os aspectos relacionados à prática eclesiológica adventista. O trabalho dessa comissão envolveu consultas a todas as Uniões que compõem o território da Divisão Sul-Americana.

Após a conclusão de seu trabalho, essa comissão entregou seu relatório consolidado à Comissão Diretiva da Divisão Sul-Americana, a qual votou autorizar a nomeação e ordenação de mulheres ao ancionato da igreja em todo o território da Divisão Sul-Americana, de acordo com a orientação do *Manual da Igreja* e de acordo com a necessidade local. O propósito principal desse voto, com base na recomendação da Associação Geral, considerando os desafios missionários dos tempos atuais, é fortalecer o papel do ministério do ancionato e seu discipulado na igreja local.

(Veja o voto na íntegra acessando o QR-Code.)



Capítulo 3

O Ancionato e o Pastoreio da Igreja

MINISTÉRIO DA ORAÇÃO

Jesus instruiu os discípulos para que esperassem o poder do Espírito Santo antes que iniciassem o trabalho de pregação (At 1:4, 8). A oração é nossa ferramenta mais poderosa no grande conflito.

Prioridade da oração

As igrejas mais dinâmicas e crescentes são as que enfatizam o ministério da oração. Orar com os membros que lutam para manter a fé pode ajudá-los a manter íntimo relacionamento com Deus. Muitas vezes, as pessoas necessitadas na comunidade local respondem bem às ofertas de oração. “Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. [...] Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 103 [121]).

A oração intercessora era central no ministério de Jesus. Era Seu costume passar muitas horas rogando a Seu Pai que ajudasse aqueles a quem ministrava (Mt 14:23; Mc 1:35; Lc 5:16). As Escrituras registram Suas orações em favor das pessoas como um modelo para nós (Mt 6:9-12; Jo 17). O apóstolo Paulo também exerceu o ministério da oração intercessora (Rm 1:9; Ef 1:16; Cl 1:3). Para os apóstolos, a oração era tão importante quanto a pregação. Eles elegeram diáconos para cuidar das questões sociais da igreja, a fim de que eles pudessem se dedicar exclusivamente “à oração e ao ministério da palavra” (At 6:4).

Particularmente e nas casas das pessoas, os anciãos devem orar em favor da igreja e de seus membros, pedindo força, cura, perdão, sabedoria e iluminação e as bênçãos de Deus. Há poder na igreja que ora unida. Quando os membros se unem em oração em favor das pessoas e veem suas orações atendidas, nova força e vitalidade são experimentadas pela família da igreja.

O livro de Atos indica que, quando os crentes se unem em oração, a Palavra de Deus é propagada e a igreja cresce (At 1:14, 15; 2:42, 47; 4:18-33; 8:15-25; 10:9-48; 12:1-25). Os líderes da igreja devem levar os membros a passar tempo reunidos buscando ao Senhor – orando uns pelos outros, planejando e nutrindo-se espiritualmente. “A promessa é feita (Mt 18:19, 20) sob a condição de que sejam

oferecidas orações unidas da igreja e, em resposta a essas orações, pode-se esperar poder maior do que aquele que ocorreria em resposta à oração individual. O poder dado será proporcional à unidade dos membros e seu amor a Deus e um ao outro” (*The Central Advance* [O Avanço Central], 25 de fevereiro de 1903).

Muitas vezes oramos para iniciar ou findar uma reunião, mas deixamos de passar tempo orando por sabedoria e transformação dos corações, para que nossos ministros possam ser mais eficientes. É necessário ajudar para que os membros da igreja formem parceiros de oração e estabeleçam horários para o grupo de oração, além da reunião semanal de oração. Algumas dessas parcerias podem ocorrer on-line ou por telefone. Satanás conhece o poder que existe quando o povo de Deus ora unido. “Ao som da fervorosa oração, todo o exército de Satanás treme” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 311 [346]).

REUNIÃO DE ORAÇÃO

As reuniões de oração são o ponto central do louvor e companheirismo na igreja. “Os que estão realmente buscando comungar com Deus serão vistos nas reuniões de oração” (*Caminho a Cristo*, p. 97). Há muitas formas de fortalecer as reuniões de oração. A reunião deve ser marcada em locais e horários convenientes, deve ocorrer nos pequenos grupos ou corporativamente, e seu foco deve ser a lista ou caixa de oração. Não obstante, independentemente do tempo, lugar ou estrutura, as reuniões são destinadas à oração. O programa pode variar de semana para semana para obter o interesse, mas quatro ingredientes básicos são essenciais para seu sucesso:

Planejamento

“Precisamos buscar sabedoria de Deus e fazer planos para dirigir essas reuniões de maneira a torná-las interessantes e atrativas. As pessoas têm fome do pão da vida. Se elas o encontrarem na reunião de oração, ali irão para recebê-lo” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 64 [70]). O pastor e os anciãos têm a responsabilidade de preparar e coordenar as reuniões de oração. Isso pode ser uma excelente oportunidade para que um ancião com os devidos dons espirituais lidere no lugar do pastor. Deve ser escolhido um local apropriado. Um pequeno grupo em um ambiente grande reduz a intimidade, impede o companheirismo e dá a impressão de derrota. Pontualidade é fundamental; não espere até que todos cheguem.

Considere a possibilidade de realizar, uma vez por semana, uma reunião na igreja, onde programas diferentes possam ser conduzidos ao mesmo tempo ou um após o outro. Esse formato funciona bem para programas, como reunião de oração, reunião de desbravadores, reunião da Comissão da Igreja, ensaio do coral. Inicie o encontro uma hora antes, a fim de que possam se confraternizar com um lanche.

Em vez de se reunir na igreja para a oração, alguns podem fazer isso nas casas, como pequeno grupo. Há algumas vantagens nesse modelo, visto que no pequeno grupo há uma atmosfera mais pessoal do que na igreja. Isso pode fortalecer laços no grupo. Os membros do grupo podem participar com maior liberdade em um ambiente informal propiciado pela reunião no lar.

Estudo

Normalmente, a reunião de oração inclui tempo para o estudo da Bíblia. Essa reunião se destina mais para o ensino do que para a pregação, e as apresentações devem durar, mais ou menos, 20 minutos. Pode-se estudar as crenças adventistas, um capítulo ou livro da Bíblia ou um personagem bíblico.

Compartilhamento

Geralmente, a reunião de oração inclui tempo para compartilhar testemunho pessoal e ter momentos de reflexão espiritual. É importante dar oportunidade para que as pessoas contem como Deus tem respondido às suas orações. Essa evidência da direção e do poder de Deus fortalece a fé e anima o grupo.

Essas oportunidades são de grande valor para a congregação, mas devem ser cuidadosamente observadas. “Longas e fastidiosas palestras e orações são inadequadas em qualquer parte e especialmente na reunião de oração. Os que são desinibidos e sempre prontos a falar tomam a liberdade de sacrificar o testemunho dos tímidos e retraídos. Os mais superficiais têm, geralmente, mais a dizer” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 64 [70, 71]).

Os testemunhos devem ser breves e atuais. Faça perguntas como: “O que o Senhor fez por você? Que oração foi respondida? Que experiência missionária você teve?” Os temas para os testemunhos podem ser apresentados com antecedência (texto bíblico favorito, como a pessoa se tornou cristã, etc.). Algumas vezes, é sábio pedir com antecedência que um ou dois falem a respeito de uma resposta recente à oração.

Oração

A reunião de oração se destina à oração, e não àqueles que dominam o tempo com longas e cansativas repetições. “Longas e mecânicas são suas orações. Fatigam os anjos e as pessoas que as escutam. Nossas orações devem ser breves e diretas. Que as longas e enfadonhas petições fiquem para nosso aposento particular, caso alguém queira fazer alguma dessa espécie. Deixem que o Espírito de Deus lhes entre no coração, e Ele expelirá dali toda árida formalidade” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 64 [71]).

No momento da oração, oriente o grupo a fazer pedidos específicos, mesclados com louvor e reivindicação das promessas divinas. Incentive o grupo a orar pelos demais em vez de se concentrar apenas nos pedidos pessoais. Com tato, sugira que as orações sejam breves, e não um sermão ou apresentação de mágoas pessoais. Preparar uma lista de oração que inclua pessoas ou projetos se torna lembrete do que Deus está fazendo por Seu povo.

Os métodos usados na oração podem variar de reunião para reunião; o grupo todo pode orar junto ou ser dividido em pequenos grupos; e os presentes podem orar ao redor do círculo ou ser deixados à vontade para orar da forma que desejarem. A oração no formato de conversa pode ser iniciada por um líder apontado, seguida por breves adições, de uma ou duas sentenças, feitas pelos vários participantes. Conforme a direção do Espírito, eles podem desejar orar mais de uma vez quando o tópico da oração mudar para outro. Isso permite que aqueles que fizeram os pedidos ministrem uns aos outros quando necessário. É um tipo agradável e interativo de oração que mantém a mente alerta por um longo período de tempo. Tendo disponibilizado tempo adequado à oração, o líder a encerra.

As orações podem seguir um tema, como louvor, gratidão, perdão e outros, ou se basear em uma porção das Escrituras.

Não há um padrão estabelecido para a oração. Quanto mais aberta e natural ela for, mais significativa se torna. “Se tentarmos ganhar outros para Cristo, manifestando preocupação por eles em nossas orações, nosso coração palpitará pela influência vivificadora da graça de Deus; nossos próprios afetos arderão com mais divino fervor; toda a nossa vida cristã será mais e mais uma realidade, mais sincera e mais devota” (*Parábolas de Jesus*, p. 207 [354]).

VISITAÇÃO

Visitar os membros é vital para o fortalecimento e crescimento espiritual. Essa foi uma prática essencial para a igreja cristã primitiva. “E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar que Jesus é o Cristo” (At 5:42). Os líderes da igreja do Novo Testamento equilibravam ministério público e pessoal. “Havendo o ministro [ancião] apresentado a mensagem evangélica do púlpito, sua obra está apenas iniciada. Resta-lhe fazer o trabalho pessoal. Cumpre-lhe visitar o povo em casa, conversando e orando com eles em fervor e humildade” (*Obreiros Evangélicos*, p. 187).

Os anciãos se misturam com a congregação antes e depois do culto, para encontrar pessoas que necessitam de encorajamento e de oração. Eles devem chegar cedo e permanecer um pouco mais depois do culto. Não devem apenas conversar com os amigos, mas buscar aqueles que têm lutas. Cumprimentar de forma amistosa e dedicar-se a ouvir. Os ministérios pessoais podem também ocorrer pelo telefone ou redes sociais. Telefonar ou enviar uma mensagem para alguém, partilhar versos bíblicos e fazer uma oração é um ministério poderoso. Os parceiros de oração podem ser estabelecidos e mantidos por esses contatos.

Porém, a maneira mais eficiente de ministério ocorre no lar. É importante ver e compreender as pessoas além dos limites da igreja, no ambiente onde elas vivem diariamente. O planejamento para visitas nos lares deve ser parte regular das reuniões dos anciãos. A tarefa de visitar pode ser designada a líderes dotados e treinados nesse ministério especial. Em alguns lugares, esses programas são chamados de “paroquiais”, pois os membros são, geralmente, organizados por áreas geográficas. Um ancião, auxiliado por um diácono e uma diaconisa, pode se responsabilizar por uma zona paroquial. O pastor e o ancião dirigem o plano de visitação e outros programas que edificam o fortalecimento espiritual no grupo.

A visitação aos novos membros ou transferidos provê contato pessoal imediato e boas-vindas à igreja. A visita nos lares de juvenis e adolescentes recém-batizados exerce impacto sobre eles e seus pais. Eles se lembrarão de que um líder da igreja se importou suficientemente para visitá-los.

Na medida do possível, as visitas devem ser marcadas de forma a poupar tempo e para acomodar os compromissos e planos pessoais da família. É aconselhável que as visitas sejam feitas por, no mínimo, duas pessoas. Os casais formam boas duplas visitadoras. Um ancião e alguém que esteja sendo treinado na liderança local é outro bom exemplo.

Sete sugestões para tornar as visitas uma bênção:

Prepare-se. Ore para que Deus dirija suas palavras e elas sejam uma bênção para o lar visitado. Escolha um texto bíblico com promessa para compartilhar. Por exemplo, Salmo 46; Salmo 103:1-5; Salmo 121; Mateus 11:28-30; João 11:1-3; Apocalipse 21:1-7, entre outros.

Seja amigo. Seja sociável e inclua toda a família na conversa – na medida em que esteja disposta a participar. Faça comentários positivos sobre a família (casa, jardim, etc.). Ouça com total atenção cada membro da família.

Leia. Depois de alguns minutos, quando ocorrer uma abertura natural na conversa, tome a direção espiritual. Se parecer um momento apropriado e confortável, leia ou comente um texto bíblico. Os comentários não devem ir além de um ou dois minutos.

Faça perguntas. Pergunte se há algum pedido especial de oração; permita que as pessoas mencionem suas preocupações e seus interesses. Nesse momento, textos bíblicos que abordam diretamente as preocupações apresentadas podem ser de ajuda. Porém, tenha em mente que o propósito da visita é mostrar preocupação, e não prover as respostas.

Ore. Caso seja apropriado, ajoelhe-se e convide os demais a fazer o mesmo. Ore especificamente pelos pedidos e preocupações que foram mencionados, lembrando-se de mencionar o nome de quem os apresentou. Em sua oração, mencione os membros que não se encontram presentes e peça a bênção de Deus para o lar.

Encerre a visita. Deixe a casa enquanto a atmosfera espiritual da oração ainda é sentida. Na maioria dos casos, 30 minutos, no máximo, é tempo adequado para a visitação.

Escreva. Prepare um resumo escrito da visita, incluindo os nomes dos envolvidos. Anote as preocupações e suas impressões. Lembrar-se desses detalhes reflete o verdadeiro interesse pela família.

PEQUENOS GRUPOS

“A formação de pequenos grupos, como uma base de esforço cristão, é um plano que tem sido apresentado diante de mim por Aquele que não pode errar. Se houver grande número na igreja, os membros devem ser divididos em pequenos grupos, a fim de trabalhar não somente pelos outros membros, mas também pelos descrentes” (*Evangelismo*, p. 81 [115]).

Moisés organizou Israel em grupos de dez (Êx 18). Foram doze os discípulos com quem Jesus passou a maior parte de Seu ministério. Muitas vezes Ele ensinou nos lares (Mt 13:36; 17:25; Mc 9:33; 10:10). A igreja do Novo Testamento centralizou suas atividades nos pequenos grupos de estudo, partilhando, pregando e desfrutando de companheirismo (At 2:42, 46). As reuniões como grupos e nos lares se deviam, parcialmente, ao fato de que a igreja ainda não possuía propriedade específica destinada a reunir a congregação. Porém, alguns elementos desse modelo de reunião ainda são aplicáveis, especialmente em igrejas muito grandes onde as reuniões congregacionais não são suficientes para fortalecer o crescimento espiritual e a amizade.

Os pequenos grupos incentivam os membros a desfrutar de amizade em várias áreas de interesse e também a compartilhar as múltiplas atividades do ministério cristão na igreja local. Geralmente, o pequeno grupo cristão é composto de cinco a quinze pessoas que se reúnem em uma igreja ou lar para partilhar amizade, estudar a Bíblia, orar, realizar o culto, recrear-se e sociabilizar. Exemplos de pequenos grupos que se reúnem na igreja são: classes da Escola Sabatina, grupos de ação missionária, grupos de estudo bíblico, grupos de oração, coral e várias outras atividades de interesse compartilhado. O período e local das reuniões são determinados por consenso do grupo. Esses encontros são flexíveis no estilo e mais informais do que os cultos regulares.

Estudos realizados concluíram que as pessoas frequentam a igreja mais em função de seu sistema de apoio cristão do que por suas doutrinas. A maioria das pessoas deixa de frequentar a igreja não porque para de acreditar nas doutrinas, mas porque não mais encontra apoio e companheirismo. A atmosfera dos pequenos grupos conduz mais à amizade do que os cultos regulares da igreja. Aqueles que ainda não estão prontos para frequentar a igreja sentem-se mais à vontade em se unir a um pequeno grupo, que é mais confortável e menos formal. A atmosfera informal dos grupos nos lares torna essas reuniões propícias para se convidar amigos e familiares. Elas são um veículo missionário e não se destinam a servir apenas aos membros da igreja. Os grupos nos lares têm por objetivo prover reavivamento aos membros e atrair outras pessoas com estudo da Bíblia, oração, amizade e ministério missionário. Eles também proveem meios de resgatar os membros inativos. Normalmente, as reuniões nos lares duram entre uma hora e uma hora e meia. Elas incluem quatro partes básicas:

Compartilhamento. A maioria dos grupos nas casas dedica tempo para compartilhar as alegrias, as bênçãos e os desapontamentos de forma natural no início de cada reunião. Isso alivia as tensões, provê afirmação e cria um espírito atencioso no grupo. Incentiva o diálogo e impede que apenas uma pessoa domine a reunião.

Louvor. Hinos de louvor são cantados de acordo com as situações que as pessoas estão enfrentando ou de acordo com o tema do estudo da noite. O *Hinário Adventista* apresenta hinos separados por categorias.

Estudo. O grupo pode escolher antecipadamente um livro ou um texto bíblico que deseja estudar. Então o líder inicia a discussão com perguntas, como: “O que Deus lhe diz nesta passagem?”

Oração. Normalmente, o grupo mantém uma lista de oração. Os membros do grupo são solicitados a orar uns pelos outros e a manter contato com seu parceiro de oração. Isso possibilita contato diário entre eles, por telefone ou redes sociais, mesmo quando não for possível o contato presencial.

Grupos especiais

De forma proposital, o grupo deve convidar e incluir os amigos da igreja no pequeno grupo. Estes também podem se reunir na igreja. Por exemplo:

Grupos da Escola Sabatina. Conhecidos como unidades de ação da Escola Sabatina. Eles se reúnem semanalmente e têm excelente potencial para o serviço e a amizade. Esse ambiente favorece o testemunho, o serviço e os programas sociais fora do programa regular da Escola Sabatina. Há materiais disponíveis no portal da Divisão Sul-Americana.

Grupos de seminários. Normalmente, as pessoas experimentam maior interesse por frequentar a igreja durante os períodos de transição, tais como casamento, nascimento de um filho, mudança de residência, divórcio, morte de um ente querido, entre outros. Para satisfazer a essas necessidades, a igreja pode patrocinar um programa regular de seminários da vida familiar, cursos para pais, seminários para lidar com o luto, classes de estudo da Bíblia e outros programas que lidam com a saúde física, mental e espiritual.

Grupos de apoio. Os grupos de apoio são centralizados em pessoas com as mesmas necessidades e preocupações. Isso pode incluir necessidades físicas, questões sobre o casamento e familiares, grupos de brincadeiras para pais de crianças pequenas, solteiros, mulheres, homens e idosos.

Organização dos pequenos grupos

Para ter sucesso, os pequenos grupos necessitam de planejamento e de organização. Inicialmente, deve-se identificar as necessidades e os interesses compartilhados na comunidade da igreja. Depois, decidir que tipo de pequeno grupo atende melhor a essas necessidades. Por exemplo, pode haver a necessidade de apoio a um novo membro, um grupo de oração dos oficiais da igreja, um grupo de estudo da Bíblia na metade da semana para estudantes da escola local ou um grupo missionário para formar relacionamentos com amigos de fora da igreja. Uma vez que as necessidades e grupos forem identificados, é necessário escolher e treinar líderes adequados para cada grupo. Os líderes dos pequenos grupos recrutam os membros mediante convite pessoal. A informação sobre os pequenos grupos deve ser divulgada de forma pública à congregação, dando, assim, a oportunidade para que cada um se una a um grupo específico e adequado às suas necessidades. Os líderes devem se reunir regularmente para avaliar como os grupos estão avançando, apoiando e incentivando um ao outro.

É necessário ter oportunidades para que os membros façam compromisso com o grupo. Isso pode incluir um acordo para:

- Responsabilizar-se pela reunião semanal, por um número determinado de semanas.
- Participar das reuniões do grupo, na medida do possível.
- Preparar-se para cada reunião, estudando o material escolhido.
- Preservar confidências.
- Convidar outros para o grupo.

Materiais para os pequenos grupos

Está disponível ampla variedade de materiais sobre liderança de pequenos grupos e treinamento de seus líderes. Normalmente, eles contêm esboços de estudos bíblicos relacionais e tópicos para discussão. Mediante cuidadoso preparo e organização, os pequenos grupos podem ajudar a desenvolver a vida espiritual da igreja e a conectá-la com a comunidade local.

Atividades sociais

As atividades sociais na igreja auxiliam no desenvolvimento equilibrado dos aspectos espirituais, mentais, físicos e sociais das pessoas. Quando as pessoas não encontram oportunidades de sociabilizar e desenvolver amizades, acabam buscando-as em outra parte. É bem provável que aqueles que estão socialmente longe da família da igreja também estejam separados espiritualmente. Os membros precisam se sentir aceitos, envolvidos e úteis em sua igreja. Assim sendo, a igreja deve providenciar atividades e programas que favoreçam o senso de pertencer e que unam os membros.

Jovens e idosos podem ser integrados às atividades sociais. Eles podem não ser atraídos aos mesmos eventos, mas, com algum planejamento criativo, as gerações podem se reunir para um evento à noite. Quando as pessoas se sociabilizam, criam memórias partilhadas e experiências que as unem.

Eventos sociais e recreativos ajudam as pessoas a conhecer umas às outras e oferecem mais oportunidades para interação do que o ambiente formal de culto. Os eventos sociais também atraem famílias e amigos dos membros para a igreja.

A comissão de atividades sociais planeja e conduz os eventos sociais. As atividades podem incluir piqueniques, jogos, refeições, caminhadas, acampamentos de fim de semana, retiros da igreja, etc. Esses eventos reúnem a família da igreja em um ambiente amistoso e descontraído, onde as pessoas passam a conhecer umas às outras e a desenvolver amizades.

Embora alguns membros sejam quietos e reservados, outros têm facilidade de relacionamento, cujos dons espirituais são adequados para organizar as atividades sociais da igreja.

ACONSELHAMENTO

Algumas vezes, os membros enfrentam crises e necessitam de assistência. Essas crises podem ser espirituais, relacionais ou comportamentais e podem ser resultado de perdas pessoais ou de luto. É natural que os cristãos desejem ajudar nesses casos. Quando Jesus via pessoas em necessidade, compadecia-Se delas e curava os enfermos (Mt 14:14). Os anciãos devem ser eficientes e ouvintes atentos, a fim de que tenham conselho sábio das Escrituras para oferecer.

O aconselhamento eficiente requer bom senso, percepção e a habilidade de discernir entre as necessidades espirituais e as patológicas. Os anciãos não devem lidar com questões que requerem aconselhamento profissional, visto que

isso pode agravar a situação e pode resultar em ação judicial, tendo em vista se tratar de uma situação clínica que requer cuidados de profissionais especializados. Porém, há formas pelas quais os membros em crise podem ser incentivados e auxiliados. As seguintes diretrizes irão ajudar o ancião a saber quando e como se engajar no aconselhamento e quando evitar o envolvimento:

Aprender a ouvir

Não é propósito do aconselhamento resolver os problemas das pessoas que o buscam. O propósito principal é demonstrar empatia e apreço. A ação de ouvir demonstra às pessoas que elas são importantes. O segundo propósito é ajudá-las a lidar, de forma racional, com seus problemas, indo das reações emocionais para os processos lógicos.

O melhor é não ser pronto a dar conselhos. O correto é levar a pessoa a identificar, por si mesma, as questões principais de seu problema, em vez de dar uma solução ou sua opinião. Deve-se dar apoio enquanto ela lida com essas questões e ouvi-la atentamente. Concentrar-se muito em achar respostas pode levar à má compreensão das questões. Será proveitoso resumir e esclarecer o problema ao, vez ou outra, relacionar alguns dos pontos principais da conversa. É preciso ouvir ambos os lados dos problemas de relacionamento. Nunca presumir que um lado está completamente certo ou que a pessoa está deliberadamente dando informações falsas. Não se deve presumir que compreende a situação antes de ouvir ambos os lados.

O conselheiro não ignora nem despreza o pecado, mas não tece julgamento, assim como no caso de Jesus com a mulher acusada de adultério. A informação revelada no ambiente de aconselhamento deve ser mantida confidencial. Porém, se houver questões que envolvam crime, o aconselhado deve ser informado de que essas questões necessitam ser tratadas pelas devidas autoridades.

Concentrar-se na resolução

O propósito do aconselhamento é chegar a uma solução, e não revisar os problemas e atribuir culpa. Embora seja importante ouvir a questão de forma paciente, bondosa e atenciosa, deve-se ajudar a pessoa a avançar para o perdão, tendo a solução como alvo. Aceitar a responsabilidade pelas próprias ações é um passo vital na recuperação. Pode não ser possível resolver os problemas de relacionamentos interpessoais caso uma das partes não esteja disposta a isso. Nesses casos, apenas ajudar a pessoa envolvida a encontrar caminhos cristãos para lidar com os relacionamentos rompidos é uma busca valiosa no aconselhamento.

Escolher um plano

Pode haver muitas formas de lidar com um problema, e os que buscam aconselhamento apreciarão ajuda para que façam a melhor escolha. Incentive-os a implementar sua decisão. Caso eles não façam uma tentativa séria de seguir o plano que estabeleceram, não é sensato continuar gastando tempo adicional com eles nessa questão.

Orar

A oração é parte importante do bom aconselhamento. Isso demonstra a preocupação do ancião pela condição espiritual dos aconselhados e os incentiva a adotar uma vida de oração séria e consistente. A oração no encerramento da sessão de aconselhamento aponta para Deus como a fonte mais duradoura de ajuda.

Saber quando fazer encaminhamento

O aconselhamento em áreas que requerem atendimento especializado, que está além das habilidades do ancião, não é apenas prejudicial ao aconselhado, mas pode levar a dificuldades legais para o conselheiro e para a igreja. Partilhar a sabedoria da experiência e dar ânimo e apoio espiritual estão dentro da competência do ancião. Mas as questões de comportamento psicológico e neurológico requerem ajuda profissional. Não se envolva nessas situações; antes, busque a orientação do pastor a respeito de como agir. É prudente conhecer os recursos disponíveis na comunidade que podem ser recomendados para tais casos.

Deve-se ter cuidado ao aconselhar alguém do sexo oposto, reconhecendo que há elementos de perigo significativo de distorção das sessões de aconselhamento e o potencial de atração para relacionamentos pessoais impróprios. Não aconselhe o sexo oposto em ambiente de total privacidade. Certa privacidade é necessária para assegurar o caráter confidencial, mas não permita a intimidade imprópria. O prudente é usar uma sala com porta ou janela aberta.

Para auxiliar no programa de aconselhamento da igreja, podem ser estabelecidos grupos de apoio, em que pessoas com necessidades similares não apenas partilham e buscam soluções para os problemas, mas oram e apoiam umas às outras. Um centro de materiais com livros, folhetos e mídia eletrônica pode oferecer informação prática e direção a respeito de como enfrentar as crises.

O ANCIONATO E A ESCOLA SABATINA

Os anciãos desejam ver os resultados de seu ministério na igreja local. A experiência tem mostrado que as igrejas têm crescido onde a Escola Sabatina, com suas unidades de ação e pequenos grupos, é forte. Isso ocorre principalmente nos aspectos espiritual e evangelístico. Por isso, os anciãos devem trabalhar para fortalecer a Escola Sabatina e torná-la cada vez mais eficiente. Ellen White escreveu: “A obra da Escola Sabatina é importante, e todos os que se interessam na verdade devem se esforçar por torná-la próspera” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 9 [9]).

Os anciãos como líderes missionários da Escola Sabatina

O ancião é um líder. Líder é aquele que inspira e leva as pessoas à ação. No entanto, para chegar aonde deseja, o líder precisa saber para onde está indo e para onde está levando as pessoas que lidera. O objetivo deve estar definido e claro na mente do líder para que o grupo chegue a seu destino. A primeira coisa que o ancião deve saber, antes de liderar a igreja, é que a missão é a razão da existência da igreja de Deus neste mundo. E, nesse sentido, a Escola Sabatina é considerada uma agência missionária, uma agência que conduz pessoas a Cristo. “A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar pessoas a Cristo” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 10 [10]).

Para atingir esse objetivo, os anciãos devem promover a missão por meio da estrutura das unidades de ação/pequenos grupos. Ellen White escreveu: “A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão foi-me apresentada por Aquele que não pode errar” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 21 [21, 22]).

De acordo com Ellen White, a organização da igreja em pequenos grupos é a melhor forma de realizar, com sucesso, qualquer esforço missionário. Em muitas igrejas, o trabalho em pequenos grupos já é uma realidade e um estilo de vida. Mas, seja qual for a situação de sua igreja em relação aos pequenos grupos, o desafio é que as unidades de ação da Escola Sabatina, ao longo da semana, se reúnam como pequenos grupos nos lares para vivenciar a comunhão cristã e cumprir a missão de levar novas pessoas a Cristo. Portanto, o ancião, como líder missionário, é convocado e motivado a tornar a Escola Sabatina uma verdadeira agência missionária.

Os anciãos como pastores dos professores da Escola Sabatina

Na igreja local, o trabalho do ancião vai além de administrar e pregar. Seu trabalho envolve principalmente o pastoreio. De forma planejada e organizada, ele deve pastorear os membros da igreja. E isso é feito com a ajuda dos professores da Escola Sabatina, que, por sua vez, são pastores de seu pequeno rebanho, ou seja, suas unidades de ação/pequenos grupos. Essa não é uma tarefa fácil, pois os anciãos têm suas ocupações diárias e, apesar de suas múltiplas atividades, precisam reservar tempo para atender os professores da Escola Sabatina.

Entre o pastor e as ovelhas deve haver um relacionamento amistoso. O pastor deve conhecer bem suas ovelhas. Por exemplo, seus nomes, onde residem, suas necessidades (ver Jo 10:4, 5, 14). O ancião atua como pastor para os professores da Escola Sabatina e, conhecendo-os (nomes dos membros da família, data de aniversário, etc.), poderá orientá-los melhor em seu trabalho com as unidades de ação/pequenos grupos. Por essa razão, é necessário que o ancião tenha um plano de visitação para seu rebanho.

A postura cuidadosa do pastor, especialmente em relação às ovelhas mais pobres e necessitadas (ver Is 40:11), motiva o rebanho. “Deve-se fazer muito mais trabalho pessoal na Escola Sabatina. A necessidade dessa espécie de atividade não é reconhecida e apreciada como deveria ser” (*Conselhos Sobre Escola Sabatina*, p. 38 [61]). Nesse sentido, a obra de visitação aos professores é um significativo exemplo do que eles também devem fazer com os alunos que integram suas unidades de ação.

Os anciãos como formadores dos professores da Escola Sabatina

Educar não é algo que ocorre em um determinado momento. É um processo que, na maioria das vezes, demanda uma vida inteira. Talvez, por isso, a educação seja um trabalho que não oferece recompensas a curto prazo. Mesmo assim, Cristo deseja que os anciãos sejam grandes educadores em Sua igreja. De fato, o ancião deve ser um treinador. Isso vai aliviar sua carga e tornar seu ministério mais eficiente na igreja local. No contexto pastoral, inclusive se aplicando também ao ancionato, Ellen White escreveu: “A ideia de que o pastor deve levar toda a carga e fazer todo o trabalho é um grande engano. [...] A fim de que a carga seja distribuída, os que podem ensinar outros a seguir a Cristo e trabalhar como Ele trabalhou devem instruir a igreja” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 344 [435]). Percebe-se a ênfase nos verbos “educar” e “ensinar”, que ocorrem repetidas vezes nos escritos do Espírito de Profecia, referindo-se

ao trabalho do pastor (também se aplica ao ancionato). A educação é um trabalho que exige tempo e perseverança.

O ancionato deve ter um plano de treinamento para os professores da Escola Sabatina, a fim de que estes possam realizar um trabalho abrangente em suas unidades de ação, fortalecendo o estudo da Bíblia, a oração, a comunhão e a missão (local e global). E, dentro desse plano, a vida espiritual do professor deve ser priorizada. “Os diretores e obreiros de nossas Escolas Sábatinas têm vasto e importantíssimo campo a ser cultivado. Precisam ser batizados com o Santo Espírito de Deus, para que sua mente seja impressionada a usar os melhores métodos e seguir os melhores planos, a fim de terem perfeito êxito em seu trabalho” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 11 [10, 11]).

Portanto, devemos capacitar os professores da Escola Sabatina para que sejam homens e mulheres dirigidos por Deus, líderes espirituais que conduzam os membros de suas unidades de ação a uma experiência pessoal com Cristo e ao cumprimento da missão.

Recomendações para fortalecer a Escola Sabatina

1. Desenvolver e implementar um programa de treinamento contínuo para professores da Escola Sabatina, enfatizando o crescimento espiritual, a liderança, métodos de ensino bíblico, pastoreio e mobilização missionária.
2. Ativar os Conselhos/Classes de Professores como centros de treinamento missionário da Escola Sabatina e implementar uma capacitação trimestral para líderes e professores da Escola Sabatina.
3. Implementar um dia de matrículas dos alunos nas unidades de ação da Escola Sabatina.
4. Orientar as atividades da Escola Sabatina e suas unidades de ação/pequenos grupos para seus três componentes vitais: Estudo da Bíblia e oração, Companheirismo e Missão (Local e Global).
5. Diagnosticar e avaliar semanalmente as unidades de ação/PGs da Escola Sabatina, tendo como base o relatório do Quadro Comparativo.
6. Implementar um plano de incentivo para os professores da Escola Sabatina com base nos resultados do diagnóstico.
7. Desenvolver um projeto de plantio de novas igrejas por meio das Escolas Sábatinas filiais.

AS NOVAS GERAÇÕES: INTEGRAÇÃO, CUIDADOS E DESAFIOS

Uma das metas da igreja é integrar, cuidar e desafiar as novas gerações para um maior compromisso com Deus e o cumprimento da missão. Para uma compreensão mais ampla a respeito desse tema, vamos abordá-lo em três partes:

Características das novas gerações

De acordo com os especialistas, os jovens nascidos nos últimos 20 anos têm estilo de vida e cultura marcados pelos avanços tecnológicos. No caso das crianças, consideradas desde 2010 como a Geração Alpha, esse impacto é ainda maior. Isso se deve ao fato de elas terem nascido na era digital. Por isso são chamadas de “nativos digitais”. Estamos falando de uma geração ativa e interconectada. Como é possível cuidar dessa geração e fazer com que os ensinamentos da Bíblia permaneçam relevantes em sua vida? Ellen White escreveu: “A mais delicada obra já feita por homens e mulheres é lidar com mentes jovens. O máximo cuidado deve ser tomado na educação da juventude [...]. Há poucos que compreendem as mais essenciais necessidades do espírito e a maneira como devem dirigir o intelecto em desenvolvimento, os pensamentos e sentimentos maduros dos jovens” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 112 [131]). Que tremenda responsabilidade para pais e líderes!

Questões reflexivas e o papel do ancionato

De acordo com o Sistema Adventista de Gestão de Igrejas (ACMS), na América do Sul, a maioria das igrejas e congregações possui menos de cem membros. Isso pode ser indício de pelo menos dois fatores: (a) pode ser que a igreja tenha menos classes de crianças, sendo mais fácil dar atenção a elas; (b) pode ser que o ancionato tenha muitas atribuições e esteja sendo levado a dar mais atenção aos adultos ou a outras necessidades que considere mais importantes. Caso sua igreja seja grande e bem estruturada, esses dois fatores também podem ocorrer, mas em proporções inversas.

a) Questões reflexivas sobre a atuação do ancionato:

- Como estão as classes infantojuvenis, adolescentes e jovens de sua igreja? Você as conhece? Com que frequência você visita essas classes, em um sábado ou em seu pequeno grupo de amigos?

- Há um ancião que acompanha o Clube de Aventureiros e o Clube de Desbravadores?

Sua igreja tem um ancião para o Ministério da Criança, do Adolescente e Jovem?

- Que recursos os professores e as classes da Escola Sabatina possuem para o espaço físico e as atividades com as novas gerações?
- Que culto ou programação da igreja é destinado para as novas gerações realizarem? E com que frequência?
- Sua igreja possui um programa de discipulado intencional para as novas gerações?
- Você coordena ou apoia programas sociais, culturais, viagens, esportes ou outras atividades saudáveis de que as novas gerações necessitam nessa faixa etária?

A partir dessas questões, o ancionato pode planejar uma agenda de atividades para conhecer melhor as novas gerações da igreja, suas necessidades, seus dons, seus interesses e suas preferências no envolvimento das atividades da igreja. Tais atividades podem começar com um encontro informal na casa de um líder (ancião ou diretor desse ministério) para um diálogo sobre o assunto. Outras atividades poderão ser planejadas a partir desse encontro. As igrejas que têm esse planejamento têm visto resultados extraordinários.

Ouvidoria: O que diz esta geração?

Essa geração possui as mesmas necessidades psicossociais de qualquer ser humano em qualquer época. Ela ama ser cuidada, precisa se sentir parte da comunidade e necessita ser desafiada para algo além do comum. Essa geração demonstra ter mais agilidade, mais habilidade tecnológica e rapidez superior às gerações passadas. Isso pressupõe a necessidade de uma parceria de aprendizado. Por isso, a solução para que essas metas sejam alcançadas e praticadas pode ser mais simples do que se imagina.

O Ministério da Criança e do Adolescente da Divisão Sul-Americana elaborou algumas perguntas para um grupo específico e agrupou as respostas para expressar as ideias do grupo. São elas:

- a) Em sua visão, qual a melhor forma de INTEGRÁ-LO na igreja?
 - Criando algum tipo de atividade que fortaleça a fé e o interesse nas coisas de Deus.
 - Promovendo momentos de lazer para os menores e dinâmicas divertidas. Para os maiores de 13 anos, jogos práticos ou dinâmicas mais rápidas.
 - Incentivando a participação dos menores ao inseri-los em atividades na igreja (pregação, momentos de louvor, semanas de oração e outras).
 - Participando da Escola Sabatina, de apresentações realizadas na igreja, celebrações, datas ou eventos especiais.

b) O que significa CUIDAR e como a igreja pode oferecer essa atenção a você?

- Proteger e orientar; aconselhar sem sermonear; dar dicas de forma prática; promover momentos extraclasse; acolher com amor, valorização e compreensão.
- Cuidar tem a ver com respeitar a visão da outra geração. Princípios não mudam, mas os costumes podem ter trânsito de diálogo entre as gerações. Em meio às diferenças, é necessário haver diálogo e unidade.

c) É fácil ou difícil DESAFIAR essa geração? Qual a melhor maneira de fazê-lo?

- Pode ser fácil ou difícil, depende do indivíduo e, principalmente, da abordagem. Amor e compreensão são elementos facilitadores em uma participação conjunta.
- Nossa geração gosta de desafios, mas os desafios propostos estão fora da nossa perspectiva. Que tal perguntar como gostaríamos de ser desafiados?
- A melhor forma de desafiar as novas gerações é envolvê-las em projetos (congressos, treinamentos, testes dos dons, etc.), a fim de que saibam como e onde atuar. Diante da missão da igreja, a liderança não deve deixar as novas gerações apenas como expectantes. Estamos em um processo de aprendizagem e carecemos da confiança dos líderes da igreja.

Salomão escreveu: “Ensine a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele” (Pv 22:6). A expressão “no caminho” implica discipulado. Ou seja, o acompanhamento necessário e o estar junto. “As crianças podem ser preparadas para servir ao pecado ou para servir à justiça. A educação em tenra idade molda-lhes o caráter tanto na vida secular quanto na religiosa” (*Orientação da Criança*, p. 208 [297]). Que tremenda oportunidade para salvar essa geração! Integrar, cuidar e desafiar nossas crianças, adolescentes e jovens para o cumprimento da missão!

O ENSINO DA BÍBLIA NO MINISTÉRIO DO ANCIONATO

Falando do ancião, o apóstolo Paulo afirma que, entre outras qualificações, ele deve ser “apto para ensinar” (1Tm 3:2). Essa mesma aptidão é mencionada em Tito 1:9. O ancião deve saber “exortar pelo reto ensino”. Em ambos os casos (ensinar e ensino), Paulo se refere à instrução. Isso era tão importante que em Atos 2:42 somos informados de que os membros da igreja apostólica perseveravam no

ensino. A versão Nova Almeida Atualizada traduz como “doutrina”, pois a palavra original é *didaquê*, vocábulo que aponta para o fervor e a dedicação dos primeiros convertidos ao cristianismo em relação à Palavra. Eles se voltavam para os apóstolos constantemente a fim de receber instrução sobre o evangelho de Cristo, pois Jesus havia nomeado Seus seguidores imediatos para que fossem professores desses aprendizes (ver Mt 28:20).

Como ensinar a Bíblia com eficácia?

“Deus chamou Abraão para ensinar Sua palavra e o escolheu para ser pai de uma grande nação, porque viu que instruiria seus filhos e sua casa nos princípios da lei divina. E o que dava poder ao ensino de Abraão era a influência de sua própria vida [...]. Não menos eficaz será hoje o ensino da Palavra de Deus se encontrar um reflexo tão fiel na vida do educador” (*Educação*, p. 132, 133 [187, 188]). Como podemos ensinar a Bíblia de forma eficiente e com bons resultados? Alguns elementos são fundamentais.

Nota: Os próximos três itens foram adaptados de Lucien F. Coleman Jr., *Como Ensinar a Bíblia* (Rio de Janeiro, JUERP, 1995), p. 166-174.

Criação de um espírito de comunhão

Em Atos 2:42 nos é dito que os primeiros cristãos “perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”. Isso significa que é necessário não apenas discutir um conteúdo, mas desfrutar de socialização, amizade e companheirismo. Se é verdade que o conteúdo solidifica a fé, também é verdade que a comunhão espiritual dá força para enfrentar os desafios diários, pois nos mostra que há pessoas, como nós, desejosas de fazer a vontade de Deus. A comunhão de que se está falando no verso citado não é um mero aperto de mãos; ela implica intenso envolvimento e participação. Assim, não se cria ou desfruta comunhão apenas realizando festas ou atividades sociais, mas promovendo – antes de tudo – um relacionamento autêntico com Jesus Cristo. A verdadeira comunhão começa durante um estudo bíblico e se estende nas atividades sociais, lanches, passeios, etc.

Demonstração de entusiasmo e alegria

É desanimador ter como professor de Bíblia alguém que sorri pouco, tem cara de poucos amigos e aparenta estar sempre de mal com a vida. Por outro lado, é

altamente motivador aprender com um professor sorridente e entusiasta. Com uma postura assim, o aprendizado se torna mais prazeroso, e até os momentos ruins tendem a ser superados com maior facilidade.

Envolvimento de pessoas

Se as pessoas participarem de atividades inteligentes em um estudo bíblico, pequeno grupo ou classe da Escola Sabatina, elas apreciarão o ambiente e o tempo de estudo e certamente desejarão voltar. Afinal, quem é que não quer voltar a um lugar onde se aprende com entusiasmo e onde o que se diz é valorizado?

Preparação de um bom conteúdo

É altamente motivador participar da classe de um professor que prepara conteúdo adequado e que demonstra conhecer o que ensina. No contexto do ensino da Escola Sabatina, as palavras de Ellen White são desafiadoras: “O professor não deve limitar-se a repetir as palavras da lição, mas precisa estar familiarizado não só com as palavras, mas também com as ideias. Todo professor, antes de assumir a direção de sua classe, deve ter distintamente delineados na mente planos referentes ao que precisa fazer naquele dia e naquela ocasião. Recitar uma lição perante a classe não é ensiná-la; devemos ter palavras simples e expor clara e distintamente as ideias. Devemos assegurar que nossos alunos nos entendam. Se não compreendem nossas ideias, nosso trabalho estará perdido. Não toquemos levemente a superfície; cavemos fundo” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 71, 72 [118]).

O impacto do ensino da Bíblia está fortemente ligado à maneira como o ancião ou professor conduz o momento do estudo. Ótimos temas podem não ter o efeito esperado se o professor não conduzir o estudo da maneira adequada. A maneira de ensinar é decisiva para a transformação da vida das pessoas, seja num estudo bíblico, pequeno grupo ou numa Escola Sabatina.

Capítulo 4

O Ancionato e a Liderança Local

EQUIPE PASTOR-ANCIÃO

Pastores e anciãos são parceiros no ministério, e os pastores são os líderes da equipe. Eles prestam ajuda e orientação espirituais à igreja local. Os anciãos são os assistentes da liderança. Os pastores são nomeados pela Associação/Missão e prestam contas a ela. Os anciãos são nomeados pela congregação local, à qual se reportam. Pastores e anciãos têm sob sua responsabilidade a coordenação de todas as atividades da igreja, devendo trabalhar em harmonia de interesses, lealdade mútua e coincidência de propósitos. Nos distritos com muitas igrejas, nem sempre é possível ao pastor se reunir com frequência com a igreja. Nesse caso, o ancião atua como representante do pastor e mantém contato com ele com respeito às questões da igreja.

Os pastores licenciados que ainda não tenham sido ordenados ao ministério normalmente são eleitos e ordenados como anciãos locais. Tendo sido designados pela Associação/Missão como pastores na igreja local, têm plena autoridade como seus representantes. Os anciãos devem ser leais à liderança desses pastores, mesmo que ainda não tenham recebido a ordenação ao ministério.

Atribuições do ancionato

As congregações necessitam do conhecimento de um teólogo, pregador, administrador, evangelista, treinador, conselheiro e visitador. A vantagem do ministério da equipe pastor-ancião é que eles edificam os dons e habilidades mútuos e compensam igualmente suas debilidades. A cuidadosa análise de como cada membro pode ajudar a equipe é um trabalho feito no contexto de diálogo aberto sobre os dons do Espírito, reconhecendo que “o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente” (1Co 12:11).

Originalmente, o pastor e sua família não fazem parte da congregação nem da comunidade a que servem. Provavelmente, também não permaneçam ali por muitos anos. Chegam como estranhos e, muitas vezes, têm dificuldade para se integrar à nova comunidade. Os membros podem não perceber a tensão que isso traz para a família pastoral nem reconhecer a importância

de apoiar e fazer com que ela se sinta incluída na família da igreja. Por isso, tanto no início quanto na continuidade da permanência do pastor, os anciãos devem prover oportunidades para que o pastor e sua família sejam integrados na família da igreja. Esse esforço muito contribuirá para o êxito do trabalho do pastor e dos anciãos.

As responsabilidades do ancião na equipe pastor-ancião incluem:

Encontrar tempo para trabalhar. Normalmente, os anciãos têm vida atarefada e são bem-sucedidos em suas atividades profissionais. O tempo de que dispõem para se dedicar ao trabalho da igreja é limitado por sua profissão, família e saúde. Contudo, o trabalho do ancião vai além das responsabilidades no sábado pela manhã. A liderança espiritual da igreja requer tempo e muita dedicação. Ao aceitar o cargo, ele deve fazê-lo com pleno conhecimento do tempo e da energia requeridos para realizar um trabalho fiel.

Maximizar os pontos fortes do pastor. As habilidades requeridas na liderança pastoral são muito variadas para que uma única pessoa possua todas elas. Nenhum pastor é bom em tudo; mas todo pastor é bom em alguma coisa. Os anciãos devem cooperar com seus pastores na identificação de pontos fortes e ajudá-los a organizar a igreja para tirar proveito desses pontos fortes.

Compensar debilidades. Infelizmente, as congregações, muitas vezes, tendem a criticar uma deficiência em vez de compensar as áreas nas quais o pastor necessita de ajuda. A compensação pode ser um dos papéis mais naturais e significativos dos anciãos. Onde quer que o pastor seja deficiente, certamente o ancião será forte, tendo o dom espiritual apropriado e boa vontade para compensar. Desse esforço cooperativo resulta a parceria ideal entre o pastor e o ancião.

Fortalecer a família pastoral. O pastor e sua família necessitam que os anciãos os aceitem e apreciem tais como são, sem temor nem arrogância, ou seja, como amigos. Em cada congregação, deve haver um programa de apoio à família pastoral. Essa é uma das atividades que não pode ser liderada pelo pastor da igreja; é responsabilidade do ancião. Os pastores podem ser espiritualmente aconselhados e mentoreados pelo secretário ministerial do Campo, por outros pastores ou alguém de fora da congregação. Mas o apoio principal deve brotar da igreja local, sob a liderança dos anciãos.

Para boa parte dos pastores talvez não seja fácil aceitar a ajuda pastoral de pessoas a quem eles ministram. Eles podem pensar: “Se sou ajudador e preciso de ajuda, que espécie de ajudador sou eu?” Mas pesquisas indicam que profissionais que prestam ajuda estão mais sujeitos a estresse, sendo algumas vezes mais propensos a necessitar de auxílio. Além disso, diz a Bíblia: “Levem as cargas uns dos outros e, assim, estarão cumprindo a lei de Cristo” (Gl 6:2).

Aqui estão algumas formas pelas quais os anciãos podem ministrar a seus pastores:

- *Aceitem sua humanidade.* Os pastores apreciam o amor que recebem, mas algumas vezes sentem que isso ocorre devido ao que representam, e não pela pessoa que são. Deixem-os saber que, embora imperfeitos, são amados.

- *Sejam ministros de encorajamento.* Expressem palavras de apreço com frequência e honestamente. Expressem sua apreciação por coisas específicas. Por exemplo, digam quais partes do sermão os ajudaram.

- *Sejam bons ouvintes.* Ouçam com empatia se eles escolherem compartilhar problemas. Mantenham essas conversas estritamente no âmbito confidencial.

- *Evitem divergências em público.* Caso surjam diferenças, resolvam-nas particularmente. Esse é um dos motivos pelos quais a reunião dos anciãos é importante. Nela, pode haver discordâncias de pensamento, mas os planos que serão apresentados à Comissão da Igreja e nas reuniões administrativas devem contar com o apoio de todos.

- *Deem-lhes apoio.* Apresentem à igreja testemunhos sobre algo que o pastor tenha feito e que mudou sua vida. Permitam que os membros saibam que vocês não tolerarão críticas à família pastoral feitas em sua presença. É muito animador quando anciãos manifestam aos líderes do Campo local a apreciação que têm pelo trabalho do pastor.

- *Comemorem o Dia anual do pastor.* Reconheçam o ministério do pastor e da família ao celebrar o trabalho deles em favor da igreja. Considerem dar um presente singelo e atencioso, como um álbum com fotos da família e da vida da igreja. A Divisão Sul-Americana envia às igrejas um cartaz para enfatizar o Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais.

- *Orem pelo pastor.* Nas orações pessoais e coletivas com outros líderes, intercedam em favor do pastor.

- *Promovam a unidade.* Os anciãos foram escolhidos porque a igreja confia neles e no conhecimento que eles têm sobre a igreja. O conflito congregacional é um dos piores estressores pastorais, especialmente se os anciãos fizerem parte

do problema. Os anciãos podem ser usados pelo Espírito Santo para reconciliar pessoas e reduzir significativamente o estresse do pastor nessas situações.

- *Incentivem a renovação espiritual do pastor.* No processo de satisfazer as necessidades espirituais da congregação, o pastor pode ficar exausto e necessitar de tempo para se recuperar e revigorar. Incentivem os pastores a dedicar tempo adequado à devoção pessoal.

- *Insistam na vida familiar e recreação do pastor.* Se a vida familiar e a saúde do pastor forem negligenciadas, o trabalho dele ficará comprometido. Certifiquem-se de que as responsabilidades da igreja não o impeçam de repousar adequadamente.

- *Incentivem o uso de aconselhamento anônimo.* Os pastores e suas famílias, algumas vezes, necessitam de aconselhamento profissional, mas relutam em solicitar esses privilégios. A denominação, porém, incentiva cada Associação/Missão a disponibilizar esse aconselhamento.

- *Animem a família do pastor.* Geralmente, os membros esperam que a família pastoral seja perfeita e que a casa do pastor sempre esteja aberta. Porém, os anciãos devem defender o direito da esposa do pastor de escolher seu papel na congregação, usar os dons espirituais que lhe foram concedidos por Deus, e não os dons que outras pessoas queiram impor, muito menos os dons da antecessora.

- *Ministrem aos filhos do pastor.* Não os censurem quando errarem. Geralmente, espera-se muito deles, o que pode levar a problemas com seus pares. Sejam empáticos em relação às mágoas dos pais na família pastoral. Todos os pais se magoam quando um filho se desvia. Talvez isso seja mais intenso no caso de envolver pastor e esposa. Eles necessitam de apoio, não de críticas.

- *Deem atenção especial ao ministério da família pastoral.* Trabalhem para dissipar o pesar que se segue à perda de um pastor amado. A nova família também tem novos desafios: deixou amigos, ocupará uma nova casa, as crianças frequentarão uma nova escola, provavelmente a esposa do pastor perdeu o emprego e terá que encontrar outro, a família buscará fazer novos amigos e se adaptar a novas situações. Inspirem a igreja a encarar equilibradamente a nova situação.

- *Encontrem maneiras para recepcionar a família pastoral.* Isso significa ajudá-la a se estabelecer. Tão logo seja possível, realizem um evento bem planejado de boas-vindas ao pastor e à família. Muitas vezes, é mais fácil para o novo pastor se sentir aceito do que para sua família. O culto de posse deve ser

planejado pelo ancião, em cooperação com a Associação/Missão. Os detalhes para o planejamento de tais ocasiões estão disponíveis no capítulo final deste *Guia* e no *Guia Para Ministros*.

RELACIONAMENTO ECLESIAÍSTICO

Os anciãos não têm autoridade oficial fora da igreja à qual servem, exceto quando são escolhidos por suas congregações como delegados para as assembleias da Associação/Missão. Eles podem ser escolhidos para fazer parte de vários conselhos e comissões de outras instâncias da estrutura da igreja, mas isso é de caráter limitado e temporário. Os anciãos devem ajudar a conscientizar suas respectivas igrejas no sentido de que elas existem pelo voto da irmandade das igrejas na Associação/Missão local, enfatizando ser esse um privilégio que demanda responsabilidades. Esse privilégio de membro nessa irmandade é garantido ou retirado pelos delegados da Associação/Missão em assembleia.

Apoio à Associação/Missão

O crescimento da igreja é originado nas igrejas locais. As finanças da igreja são quase que exclusivamente geradas nas congregações locais. Associações e Missões são responsáveis por todo o trabalho da igreja em seu território; mas seu êxito depende do fiel apoio da liderança da igreja local. Portanto, confiem nos líderes de sua Associação/Missão, concedam a eles seu apoio, busquem o conselho deles. Animem os outros oficiais da igreja a apoiar e colocar em prática os planos e regulamentos da Associação/Missão, da União, da Divisão e da Associação Geral. A comunicação com o escritório da Associação/Missão é muito importante na união e no direcionamento de esforços missionários.

O *Manual da Igreja* é o livro de regulamentos mais importante da denominação. Os padrões e as práticas da Igreja se baseiam nos princípios nele estabelecidos. Esses princípios devem ser seguidos nas questões pertinentes à administração das igrejas locais e no relacionamento delas com as organizações superiores. Nenhuma tentativa deve ser feita para estabelecer ou reduzir normas referentes à qualidade de membro ou para fazer ou impor regras e regulamentos para a igreja local que não tenham sido adotados pela corporação geral de crentes nem constem no *Manual da Igreja*. O *Manual* é aprovado pela assembleia da Associação Geral e pode ser atualizado apenas pelas assembleias posteriores. Assim sendo, ele contém toda a autoridade da Igreja. “Quando,

numa assembleia geral, é exercido o juízo dos irmãos reunidos de todas as partes do campo, independência e juízo particulares não devem obstinadamente ser mantidos, mas renunciados” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 203 [260]).

É prerrogativa do ancião acatar o *Manual da Igreja*, firmar-se na autoridade que ele possui e nele se apoiar quando outras pessoas o pressionam para fazer mudanças inaceitáveis. Se o ancião menospreza os regulamentos da Igreja, delineados no *Manual da Igreja*, os demais membros aprenderão a menosprezar os regulamentos e princípios estabelecidos e defendidos pela igreja local. É essencial que os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia conheçam o *Manual da Igreja* e sigam os procedimentos nele prescritos, a fim de que seja mantida a unidade da Igreja em todo o mundo. É importante ressaltar que este *Guia do Ancionato* foi atualizado na pressuposição de que os líderes tenham acesso ao *Manual da Igreja* e conhecimento geral de cada ministério da igreja e desempenho de seus líderes. Assim sendo, o *Guia* não repete detalhadamente as instruções contidas no *Manual da Igreja*.

Apoio da Associação/Missão

Uma demonstração de apoio da Associação/Missão à igreja local é a provisão de um pastor para cuidar dela. Essa instância administrativa da igreja também provê credenciais ministeriais aos pastores. Essas credenciais protegem a congregação local de ser enganada por alguém que não tem aprovação da denominação.

Como representante da Associação, o pastor atua como líder da equipe de anciãos da igreja, ajudando-os a cumprir seu papel. Nesse sentido, Ellen White escreveu: “O Senhor deseja que toda pessoa em Seu serviço compreenda qual é o tipo de trabalho requerido dela” (*Olhando Para o Alto*, p. 50). Além disso, espera-se que o pastor trabalhe na perspectiva do discipulado cristão, a fim de que os anciãos tenham a experiência de um crescimento integral e permanente em seu ministério.

Capacitação para anciãos

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, o treinamento de anciãos não segue um currículo ou metodologia de ensino específicos. Com base nas orientações da Bíblia, do Espírito de Profecia e do *Manual da Igreja*, o pastor poderá organizar e agendar treinamentos de acordo com a necessidade e as possibilidades locais. É importante que o pastor acompanhe esse trabalho de forma personalizada, aplicando os princípios do discipulado bíblico.

Na igreja local, “o pastor tem a responsabilidade primária no preparo dos anciãos” (*Manual da Igreja*, p. 84 [75]). Isso envolve discipulado e treinamento. Regularmente, a igreja tem produzido muitos materiais de instrução indispensáveis ao pastor em sua nobre tarefa de capacitar os anciãos na igreja local. Por meio do *Guia do Ancionato*, a Associação Ministerial apoia e auxilia o treinamento dos anciãos da igreja. Este Guia estabelece as diretrizes que os anciãos devem seguir no exercício de sua função. O *Guia Para Ministros*, paralelo ao *Guia do Ancionato*, permite ao ancião expandir sua visão do ministério em colaboração com o pastor. Além disso, trimestralmente, a Associação Ministerial publica, em português e espanhol, a *Revista do Ancionato*, que contém artigos úteis, orientações práticas e informações valiosas.

Nesse contexto, um ponto fundamental são as capacitações teológicas presenciais ou virtuais organizadas pela Associação Ministerial com o apoio do Seminário Latino-Americano de Teologia. Elas são organizadas e oferecidas regularmente pelas Associações/Missões, Uniões e também pela Divisão Sul-Americana para atualizar e aprofundar o conhecimento bíblico-teológico daqueles que exercem o ministério do ancionato.

Com o objetivo de ajudar os anciãos a se tornarem líderes espirituais mais eficientes, as Associações/Missões, em conjunto com o pastor distrital, podem planejar e implementar programas de capacitação e desenvolvimento.

O Ancionato e a Administração Eclesiástica

A FORMAÇÃO DO LÍDER CRISTÃO

A liderança cristã é um dom espiritual (Rm 12:8; 1Co 12:28; Ef 4:11). Isso significa que, para alguém ser capacitado a guiar pessoas por uma jornada de crescimento espiritual, é imprescindível que tenha recebido o batismo do Espírito Santo (Lc 24:49; At 1:8). Por mais que habilidades naturais ou o preparo intelectual possam favorecer o desempenho de um líder, são os dons concedidos pelo Espírito que determinarão a eficácia da liderança na igreja (Zc 4:6).

No entanto, receber um dom espiritual ou ser reconhecido e eleito pela igreja para uma função de liderança não torna uma pessoa automaticamente um líder eficaz. Dirigindo-se a Timóteo, Paulo, por duas vezes, lembrou-o de que precisava cultivar o dom que havia recebido por ocasião de sua ordenação (1Tm 4:14-16; 2Tm 1:6). Esses textos e outros, como o da Parábola dos Talentos (Mt 25:14-30), revelam que a competência da liderança espiritual precisa passar por um processo de maturação por meio de treinamento e dedicação, o que inclui a conquista de habilidades extras e o recebimento de novos dons espirituais. Na Bíblia, há vários exemplos de formação de líderes. Alguns líderes foram treinados por meio de circunstâncias adversas, como José, Moisés, Davi, Elias, Daniel e João Batista. Outros foram discipulados por líderes mais experientes, como Josué, Eliseu, os doze apóstolos, Paulo e Timóteo. A adversidade e o discipulado são métodos diferentes, mas não excludentes, que Deus emprega para formar líderes para a igreja.

A conversão a Cristo é o início da formação de um líder cristão. Isso significa que só estão aptas para a liderança na igreja pessoas que reconhecem sua condição pecaminosa e confiam unicamente na graça de Deus, disponível por meio da morte substitutiva de Cristo na cruz para sua salvação eterna (Jo 3:3; Rm 3:21-28; Gl 2:16-21; 1Jo 4:8). Só alguém que passou por essa experiência de arrependimento e perdão imerecido obtém ferramentas imateriais indispensáveis para uma liderança espiritual, tais como a humildade (Rm 3:27), o reconhecimento das próprias limitações (Rm 8:3), a capacidade de perdoar e ser perdoado (Mt 6:12, 14, 15; 18:21-35; Lc 7:47), o sentimento de dependência da sabedoria divina (Pv 2:1-7; Tg 1:5) e o amor ao próximo, pois o amor genuíno é derivado da descoberta de ser amado por Deus (1Jo 4:19).

O preparo para a liderança cristã passa também pela busca da santidade. Isso inclui a aquisição e o amadurecimento daquelas virtudes que na Bíblia são chamadas de fruto do Espírito, a saber: “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gl 5:22, 23). Outro aspecto da santificação é a crucifixão simbólica do ego, em que mente e corpo são disciplinados na abstinência das “obras da carne”, que são “imoralidade sexual, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçarias, inimizades, rixas, ciúmes, iras, discórdias, divisões, facções, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas” (v. 19-21). Esses comportamentos e sentimentos pecaminosos desqualificam o líder espiritual. O líder que permanece neles renuncia ao privilégio de liderar.

O preparo intelectual é imprescindível para a liderança, e o líder cristão precisa adquirir constantemente novos conhecimentos (Pv 4:7). É seu dever pesquisar diariamente a Bíblia e conhecer bem sua mensagem, inclusive de memória (Dt 17:18-20; Sl 119:11). Também é indispensável ter uma compreensão da doutrina, entendendo como os diferentes temas revelados por Deus em Sua Palavra se relacionam entre si (Jo 7:17; At 2:42). O crescimento pessoal das competências de um líder depende de sua busca constante por conhecimento bíblico (2Tm 3:16, 17). É do estudo e da reflexão que o líder extrai os ensinamentos que ministra aos que o procuram para orientação e aconselhamento (Is 50:4; 2Tm 1:15). Além do estudo das Sagradas Escrituras, o líder cristão deve recorrer à orientação inspirada pelo Espírito de Profecia, consultar bons comentários bíblicos e livros de teologia e ainda procurar ler e aprender sobre outros assuntos úteis para o aprimoramento de sua capacidade de liderar, como oratória, finanças, didática, gestão de pessoas, relacionamento humano, saúde, etc. Geralmente, um bom líder é aquele que mais sabe sobre o contexto que lidera. Por isso, um líder na igreja precisa ser alguém que conhece muito bem a Palavra de Deus e busca manter comunhão com o Deus da Palavra, que sabe como funciona cada ministério da igreja e que é próximo dos membros de sua comunidade, como um irmão mais velho sempre disposto a ajudar cada um em suas necessidades materiais e espirituais.

Um líder cristão jamais deve presumir saber tudo sobre sua função. O desenvolvimento dos talentos concedidos por Deus é uma tarefa para toda a vida. Ele também não deve cair na tentação da autossuficiência. O bom líder compartilha com outros sua liderança e sempre busca aprender algo da experiência de outros líderes. Também se dedica ao preparo de novos líderes e espera não somente que seus discípulos lhe sucedam, mas que realizem muito mais do que

ele pôde fazer. A prova da grandeza de um líder é ser superado pelo seu sucessor (2Rs 2:9-11; Jo 3:30).

ESTILOS DE LIDERANÇA

Liderança espiritual

Os anciãos são líderes espirituais. Liderança é mais que apoio, mais que simplesmente preservar o *status quo*. Os anciãos se dedicam ao crescimento espiritual e numérico da congregação. Eles não buscam a mudança pelo simples fato da mudança, mas estão continuamente buscando melhores formas de fazer as coisas. A liderança é funcional somente quando há seguidores. Pessoas e instituições tendem a resistir à mudança. Isso ocorre muito mais nas igrejas do que nas organizações. Com frequência, as pessoas buscam a igreja porque desejam segurança, e a mudança tende a ameaçar esse senso de segurança. Embora sejam necessárias em um grupo, o excesso de mudanças, e em ritmo muito rápido, pode levar à rejeição do que é necessário à igreja.

O estilo de liderança é o conjunto de vários métodos usados pelos líderes para influenciar e motivar os seguidores tendo em vista alcançar os alvos. Personalidade e estilo de liderança são tão intimamente ligados que os líderes raramente adotam um estilo de liderança diferente de sua personalidade. Porém, é mais proveitoso adaptar a liderança às necessidades e ao estilo da igreja liderada. Uma igreja contendo profissionais habituados a analisar questões e tomar decisões importantes pode não necessitar tanto de um estilo de liderança governante quanto uma congregação com pessoas que trabalham para outros e que estão acostumadas a seguir ordens. O processo administrativo é importante, mas as técnicas de liderança do ancião não são tão vitais quanto o espírito de liderança. A atitude e a espiritualidade da liderança são muito mais importantes que as mecânicas da liderança. A liderança cristã é centralizada no amor.

Liderança servidora

Liderança cristã é liderança servidora. Paulo, que em seu contato inicial com o movimento cristão exercia o poder perseguidor, entendeu esse princípio de liderança: “Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Para com os judeus, fiz-me como judeu, a fim de ganhar os judeus [...]. Fiz-me fraco para com os fracos, a fim de ganhar os fracos.

Fiz-me tudo para com todos, a fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, para ser também participante dele” (1Co 9:19-23).

Liderança mobilizadora

Liderança cristã é liderança compartilhada. Isso significa trabalhar com um estilo que compartilha e distribui os vários papéis e funções da liderança entre todos os membros do grupo, de acordo com as capacidades de cada pessoa e disposição de participar. É a liderança que incentiva, equipa e treina cada passo no grupo para a edificação e o desenvolvimento da igreja, para que se torne o corpo que Deus deseja que ela seja.

Liderança inadequada

Infelizmente, alguns líderes tentam usar um estilo que emprega temor e ameaças de punição para motivar os seguidores. De igual forma, outros podem usar a pressão financeira ou a autoridade de sua posição para forçar e manipular as pessoas na ação. Ainda outros usam a ira e linguagem violenta para exercer sua influência. Esses métodos autoritários e autocráticos são inadequados. Embora possam produzir alguns resultados, não se identificam com a verdadeira liderança. Ações decorrentes desses métodos ocorrem por motivos errados, produzindo efeito pouco duradouro, e minam o objetivo final.

Os líderes que adotam um estilo autoritário de liderança, muitas vezes, dão demasiada importância a si mesmos. Embora tenham a devida motivação, tendem a correr na frente da igreja, tomando decisões e estabelecendo alvos sem incluir os demais no processo. Parecem crer que, salvo se estiverem pessoalmente no controle, as coisas não serão feitas corretamente. Esse estilo de liderança provoca ressentimentos e hostilidade para com o líder, e o progresso da igreja é impedido.

Liderança no Novo Testamento

No estilo de liderança da igreja do Novo Testamento, cada membro era um ministro, e os pastores e anciãos eram servos da igreja, trabalhando juntos para desenvolver o potencial de cada membro. Durante o período do Novo Testamento, os líderes cristãos não deviam imitar o estilo gentilício e autocrático dos senhores feudais e oficiais do governo, que tratavam violentamente os súditos para obter obediência e trabalho. Em vez disso, eles deviam servir com humildade, usando a autoridade do amor de Cristo e motivando seus seguidores pelo exemplo de uma vida cheia do Espírito.

Para os discípulos que disputavam entre si quem seria o maior no reino do Céu, Jesus disse: “Vocês sabem que os que são considerados governadores dos povos os dominam e que os seus maiores exercem autoridade sobre eles. Mas entre vocês não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vocês, que se coloque a serviço dos outros; e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que seja servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (Mc 10:42-45).

Pedro transmitiu aos líderes da igreja a lição que havia aprendido: “Pastoreiem o rebanho de Deus que há entre vocês, não por obrigação, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por ganância, mas de boa vontade; não como dominadores dos que lhes foram confiados, mas sendo exemplos para o rebanho” (1Pe 5:2, 3).

NOMEAÇÕES NA IGREJA

Antes da eleição

Os líderes dos vários ministérios e programas da igreja local normalmente são nomeados para um período de um ou dois anos, segundo a determinação da igreja local. São indicados por uma Comissão de Nomeações e eleitos pela igreja como um todo. As orientações para a eleição estão no *Manual da Igreja*, nas páginas 189, 190 [177, 178], incluindo uma lista sugestiva de oficiais.

A função da Comissão de Nomeações é selecionar os membros da igreja para preencherem as várias funções e ministérios eclesiais. Assim sendo, a comissão precisa lidar com as necessidades específicas da igreja e com os dons espirituais presentes entre os membros. Deve-se procurar combinar os dons e habilidades das pessoas com as necessidades e os requisitos de cada função.

As pessoas não devem ser escolhidas, ano após ano, para a mesma função. Cada nome deve ser revisado pela Comissão de Nomeações, a fim de que se determine se o nome continua apto a desempenhar sua tarefa. A responsabilidade necessita ser compartilhada; outras pessoas precisam ser treinadas. As nomeações devem ser feitas com o propósito de encontrar pessoas capazes para a tarefa e dar aos membros a oportunidade de servir. Ninguém deve ser escolhido simplesmente por causa da posição que ocupa na comunidade.

Deve ser exercido especial cuidado na escolha de pessoas que trabalharão com crianças. “Todas as pessoas envolvidas no trabalho com crianças devem estar em harmonia com a igreja e com as normas e exigências legais, tais como comprovação

ou certidão de antecedentes. Os líderes da igreja local devem consultar a Associação, a qual determinará e orientará sobre quais certificados e comprovantes de antecedentes estão disponíveis e/ou são requeridos” (*Manual da Igreja*, p. 98 [87]).

Pouco antes da eleição, os planos para o ano seguinte devem estar concluídos e votados pela igreja. Somente quando esses planos estão estabelecidos é possível escolher sensatamente os líderes e fazer com que realizem o planejado. A Comissão de Nomeações trabalhará com mais eficiência se tiver uma relação com os líderes necessários e as descrições de trabalho para todos os cargos.

Comissão de Nomeações

“A Comissão de Nomeações deve ser escolhida no início do último trimestre do mandato e deve apresentar seu relatório no mínimo três semanas antes do último sábado do mandato” (*Manual da Igreja*, p. 121 [109]). O ano eclesiástico não precisa estar alinhado ao calendário do ano comum, mas deve estar ajustado da maneira mais judiciosa ao fluxo de atividade da igreja. Em algumas áreas, o ano eclesiástico é determinado pela Associação/Missão.

O processo de eleição na igreja começa com a escolha de uma comissão organizadora para nomear a Comissão de Nomeações, que precisa ser votada pela igreja. A comissão organizadora pode ser formada por indicação direta dos membros em uma reunião com toda a igreja ou, se a igreja preferir, pode-se acrescentar de cinco a sete pessoas à Comissão da Igreja para que esta funcione como comissão organizadora responsável por escolher a Comissão de Nomeações (*Manual da Igreja*, p. 121, 122 [109, 110]). Normalmente, o primeiro método é preferível, visto que as eleições devem ser abertas à congregação toda. A igreja local determina o tamanho de sua Comissão de Nomeações.

Os escolhidos para atuar na Comissão de Nomeações devem ser experientes e ter amplo conhecimento das necessidades e dos membros da igreja. “O pastor ou diretor do distrito é membro *ex officio* e atua como presidente da Comissão de Nomeações. Caso o pastor ou diretor do distrito prefira não servir como presidente da Comissão de Nomeações ou se não tenha sido designado para a igreja um pastor ou diretor do distrito, a comissão organizadora recomendará um nome dentre a Comissão de Nomeações para atuar como presidente” (*Manual da Igreja*, p. 122, 123 [110]).

A Comissão de Nomeações somente nomeia indivíduos que sejam membros em situação regular na igreja local. Antes de apresentar o relatório à igreja, o presidente da Comissão de Nomeações ou o secretário da comissão informa os indivíduos nomeados e confirma se aceitam ou não o cargo.

Relatório da Comissão de Nomeações

Quando a Comissão de Nomeações conclui seu trabalho, o pastor ou ancião providencia tempo para que o presidente e o secretário apresentem o relatório da comissão à igreja, quer no momento em que são feitos os anúncios ou em uma reunião especial administrativa. Os nomes dos líderes nomeados são apresentados à congregação em folha impressa ou lidos em voz alta.

É concedida pelo menos uma semana para que sejam apresentadas objeções à Comissão de Nomeações, o que deve ser feito confidencialmente. Isso elimina a discussão pública sobre nomes individuais. Caso não haja observações, ou as que eventualmente surjam sejam resolvidas, o relatório é apresentado pela segunda vez, a fim de ser aprovado. Toda objeção ao relatório será considerada e qualquer mudança necessária será feita antes que o relatório seja apresentado novamente à igreja para a eleição dos novos líderes. Depois do voto da igreja, a Comissão de Nomeações normalmente é dissolvida, embora igrejas maiores possam desejar que ela continue em vigência, para preencher vagas que ocorram durante o ano. Na maioria das igrejas, a comissão administrativa desempenha essa função.

MINISTÉRIOS DA IGREJA

Propósito

As várias funções da Igreja Adventista do Sétimo Dia são operadas sob um sistema de “departamentos”. Em grande medida, cada departamento é uma extensão dos departamentos existentes nas instâncias superiores da Igreja, que devem servir como banco de recursos e orientação para a igreja local. Eles não funcionam de forma diretiva e autoritativa sobre os departamentos da igreja local; antes, auxiliam a igreja a desenvolver programas de serviço bem elaborados em favor dos membros e da comunidade.

Os ministérios da igreja se dedicam a capacitar a igreja para servir os membros. Eles proveem pessoal, materiais, ideias e criatividade para enriquecer a igreja. A liderança da igreja local tem um aprendizado enriquecedor com os ministérios da igreja.

Atuação do ancionato

Os anciãos da igreja local são responsáveis pela promoção de todos os ministérios e funções da igreja. Nas igrejas grandes, com mais de um ancião, o trabalho deve ser dividido por áreas ou ministérios entre os anciãos, de acordo com

sua experiência e capacidade. Eles devem apoiar os vários ministérios que lhes forem atribuídos, como seus conselheiros e mentores.

A seguir, veja uma breve descrição dos recursos e assistência disponíveis dos ministérios que serão apresentados.

Nota: Para uma descrição completa dos ministérios da igreja, consulte o *Manual da Igreja*, nas páginas 76 a 120 [68-109].

Ministério da Criança e Ministério do Adolescente

O Ministério da Criança e o Ministério do Adolescente foram estabelecidos visando especificamente o desenvolvimento espiritual das novas gerações de 0 a 16 anos. Além de prepararem materiais para o departamento infantojuvenil e adolescente da Escola Sabatina, também criam programas e atividades promotoras do desenvolvimento em outras dimensões do ser humano.

O Ministério da Criança e o Ministério do Adolescente disponibilizam materiais e recursos para auxiliar as igrejas nas áreas especializadas da Escola Sabatina (classes do Rol do Berço, Jardim da Infância, Primários, Juvenis e Adolescentes), Escola Cristã de Férias, adoração infantil, projetos evangelísticos, semanas especiais do projeto integrado (10 Dias de Oração, Semana Santa, Semana da Primavera, Semana de Mordomia), além de materiais para a educação emocional, física e espiritual, entre outros materiais.

As igrejas devem nomear coordenadores para esses dois ministérios, que vão promover e orientar a execução dessas atividades. As necessidades das crianças e dos adolescentes devem ser prioridade no presente, para que a futura liderança da igreja não seja comprometida. Apenas o discipulado e a valorização hoje podem assegurar um futuro brilhante.

Os anciãos compartilham a responsabilidade de garantir que o desenvolvimento espiritual das crianças e dos adolescentes seja prioridade na igreja, facilitando e apoiando atividades que atendam às necessidades deles. Além de incentivar os líderes, a presença do ancião em visitas periódicas às classes da Escola Sabatina e em programas e eventos das crianças o mantém informado das necessidades dessas áreas.

“A igreja deve ser um lugar seguro para nossas crianças. Todas as pessoas envolvidas no trabalho com crianças menores devem estar em harmonia com as normas e exigências legais e da igreja” (*Manual da Igreja*, p. 185 [173, 174]).

Para mais informações, acesse as respectivas páginas oficiais dos departamentos: adventistas.org/pt/criancas/ e adventistas.org/pt/adolescentes/.

Comunicação

O Ministério de Comunicação da Associação Geral atua como a voz da Igreja em todo o mundo, comunicando, por meio de todas as formas de mídia, os objetivos, a missão, a mensagem e o serviço da Igreja. Os comunicadores e técnicos dessa área divulgam notícias televisivas e impressas, comunicados de imprensa e são responsáveis pela manutenção de redes sociais para a Igreja.

O Ministério de Comunicação é um recurso que serve à Igreja, suas Divisões e Uniões. A equipe de comunicação mantém o site oficial da Igreja mundial: adventist.org. A Divisão Sul-Americana mantém o seu site oficial em adventistas.org/pt/, no qual é possível encontrar links para departamentos e entidades da igreja, contatar um membro da equipe de comunicação e obter atualizações de redes sociais oficiais da igreja.

A Agência Sul-Americana de Notícia (ASN) é um órgão do Ministério de Comunicação. A equipe da ASN divulga notícias atualizadas semanais, disponíveis para *download*. São fornecidas transcrições completas para tradução.

Visite a ASN e obtenha os seguintes serviços:

- Notícias impressas disponíveis para reprodução e publicação em seu site ou no boletim da igreja.
- Treinamento em mídia e guias de estilo.
- Apresentação das notícias da igreja local, vídeo e fotos.
- Vídeo da ASN para *download*.

O ancião pode pensar e agir como um comunicador ao fazer perguntas, como: “O que está acontecendo na igreja? O que a comunidade e os membros devem saber?” Então compartilhe as respostas com a equipe de comunicação. Os comunicadores da igreja local mantêm a mensagem e as atividades da igreja à disposição do público mediante comunicados, anúncios, relatos na mídia social, criação e manutenção de sites e cobertura fotográfica das atividades da igreja, além de fortalecer o relacionamento com a mídia local.

Ação Solidária Adventista

A Ação Solidária Adventista (ASA) é um ministério por meio do qual as igrejas adventistas do sétimo dia prestam serviços na vizinhança e nas cidades. Inspirada pelo trabalho de Dorcas, relatado em Atos 9, a ASA teve início como Sociedade Beneficente Dorcas em 1874, formada por mulheres que distribuíam roupas, alimentos, dinheiro e serviços às famílias necessitadas. Em 1972, a Sociedade de Dorcas foi renomeada para Assistência Social Adventista e, em

2010, passou a se chamar Ação Solidária Adventista. Porém, em algumas regiões do mundo, a nomenclatura Dorcas ainda é usada. A Organização de Homens Adventistas também realiza serviços comunitários. A ASA se expandiu para incluir todos os membros – homens e mulheres, jovens e idosos – que atuam tendo em vista uma abordagem integral das necessidades físicas, sociais e espirituais da comunidade, desenvolvendo relacionamento de confiança e buscando oportunidades para falar de Jesus.

Visto que cada comunidade é única, é importante que se façam avaliações das suas necessidades. A ASA pode ajudar os anciãos na ação de integrar todos os departamentos da igreja, a fim de satisfazer essas necessidades, por meio de instrução a respeito de temas, como família, casamento e paternidade, seminários sobre finanças, avaliação da saúde, nutrição e cursos de culinária, enfermagem doméstica, benfeitorias comunitárias, ensino de idiomas, cuidado de idosos, crianças, e um ministério dedicado a pessoas em situação de rua. A ASA incentiva os jovens a participar de suas atividades e, conseqüentemente, aprender a alegria de servir.

A ASA também provê assistência com alimentos e roupas, bem como cuidado emocional e espiritual para aqueles que foram afetados por uma catástrofe. Caso esse evento sobrepuje a capacidade local, os coordenadores da Associação, União ou Divisão providenciam assistência adicional. Em resposta a algumas catástrofes, a ASA e a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) se unem para dar assistência à população afetada. A ASA está à disposição para ajudar os anciãos e a igreja no desenvolvimento de planos estratégicos que integrem todos os departamentos nos ministérios missionários que satisfazem as necessidades comunitárias e abrem caminho para falar do amor de Deus.

Como ancião, encontre formas para que cada membro esteja envolvido na igreja. Há opções de serviço comunitário para o uso de quase todos os dons espirituais. Esse ministério também pode ser uma excelente oportunidade para os novos membros, bem como para os mais experientes.

Mais informações e materiais podem ser encontrados nos sites adra.org.br/ e adventistas.org/pt/asa/.

Ministério da Família

“Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 218 [352]). A família satisfaz as necessidades de contato social, de pertencer, de amor e intimidade, ajuda a estabelecer a identidade pessoal e o valor pessoal. Na família,

os valores eternos são plantados. Para ajudar a satisfazer as necessidades das famílias, deve ser nomeado um líder do Ministério da Família, cuja função é avaliar as necessidades das famílias da igreja e fornecer informação pertinente ao pastor e aos anciãos. Trabalhando juntos, o pastor, os anciãos e o líder ministram às famílias em dificuldades e apresentam programas especiais para fortalecer as famílias na congregação.

Para mais informações, acesse: adventistas.org/pt/familia/.

Ministério da Saúde

O Ministério da Saúde é a expressão e a extensão do ministério de cura exercido por Jesus. A mordomia da saúde é um ato de louvor e apreciação. O viver saudável é uma forma prática de expressar apreciação pela vida, dando à comunidade um exemplo do viver saudável.

O livro *A Ciência do Bom Viver*, de Ellen White, é um guia sobre o estilo de vida adventista. A participação nos projetos missionários em favor da saúde na comunidade ajuda a promover a saúde e o estilo de vida saudável no contexto do serviço. As vantagens desse estilo de vida não devem ser apresentadas de forma presunçosa, mas com o desejo de abençoar outros. Aqueles que experimentam essa vantagem à saúde desejam divulgar a.

Revistas sobre saúde são publicadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, apresentando conselhos e orientações sobre o viver saudável no contexto espiritual. O serviço da ação missionária na comunidade inclui cursos de culinária, cursos de instrução sobre diabetes, programas de controle do estresse, programas para deixar de fumar, entre outros. Esses programas ajudam os membros a fazer amigos e a criar relacionamentos que, de outra forma, não seriam possíveis.

Para mais informações, consulte: adventistas.org/pt/saude/.

Ministério Pessoal

Cada membro da igreja é chamado a ministrar. O líder do Ministério Pessoal incentiva o desenvolvimento dos dons espirituais para conquistar pessoas de fora da igreja, organizando os membros para implementar programas de testemunho e ação missionária. O líder do Ministério Pessoal inspira, motiva e equipa os membros, a fim de que desenvolvam suas habilidades de testemunho, concedidas por Deus, e para que sejam missionários na comunidade.

Estas são maneiras pelas quais o ancião pode apoiar o Ministério Pessoal:

- Envolver-se pessoalmente no programa missionário da igreja.

- Dedicar tempo no sábado de manhã para a promoção e o apoio aos programas missionários.
- Apoiar o treinamento para conquista de pessoas promovido pela igreja local.
- Incentivar a frequência aos programas de treinamento missionário realizados pela Associação/Missão.
- Motivar e equipar os membros para que se envolvam nas atividades de testemunho e evangelismo.

Para mais informações e materiais, veja em: adventistas.org/pt/ministeriopessoal/.

Publicações

O Ministério de Publicações, em todos os níveis da igreja, coordena o desenvolvimento, a produção e a distribuição de literatura adventista do sétimo dia. A missão do Departamento de Publicações é evangelizar e fortalecer os membros da igreja. “Há muitos lugares em que a voz do pastor não pode chegar, lugares que só podem ser alcançados pelas nossas publicações – livros, revistas e folhetos cheios da verdade bíblica de que o povo necessita” (*Serviço Cristão*, p. 126, 127 [153]). Isso é realizado pela venda e entrega desses materiais. A venda é realizada pelos colportores. “Deus convida a obreiros de cada igreja entre nós, para que entrem em Seu serviço como colportores-evangelistas” (*O Colportor-Evangelista*, p. 20). A distribuição gratuita é feita pelos membros da igreja.

“Todo crente é chamado a espalhar e difundir folhetos, brochuras e livros contendo a mensagem para este tempo” (*Review and Herald*, 5 de novembro de 1914). O Ministério de Publicações trabalha com o pastor e outros departamentos para planejar formas sistemáticas de envolver os membros na distribuição de literatura. Pelo menos uma vez por ano, a Associação local realiza um seminário ou *workshop* para os anciãos e coordenadores de publicações da igreja local para atualizar a igreja quanto a novos métodos de evangelismo pela literatura. A cada ano, a Associação Geral e suas Divisões designam um título específico para o programa do “Livro Missionário do Ano”, a fim de que seja impresso e distribuído em massa pelos membros da Igreja em todo o mundo.

Os pastores e anciãos da igreja local podem apoiar esse ministério e incentivar os membros a se unir na distribuição de literatura, como colportores ou mediante a distribuição pessoal. Para mais informações, consulte o site adventistas.org/pt/publicacoes/.

Escola Sabatina

A Escola Sabatina é o coração do discipulado da igreja local. “A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar pessoas a Cristo” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 10 [10]). Por meio de seu programa de educação religiosa, ela possibilita crescimento espiritual mediante o estudo da Bíblia, o companheirismo no pequeno grupo, a ação missionária pelo serviço e testemunho e o engajamento na missão mundial. Seu objetivo é conquistar e treinar pessoas de todas as idades como discípulos de Jesus Cristo.

O apoio à Escola Sabatina inclui assídua frequência. A classe da Escola Sabatina, na qual as crenças, a herança e o estilo de vida adventistas são ensinados, é o principal ambiente para nutrir espiritualmente os membros novos e antigos e fortalecer a amizade entre eles. Os pequenos grupos da Escola Sabatina fazem parte do programa de crescimento da igreja. As divisões infantis e dos jovens nutrem a futura geração da igreja. Os materiais da Escola Sabatina estão disponíveis para todas as faixas etárias da família da igreja.

O Ministério da Escola Sabatina e o Ministério Pessoal da Associação Geral oferecem um currículo completo de educação religiosa, com base bíblica, para todas as idades. As Lições da Escola Sabatina estão disponíveis em muitos idiomas, na forma impressa, on-line ou como componentes de apps para tablets/smartphones. Grande variedade de materiais de apoio está disponível para os professores, diretores e secretários da Escola Sabatina no site adventistas.org/pt/escolasabatina/.

Mordomia Cristã

O Ministério de Mordomia enfatiza o senhorio de Jesus Cristo sobre a vida total do indivíduo. Ele provê uma estrutura teológica para o estilo de vida de serviço, sacrifício e sociedade com Deus. Incentiva a mordomia financeira, que lembra os membros de sua responsabilidade espiritual de devolver o dízimo e ofertar em gratidão a Deus. Esses atos de fidelidade são expressões externas da obra que Deus está realizando no coração do crente e o reconhecimento de Deus como criador, proprietário e mantenedor da vida.

Os anciãos promovem a mordomia pregando mensagens cristocêntricas, ensinando os princípios bíblicos da mordomia, visitando e encorajando os membros nos respectivos lares e, acima de tudo, exemplificando pessoalmente a prática da mordomia cristã. Esses programas podem incluir a promoção de leituras bíblicas, devocionais para as famílias e participação dos membros em vários ministérios da congregação local. O líder de Mordomia

também pode desenvolver e implementar um plano anual de promoção dos dízimos e das ofertas, bem como apresentações regulares de relatórios financeiros com o tesoureiro da igreja.

Embora o tesoureiro e a comissão financeira sejam grandemente responsáveis pelo orçamento da igreja, o líder de Mordomia também deve estar envolvido no planejamento do orçamento. Ao elaborá-lo, o foco deve ser dirigido para o ministério e a missão da igreja. O líder prestará grande ajuda ao pastor e aos anciãos incentivando os membros para que apoiem o orçamento e façam compromisso pessoal com a vida financeira da igreja.

Os materiais destinados a promover a mordomia bíblica, a generosidade cristã e a oferta pessoal estão disponíveis no escritório da Associação/Missão. Um desses materiais é o vídeo “Provai e Vede”, além de materiais impressos sobre dízimos e ofertas. Essas leituras para a manhã de sábado promovem o conceito de que a oferta é um ato de adoração. Devem ser lidas antes da coleta dos dízimos e das ofertas.

Para mais informações, deve ser consultado o site adventistas.org/pt/mordomiacrista/

Ministério da Mulher

O Ministério da Mulher capacita e equipa as mulheres para o ministério na igreja e na comunidade. Esse departamento incentiva as mulheres a melhorar o potencial e a participação na missão da igreja, organiza um sistema de apoio para mulheres vítimas de alguma forma de abuso e um fórum para lidar com tópicos e questões que afetam as mulheres da igreja e fora dela. Também promove programas de acompanhamento das mulheres e incentiva academicamente as jovens, mediante o programa de bolsa de estudo.

Há sete questões desafiantes que pautam as atividades do Ministério da Mulher: saúde feminina, abuso, pobreza, carga de trabalho feminino, falta de treinamento em liderança, educação e alfabetização. Essas questões afetam as mulheres em todas as culturas, condições sociais e países.

Os objetivos do programa incluem fortalecer as mulheres na igreja e na comunidade e capacitar as mulheres adventistas do sétimo dia a se tornarem mulheres de Deus, fortes nas áreas de estudo bíblico, oração, crescimento pessoal e ação missionária na comunidade.

O manual a respeito da estrutura e do funcionamento desse departamento está disponível aos pastores e anciãos. O Programa de Liderança também está disponível aos anciãos e às esposas, destinado a capacitá-los nos aspectos

espiritual e educacional. Para conhecer melhor o programa e materiais do Ministério da Mulher, visite: adventistas.org/pt/mulher/.

Ministério Jovem e Ministério de Desbravadores e Aventureiros

O Clube de Aventureiros coordena atividades para crianças com idades de 6 a 9 anos; o Clube de Desbravadores abrange juvenis e adolescentes de 10 a 15 anos; e o Ministério Jovem cuida de jovens entre 16 e 30 anos. Esses ministérios integram o jovem na comunidade da igreja, trabalhando com líderes e outros setores da igreja na conquista, no treinamento, na conservação e no resgate de seus jovens.

A missão do Ministério Jovem é levá-los a um relacionamento salvador com Jesus Cristo e ajudá-los a abraçar o chamado ao discipulado. As três áreas de enfoque do ministério são: discipulado, comunidade e missão. Com a direção da liderança jovem adventista, os jovens trabalham juntos para o mútuo desenvolvimento espiritual, mental, físico e social. “Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!” (*Mensagens aos Jovens*, p. 147 [196]). O fundamento bíblico na igreja capacitará os jovens a desenvolver uma vida de compromisso com Jesus Cristo e Sua igreja.

Os objetivos desses programas e atividades são os seguintes:

- Trabalhar pela salvação dos jovens da igreja, ajudando-os a crescer espiritual, física, mental e socialmente.
- Possibilitar companheirismo para os jovens adventistas e organizá-los para a salvação de outros jovens.
- Treinar os jovens adventistas para funções de liderança e aproveitar sua energia no envolvimento em todas as atividades da igreja.

As igrejas locais são incentivadas a organizar clubes sociais, como os Desbravadores, para atender às necessidades de crianças em todas as faixas etárias.

Sobre o Ministério dos Desbravadores, veja em: adventistas.org/pt/desbravadores/. Sobre o Ministério dos Aventureiros, em: adventistas.org/pt/aventureiros/.

O site do Ministério Jovem contém recursos no endereço: adventistas.org/pt/jovens/.

PLANEJAMENTO

Planejamento bíblico

Há uma tendência de se pensar na igreja, primeiramente, como organização ou instituição, e não como comunidade de fé – o significado predominante de “igreja” no Novo Testamento. Muitas vezes, parece que o papel dos membros da igreja é ajudar os pastores a realizar seu trabalho, quando, na verdade, o plano bíblico é que a principal função dos pastores seja ajudar as pessoas a fazer o trabalho. Contudo, o plano divino está implícito nestas palavras de Ellen White:

“Aqueles sob cuja responsabilidade se encontram os interesses espirituais da igreja devem formular planos e meios pelos quais se dê a todos os seus membros alguma oportunidade de fazer uma parte na obra de Deus. Isso nem sempre foi feito em tempos passados. Não foram bem definidos nem executados os planos para empregar os talentos de cada um em serviço ativo. Poucos avaliam devidamente quanto se tem perdido por causa disso.

“Os dirigentes da causa de Deus, como sábios gerais, devem delinear planos para fazer movimentos de avanço ao longo de toda a linha. Em seus planos devem dar atenção especial à obra que pode ser feita pelos membros leigos em favor de seus amigos e vizinhos. A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada, a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja ajuntem-se para o trabalho e unam seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja” (*Liderança Cristã*, p. 56). A verdadeira prova do evangelismo não é quantos chegam à igreja para adorar, mas quantos saem para servir.

Muitas vezes é mais fácil fazer você mesmo o trabalho do que delegá-lo a outro, com o argumento de que “se você quer uma coisa bem-feita, faça-a você mesmo”. Essa ideia poderia ser válida se nosso principal objetivo fosse a realização do trabalho da igreja. Mas não é assim. O principal objetivo é a saúde espiritual dos membros, o crescimento deles. O plano bíblico é que cada membro esteja envolvido no serviço do reino de Deus. Os que assim fazem terão maior alegria na vida espiritual. O planejamento da igreja deve centralizar-se no seguinte:

Estudar os dons espirituais. Os dons espirituais nunca devem ser compreendidos pelos líderes como um simples meio de fazer os membros trabalharem, mas como estando relacionados com nossa entrega a Cristo e o recebimento de poder. Cada membro é um ministro e cada um é comissionado para um ministério

por meio do batismo nas águas. Ao receber o Espírito Santo, cada pessoa também recebe os dons ministeriais conforme a vontade do Espírito, para que sejam usados na edificação da igreja.

“Há diversidade de operação dos dons e todos pelo mesmo Espírito. Esses diversos dons são ilustrados pelo corpo humano, da cabeça aos pés. Visto que há diferentes membros com diferentes funções, mas todos pertencem ao corpo, assim os membros do corpo de Cristo se centralizam na cabeça, mas têm diferentes dons. Essa é a economia de Deus para satisfazer as diversas organizações e mentes no mundo. A força de um servo de Deus pode não ser a força do outro” (*Manuscript Releases*, v. 19, p. 5).

Sozinha, nenhuma pessoa representa o corpo de Cristo, porém cada pessoa representa uma parte desse corpo. Somente o corpo congregacional, como um todo, é representação do corpo de Cristo. Assim, os líderes da igreja devem estar dispostos a admitir suas limitações e a necessidade que têm da ajuda dos demais do corpo.

Identificação dos dons espirituais. Muitas listas de dons espirituais foram desenvolvidas e usadas na igreja para auxiliar no processo de descoberta desses dons. Esse material pode estar disponível na Associação/Missão. Se não conseguir um exemplar, relacione as necessidades da igreja e pergunte aos membros em que eles gostariam de atuar. Um processo semelhante de avaliação pode então ser aplicado.

Organize a igreja em função dos ministérios que utilizam os dons da congregação. No planejamento das atividades missionárias, considere as necessidades da igreja e da comunidade. Então planeje o trabalho, de acordo com os dons existentes, de modo que essas necessidades sejam atendidas.

Treine os membros no ministério escolhido por eles. Uma das funções da liderança da igreja é treinar seus membros para que utilizem os respectivos dons espirituais num ministério eficaz (Ef 4). “Que os pastores [anciãos] ensinem aos membros da igreja que, a fim de crescer em espiritualidade, devem levar o fardo que o Senhor depôs sobre eles - o encargo de conduzir pessoas à verdade. Aqueles que não estão fazendo face às suas responsabilidades devem ser visitados, orando-se e trabalhando-se com eles. Não levem os membros da igreja a descansar em vocês como pastores [anciãos]. Ensinem-lhes, antes, que devem usar seus talentos em comunicar a verdade aos que os rodeiam. Trabalhando assim, hão de ter a cooperação dos anjos celestiais e obterão uma experiência que lhes acrescentará a fé, tornando-os firmes em Deus” (*Serviço Cristão*, 59 [69, 70]).

Os anciãos e os membros da igreja podem ministrar uns aos outros. Embora alguns pensem que podem apenas ser ensinados pelo pastor, essa percepção não é realista. Especialmente nas igrejas e nos distritos grandes, a congregação deve conscientizar-se de que o ministério não é realizado apenas pelo pastor. É desempenhado pela igreja como um todo, trabalhando unida.

Planejamento com oração

A Bíblia contém inúmeros exemplos que ilustram a importância do planejamento feito com oração. Quando o povo consultava a Deus e seguia Sua liderança, os planos prosperavam. Em 1 Samuel 23:1 a 14, Davi repetidas vezes buscou a Deus no processo de planejamento, e Deus respondeu em cada ocasião. Davi e seus associados foram abençoados como resultado dessa prática. Assim também, no Novo Testamento, antes de Barnabé e Saulo embarcarem como missionários (At 13:1-3), houve muita oração durante o planejamento. O resultado foi que Barnabé e Saulo foram muitíssimo abençoados em seu ministério.

Da mesma forma, a igreja hoje necessita imergir seus planos na oração durante o planejamento. É errado fazer planos e só depois pedir ao Céu para abençoá-los, visto que foram elaborados sem a direção divina. O modelo bíblico claramente ilustra os benefícios e a bênção do planejamento feito com oração.

Planejamento anual

Agenda de planejamento. Os itens seguintes devem ser considerados no preparo da agenda para as reuniões de planejamento anual:

- ***Avaliação.*** Antes de considerar os planos futuros da igreja, é necessário que se faça uma revisão e avaliação do que já foi realizado por ela. Nessa avaliação, devem ser revisados os planos anteriores, para determinar se eles foram relevantes para alcançar os objetivos estabelecidos. Também é preciso analisar se os dons espirituais existentes na congregação foram maximizados. Depois dessa análise e revisão, a reunião administrativa da igreja está pronta para identificar os objetivos para o ano seguinte e estabelecer uma estratégia para alcançá-los.

- ***Ministério da oração.*** Um ministério eficaz na igreja é resultado de um planejamento específico que vise incentivar os membros a dedicar tempo para a oração e a leitura devocional. Devem ser identificadas formas de apoiar as

reuniões de oração, as duplas de oração e outras iniciativas dessa área. Os membros devem ser incentivados a participar do ministério da oração em todas as atividades da igreja.

- *Evangelismo*. Verifique se os planos de evangelismo da igreja estão atendendo às necessidades específicas da comunidade. Organize equipes e líderes eficientes para áreas-alvo específicas. Implemente um plano estratégico detalhado quanto ao processo e à abordagem.

- *Discipulado*. Analise como a igreja está incentivando seus membros a viver como discípulos de Jesus por meio da comunhão, do envolvimento em pequenos grupos e da disposição para cumprir a missão.

- *Fortalecimento*. Avalie e implemente programas que ajudem os membros em seu crescimento espiritual. Isso pode incluir estilo de culto, visitação, Escola Sabatina, entre outros.

- *Crianças e jovens*. Identifique programas adequados às crianças e aos jovens.

- *Instalações*. Assegure-se de que as instalações estejam em boas condições quanto à funcionalidade, aparência interna e externa. Planeje a construção tendo como base as necessidades de aumento de capital.

- *Campanhas*. Prepare o cronograma das campanhas certificando-se de que não haja sobreposição de atividades. Designe a liderança de cada campanha.

- *Calendário*. Elabore e mantenha um calendário-mestre para o programa e as atividades anuais da igreja. É importante partilhá-lo e votá-lo com a congregação.

- *Implicações financeiras*. Enquanto planeja o calendário de eventos da igreja, esteja atento às implicações financeiras do plano geral e das provisões feitas para financiar o planejamento.

COMISSÕES

Objetivos

As comissões são integrantes da vida da instituição. Historicamente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem feito uso significativo do sistema de comissões, conselhos e concílios, conforme indicado no *Manual da Igreja*. Isso não se deve, simplesmente, por causa da tradição, mas também é devido à teologia. “Não havendo direção sábia, o povo fracassa; com muitos conselheiros, há segurança” (Pv 11:14). Toda a igreja unida é mais sábia que qualquer pessoa sozinha.

“Ao dar conselho para o avanço da Obra, ninguém deve ser um poder dominante sozinho, uma voz por todos. Os métodos e planos que forem propostos

devem ser considerados com cuidado, de modo que todos os irmãos possam pensar os méritos relativos e resolver qual estratégia deve ser seguida” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 209 [259]).

“Está no plano de Deus que todos os que levam responsabilidades frequentemente se reúnam para pedir conselhos uns aos outros, e para orar fervorosamente por aquela sabedoria que somente Ele pode dar. Unidos, apresentai a Deus as vossas dificuldades. Falai menos; muito tempo se perde em conversa que nenhuma luz traz. Unam-se os irmãos em jejum e oração por aquela sabedoria que Deus prometeu dar liberalmente” (*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 499).

Para tornar as comissões eficientes, as decisões devem ser tomadas no âmbito administrativo mais baixo possível. Os itens que podem ser estabelecidos pela Comissão da Igreja não devem ser levados à reunião administrativa. De igual forma, os itens que podem ser atendidos no Conselho da Escola Sabatina não necessitam ir à Comissão da Igreja. Isso economiza tempo e melhora a função da comissão, visto que os membros da comissão sabem que apenas os itens significativos serão considerados.

Ao revisar o trabalho das comissões, surgem várias questões: Esta comissão é necessária? Dela fazem parte as pessoas certas? Os membros dedicam tempo à oração? A comissão tem o tamanho certo para funcionar de forma eficaz e permitir a devida representação? Que responsabilidades e autoridade tem a comissão? A quem ela presta contas? Algumas comissões com maior número de membros talvez possam considerar dividir-se em grupos menores que prestariam contas à comissão principal.

Reuniões administrativas

“A reunião administrativa é o corpo votante da igreja local” (*Manual da Igreja*, p. 139 [127]) e inclui todos os membros da congregação. Ela é convocada e presidida pelo pastor ou pelo ancião designado pelo pastor. Essa reunião pode ser realizada em intervalos determinados pelas necessidades da igreja. Nas reuniões administrativas, a informação referente à operação geral da igreja é revisada e são tomados votos que requerem a presença de todos os membros da congregação. No fim do ano, devem ser apresentados relatórios das atividades da igreja ao longo do ano. “As reuniões administrativas devem ser realizadas pelo menos uma vez por ano” (*Manual da Igreja*, p. 139 [127]).

Os planos mais importantes devem ser discutidos e aprovados na reunião administrativa, na qual todos os membros têm a oportunidade de se envolver

no processo decisório. Aqui os membros têm liberdade para expressar sua opinião e, pelo voto, mostrar apoio ou rejeição às propostas feitas. As reuniões administrativas devem ser publicamente anunciadas a fim de que todos tenham oportunidade de participar. “Cada igreja decide qual será o quórum das futuras reuniões” (*Manual da Igreja*, p. 139 [127]).

Comissão Diretiva da Igreja

A Comissão Diretiva da Igreja é composta dos principais oficiais e líderes de departamentos da igreja, bem como de outros membros indicados pela Comissão de Nomeações. A comissão é eleita anualmente ou de dois em dois anos pelos membros da igreja, na eleição regular dos oficiais. Caso haja necessidades de preenchimento de vagas na comissão ou ajustes na representação, isso pode ser feito por voto da igreja, à medida que a necessidade se torne evidente. O pastor convoca e preside a comissão, salvo se ele delegar essa autoridade a um ancião. A maioria das igrejas sente ser necessário reunir a comissão uma vez por mês.

“Toda igreja deve ter uma comissão atuante cujos membros tenham sido eleitos em uma reunião administrativa. [...] Cada igreja deve, em uma reunião administrativa, determinar o número de membros da Comissão Diretiva da Igreja que devem estar presentes para constituir um quórum dessa comissão” (*Manual da Igreja*, p. 140, 142 [128, 130]). A Comissão da Igreja é a principal comissão administrativa da igreja local. Ela implementa e supervisiona os planos votados pela reunião administrativa e é responsável perante esse grupo. As responsabilidades da comissão incluem, prioritariamente, “a existência de um plano de discipulado ativo e em curso, que inclua nutrição espiritual e ministérios evangelísticos, que é o item mais importante e deve receber a maior atenção por parte da comissão” (*Manual da Igreja*, p. 143 [130]). As demais responsabilidades, como manutenção da pureza doutrinária, enaltecimento dos padrões cristãos, recomendação de alterações no rol de membros, finanças da igreja, proteção e conservação das propriedades da igreja e coordenação dos departamentos, vêm na sequência.

Informada sobre as necessidades e os planos apresentados pelas várias unidades da igreja, a comissão considera os recursos disponíveis para apoiar esses programas. Então coordena todos os programas a fim de que a igreja avance de forma ordenada. A comissão solicita regularmente relatórios sobre o progresso desses programas e avalia sua utilidade.

Outras comissões

Muitas outras comissões podem ser estabelecidas para auxiliar a comissão regular na administração da igreja.

O *Manual da Igreja* sugere comissões adicionais que podem ser necessárias. A reunião administrativa ou Comissão da Igreja pode designar comissões adicionais, quando necessárias, para implementar os planos e programas específicos da igreja. O pastor ou um dos anciãos pode ser chamado para ser membro *ex officio* dessas comissões.

Membros da comissão

Como ancião, talvez você faça parte de algumas comissões. Isso pode ser cansativo ou interessante, dependendo da maneira como você lida com a situação. Dinâmicas interpessoais surpreendentes ocorrem na reunião da comissão. Certas pessoas tendem a desempenhar o mesmo papel em cada comissão em que se apresentam. A interação de personalidades e as funções de cada um na comissão constituem um estudo intrigante da interação humana. Algumas das personalidades e funções necessárias, normalmente presentes em cada comissão, incluem:

- *Iniciador*. Apresentador constante de ideias novas, com ampla visão da atualidade.
- *Elaborador*. Criativo por natureza, faz acréscimos às ideias do iniciador ao analisar a questão com argumentos ponderados a favor e contra.
- *Desafiador*. Frequentemente, ele tem precauções quanto às mudanças. Às vezes, os desafiadores parecem embaraçar o presidente, mas são importantes para o processo de equilíbrio da discussão.
- *Conciliador*. Sente-se desconfortável com a confrontação e busca encontrar o consenso ao reunir diferentes pontos de vista.
- *Energizador*. Dá entusiasmo e apoio aos planos da comissão e almeja entrar logo em ação.

Compreender e apreciar cada um desses elementos típicos é uma forma equilibrada de ajudar no processo de atuação da comissão. Formar as comissões com uma variedade de contribuições fará com que elas funcionem de maneira mais eficaz e agradável.

O presidente da comissão

Algumas vezes, o ancião preside as comissões. Ao se preparar para isso, ele deve elaborar uma agenda clara contendo os itens para discussão. Aqueles que

devem apresentar relatórios ou itens para consideração na reunião necessitam de tempo adequado para se preparar.

As reuniões da Comissão da Igreja são iniciadas com um breve devocional, seguido de oração. Isso estabelece o tom espiritual da reunião. Na reunião administrativa ou na Comissão da Igreja, o secretário registra os votos e prepara a ata da comissão. As atas das reuniões anteriores são disponibilizadas à comissão para aprovação e aceitação.

A reunião segue com a apresentação dos itens da agenda. Os membros têm oportunidade de expressar sua opinião, mas é dever do presidente manter a reunião avançando, a fim de evitar que alguém domine ou manipule os demais membros. Aqueles que não participaram da discussão podem ser indagados se gostariam de expressar sua opinião. O presidente esclarece as questões em consideração, mantém a discussão sobre o tema, faz um resumo e leva a comissão a uma decisão. O respeito pelo processo da comissão requer apoio da tomada de decisão, até mesmo daqueles que discordam.

Processo de votação

Considerando que o sistema de governo da Igreja Adventista do Sétimo Dia é representativo, isto é, que “esse modelo reconhece que a autoridade da igreja repousa sobre seus membros e é expressa por meio de representantes devidamente eleitos em cada nível da organização” (*Manual da Igreja*, p. 29 [25]), as decisões, previamente analisadas e discutidas na Comissão Diretiva da Igreja ou em outras comissões, são submetidas à assembleia (reunião administrativa) devidamente convocada por meio de voto.

Voto é uma “decisão [acordo, parecer] ou resolução tomada por um corpo votante referente a determinada questão” (*Regras de Ordem*, 2019, p. 19). O processo de votação tem a seguinte ordem:

- O secretário introduz cada assunto da agenda ou do relatório com a expressão: PROPONHO.
- O presidente (pastor ou ancião) pede APOIO para que o assunto proposto seja tratado ou discutido. Se não houver apoio de pelo menos uma pessoa que não seja a mesma que fez a proposta, esta cessa automaticamente.
- O presidente pergunta se há alguma OBSERVAÇÃO. Se houver, deve ser ouvida.
- O presidente coloca o assunto em VOTAÇÃO. “Basta para a aprovação de um ponto uma maioria simples, ou seja, a metade mais um dos votos

manifestados, sem contar os que decidiriam pela abstenção” (*Regras de Ordem*, p. 63).

- O presidente finaliza a votação declarando que o assunto está VOTADO.

Nota: Essa sequência do processo de votação foi extraída e adaptada do *Guia Para Secretaria de Igreja*, 2023, p. 55 e 56.

PRINCÍPIOS E DISCIPLINA

Sendo que Deus é santo e justo, Sua igreja estabeleceu elevados padrões de comportamento moral e social que refletem o caráter Dele. Esses padrões estão alicerçados em princípios bíblicos eternos e imutáveis. Quando uma pessoa se torna membro da igreja por meio do batismo, ela assume, de forma pública, o compromisso de harmonizar sua vida de acordo com esses padrões ensinados pela igreja.

A Bíblia diz que “todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3:23). Em razão da fragilidade da natureza humana, e embora tenha havido um compromisso público, alguns membros optam por não permanecer vivendo de acordo com os padrões bíblicos ensinados pela igreja.

Disciplina de um membro

Quando membros da igreja cometem pecado e seriamente afetam a vida de outros na família da igreja e da comunidade, eles trazem reprovação e opróbrio ao nome de Deus e à Sua igreja. Nesses casos, a igreja tem a responsabilidade de agir. “A Bíblia e o Espírito de Profecia estabelecem, em linguagem clara e inequívoca, a solene responsabilidade que pesa sobre o povo de Deus de manter sua pureza, integridade e fervor espiritual. Se os membros alimentam indiferença ou afastamento, a igreja deve buscar resgatá-los para o Senhor” (*Manual da Igreja*, p. 63 [55]). É bom lembrar que o objetivo principal da disciplina é a restauração e salvação do errante.

Cada pessoa é uma preciosidade aos olhos de Deus, e Ele deseja salvar todas elas (2Pe 3:9). “Os seres humanos são propriedade de Cristo, resgatados por preço infinito, e estão vinculados a Ele pelo amor que Ele e o Pai têm manifestado. Que cuidado devemos, portanto, exercer em nosso relacionamento! O ser humano não tem o direito de suspeitar mal de seu semelhante. Os membros da igreja também não têm o direito de seguir seus

próprios impulsos e inclinações no trato com irmãos que cometeram faltas. Não devem nem mesmo manifestar qualquer preconceito em relação a eles, porque assim fazendo implantam no espírito de outros o fermento do mal” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 210 [260]).

O papel da igreja

Embora os membros que eventualmente tenham caído em pecado devam ser tratados com bondade, amor e misericórdia, a igreja tem a responsabilidade de se posicionar em defesa dos princípios bíblicos. O não posicionamento da igreja para corrigir o mal afetará toda a influência e o bem que a igreja poderá exercer na comunidade. O pecado não pode ser ignorado na congregação. Isso traz prejuízo ao bem-estar, principalmente espiritual, da igreja. Os líderes têm a clara responsabilidade de zelar para que o pecado explícito não continue a exercer seus efeitos maléficos sobre toda a igreja.

O método de Cristo

Cristo orientou Sua igreja sobre como lidar com os membros errantes. “Se o seu irmão pecar contra você, vá e repreenda-o em particular. Se ele ouvir, você ganhou o seu irmão” (Mt 18:15). Ao tomar conhecimento de que um membro da igreja caiu em pecado, você, como ancião, primeiramente deve se aproximar dele com amor e compreensão (Gl 6:1, 2) e aconselhá-lo em particular. Ofereça ajuda, anime-o, ore com ele em busca do perdão e do poder de Deus. Tenha em vista a restauração desse irmão e seu retorno a Cristo.

Se não tiver sucesso nessa primeira tentativa de resgatar o irmão que caiu, o conselho de Cristo é: “Leve [...] com você uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda a questão seja decidida” (Mt 18:16). Pode ser que, na presença de duas ou três pessoas, o membro faltoso reconheça seu erro e peça ajuda e perdão. Se depois da segunda visita “ele se recusar a ouvir essas pessoas, exponha o assunto à igreja” (Mt 18:17).

“Ao tratar com membros que cometem falhas, o povo de Deus deve seguir estritamente as instruções dadas pelo Salvador no capítulo 18 de Mateus” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 210 [260]).

Procedimento adequado

Quando a igreja fez tudo ao seu alcance para resgatar os membros errantes, mas, em suas buscas e apelos, foi recusada por eles, Jesus diz que devem ser

considerados como estando fora da igreja. E, assim, se desqualificam para continuar como membros da igreja. Nesse caso, o processo disciplinar deverá ser conduzido cuidadosamente, de acordo com as orientações do *Manual da Igreja*.

Logo que o membro em questão tenha sido notificado do início do processo disciplinar e das razões que serão consideradas, o assunto deverá ser analisado pela Comissão Diretiva da Igreja. Após essa análise, essa comissão recomendará que o caso seja, especificamente, apresentado em uma reunião administrativa devidamente convocada. Com a aprovação da igreja, em assembleia, mediante voto, pois “a reunião administrativa é o corpo votante da igreja local” (*Manual da Igreja*, p. 139 [127]), o membro ficará sob censura. “Os membros sob censura não têm o direito de participar, nem por voz nem por voto, dos assuntos administrativos ou de liderar atividades da igreja, tais como ensinar em uma classe da Escola Sabatina, etc. Não serão, porém, privados do privilégio de tomar parte das bênçãos da Escola Sabatina, dos cultos ou da cerimônia da comunhão. Não poderão ser feitas transferências durante o período de censura” (*Manual da Igreja*, p. 70 [62]).

A igreja deve ter uma postura fraterna com o membro faltoso, visitando-o frequentemente, demonstrando-lhe amor e aceitação – até porque o membro que está sob censura jamais deve ser excluído do amor, das orações e da preocupação da congregação. Quando a igreja tem essa postura, na maioria dos casos, esse membro, em algum momento, se reconciliará com Deus e retornará à igreja.

Capítulo 6

O Ancionato e o Crescimento da Igreja

DISCIPULADO NA IGREJA LOCAL

“Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois é pesado demais para mim. [...] O SENHOR disse a Moisés: ‘Reúna para Mim setenta homens dos anciãos de Israel, que você sabe que são anciãos e superintendentes do povo, e traga-os diante da tenda do encontro, para que estejam ali com você. Então descerei e ali falarei com você. Tirarei do Espírito que está sobre você e o porei sobre eles; e eles ajudarão você a levar a carga do povo, para que você não tenha de levá-la sozinho’” (Nm 11:14, 16-17).

Um dos propósitos de Deus ao orientar Moisés na escolha de auxiliares era a formação de novos líderes. Além disso, Deus desejava aliviar o peso das responsabilidades de Moisés. Isso implicava discipular pessoas para conduzir o povo de Deus. Em 1874, George Butler, pioneiro adventista, afirmou: “Nenhuma igreja prosperará como deveria sem um ancião eficiente” (*Review and Herald*, 1 de setembro de 1874).

Ao longo da história, já desde os dias do Antigo Testamento, era plano de Deus conduzir a igreja por meio de um sistema de liderança. Seguindo a orientação de Jetro, Moisés estabeleceu um sistema de liderança participativa ao nomear “chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez” (Êx 18:21). No Novo Testamento, a igreja primitiva e o apóstolo Paulo, sob a orientação do Espírito Santo, também nomearam líderes para o desempenho do ministério (At 6:1-5; 14:21-23; Tt 1:5).

Nosso tempo tem sido marcado por tendências culturais e filosóficas (humanismo, pragmatismo, relativismo e outros “ismos”) que buscam minar a identidade teológica e profética da igreja. Isso provoca um desvio do foco da missão. Nesse contexto, o ancionato, além de nutrir espiritualmente a igreja, deve desenvolver e discipular os membros, capacitando-os para conduzir a igreja nesses tempos difíceis. Aos anciãos, da igreja de Éfeso, Paulo exortou: “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os designou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que Ele comprou com o Seu próprio sangue” (At 20:28, NVI). No contexto do ancionato, as duas atribuições principais são: ensino e administração. É responsabilidade do ancionato da igreja pastorear o rebanho e instruí-lo na sã doutrina. Isso implica defesa da fé cristã (1Pe 5:2; 1Tm 3:2).

Os homens e mulheres que compõem o ancionato da igreja foram chamados por Deus para ser líderes e supervisores da igreja de Deus. E, portanto, espera-se que eles façam discípulos para o cuidado da igreja. Além disso, Ellen White escreveu: “Os que têm a supervisão das igrejas devem escolher membros capazes e lhes confiar responsabilidades, dando-lhes ao mesmo tempo instruções quanto a como melhor servir e beneficiar outros” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 341 [431]).

“Há um vasto campo para os anciãos e auxiliares em cada igreja. Eles devem alimentar o rebanho de Deus com alimento puro, completamente separado do joio e da mistura venenosa do erro” (*Manuscrito* 59, 1900).

Em essência, o trabalho do ancionato é:

- Fortalecer espiritualmente a igreja.
- Pastorear.
- Discipular as novas gerações.
- Formar líderes.
- Acompanhar os novos na fé.

“Os que ocupam a posição de subpastores devem exercer atento cuidado sobre a congregação do Senhor. Isso não quer dizer vigilância ditatorial, mas com o objetivo de encorajar, fortalecer e levantar. Ministrando significa mais do que pregar sermões; significa trabalho zeloso e pessoal” (*Atos dos Apóstolos*, p. 334 [526]).

A igreja espera que o ancionato seja forte espiritualmente; que seja conduzido por homens e mulheres que, em comunhão e oração, estejam constantemente na presença de Deus e que motivem e orientem os membros da igreja a buscar o batismo do Espírito Santo, preparando, assim, um remanescente para o breve retorno de Cristo Jesus.

Nota: Sobre a filosofia do discipulado, veja o capítulo 6 do *Manual da Igreja*.

Ação discipuladora na igreja local

As igrejas crescem quando há um plano bem elaborado de ação missionária, para satisfazer as necessidades físicas, mentais, sociais e espirituais da comunidade – à semelhança do que os discípulos fizeram (At 3:6; 6:1-4).

“Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador Se misturava com as pessoas como alguém que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por elas, ministrava-lhes às necessidades e

conquistava a confiança delas. Então ordenava: ‘Siga-Me’ (Jo 21:19)” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 78 [143]).

Se sua igreja fechar as portas ou desaparecer, acaso a comunidade notará? Assim como Jesus satisfaz às necessidades físicas, intelectuais, emocionais e espirituais das pessoas, Seu povo deve fazer o mesmo. Igrejas que crescem têm diversos programas que atendem a diferentes necessidades verificadas entre as pessoas. No mundo natural, bem como no espiritual, há leis para a colheita. E, na colheita, o requerimento primário é o plantio da semente. Nenhum agricultor espera que Deus opere um milagre e faça germinar uma semente que não foi semeada.

Colheita

As igrejas crescem quando a Palavra de Deus é partilhada mediante a pregação bíblica e o evangelismo público. Os discípulos foram poderosos evangelistas, e a igreja do Novo Testamento deu prioridade a esse ministério. Cheios de confiança e antecipação da bênção do Espírito, eles proclamaram a Palavra de Deus (At 4:31; 5:42; 8:4). “A igreja é o instrumento escolhido por Deus para a salvação dos seres humanos. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9 [9]).

Deus está preparando uma colheita extraordinariamente grande, que nos surpreenderá nos últimos dias. Isso pode ocorrer nos lares, mediante pequenos grupos; nas igrejas, pelos sermões evangelísticos; nas séries via satélite, usando a mídia de massa; ou em evangelismo e seminários públicos. Jesus nos convida a participar com Ele da maior das colheitas evangelísticas na história do mundo. No primeiro século, os discípulos buscavam uma colheita futura. A colheita estava madura. Ela estava bem diante de seus olhos, e eles não a viam. Os samaritanos estavam abertos para receber o evangelho (Jo 4:35). Semelhantemente, em nossos dias, a colheita está madura (Jo 3:13, 14).

O batismo é um símbolo de entrada na família de Deus e de comunhão com Sua igreja. Ele simboliza a aceitação da morte, do sepultamento e da ressurreição de Cristo, a morte para a velha vida pecaminosa e a ressurreição para uma nova vida em Cristo. O preparo para o batismo inclui tempo para ensinar os candidatos a “guardar todas as coisas” ordenadas por Jesus (Mt 28:20). Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, o conteúdo dessa instrução está resumido nas Crenças Fundamentais e no Voto Batismal (*Manual da Igreja*, p. 52-55 [44-47]). Os que desejam ser membros da igreja necessitam conhecer os princípios centralizados em Cristo e pelos quais viverão. Ninguém deve ser solicitado a se comprometer sem saber com o que está se comprometendo.

Acompanhamento e fortalecimento

As igrejas crescem quando os novos conversos são fortalecidos e ensinados a testemunhar. “Quando homens e mulheres aceitam a verdade, não devemos nos retirar e deixá-los, sem sentirmos mais nenhuma responsabilidade por eles. Eles devem ser assistidos” (*Evangelismo*, p. 240 [345]). “Depois de as pessoas terem se convertido à verdade, é necessário que sejam cuidadas. Parece que o zelo de muitos pastores esmorece assim que alcançam certa medida de êxito em seus esforços. Não compreendem que os novos conversos necessitam ser atendidos com vigilante atenção, auxílio e encorajamento. Não devem ser deixados a si mesmos, presa das mais fortes tentações de Satanás. Eles precisam ser instruídos com relação aos seus deveres, ser bondosamente tratados, conduzidos e visitados, orando-se com eles. Essas vidas necessitam do alimento dado ao seu tempo a cada ser humano” (*Evangelismo*, p. 244, 245 [351]).

O batismo é o início de uma nova vida em Cristo e em comunhão em Sua igreja. Não é uma panaceia para todos os problemas espirituais. Muitas vezes, logo depois do batismo, os novos crentes são confrontados com alguns dos mais sérios desafios. Os novos crentes precisam ser fortalecidos, a fim de que cresçam e se tornem cristãos maduros.

Estes são alguns princípios que ancoram os novos crentes na fé:

- Vida devocional significativa.
- Ser equipado para servir.
- Envolvimento no ministério aos outros.
- Partilhar a Palavra de Deus com os outros.
- Desenvolver uma rede de amizades na igreja.

Os novos crentes são fortalecidos na fé quando estão ativamente envolvidos em partilhá-la. Não é aconselhável nomeá-los muito cedo para responsabilidades de liderança. Aqui estão algumas formas de fortalecer os novos conversos e torná-los discípulos:

- Projetar um programa que reforce a compreensão doutrinária.
- Ensinar princípios de contínuo crescimento espiritual.
- Incentivar uma vida devocional pessoal e o culto familiar regular.
- Tolerar os equívocos e erros de julgamento feitos pelos novos membros.
- Marcar visitas regulares.
- Integrá-los no convívio social da igreja.
- Instruí-los no estilo de vida cristão adventista do sétimo dia.
- Envolvê-los no testemunho e serviço missionário.

Vida devocional pessoal

Os novos membros devem receber o livro anual do devocional diário, a fim de que possam ser instruídos na prática devocional. Como incentivo, alguém pode ler com eles os primeiros capítulos.

Partilhe formas pelas quais eles possam ter vida devocional significativa. Envolve-os nos grupos de estudo da Bíblia em casa ou na igreja. Enfatize as bênçãos resultantes de partilhar testemunhos pessoais. Sugira o seguinte modelo de oração:

- Adoração e louvor.
- Confissão e arrependimento.
- Gratidão e ação de graças.
- Súplica.

Visitação nos lares

No Novo Testamento, as necessidades espirituais e sociais eram atendidas nos pequenos grupos, quando os cristãos participavam juntos do alimento e oravam (At 2:42). A visitação é vital para que os novos crentes se sintam em casa na igreja. É possível que o novo converso esteja doutrinariamente convencido, mas não socialmente integrado na igreja. Embora tenham sido batizados, eles podem ainda se sentir estrangeiros e desconfortáveis em sua nova comunidade. Quanto mais contatos e amigos eles tiverem na igreja, menor a probabilidade de apostasia. Amor e atenção aos novos crentes podem ser demonstrados nas visitas aos lares.

Uma chamada telefônica, uma breve mensagem pelo WhatsApp ajudam a solidificar os novos crentes na igreja. Envie uma mensagem de ânimo dizendo que você está orando em favor deles. Quando faltarem, envie-lhes uma cópia do boletim e uma cópia do sermão, se disponível. Se continuarem faltando, telefone para eles. Quanto mais tempo estiverem ausentes, mais difícil será trazê-los de volta.

Estilo de vida adventista

Em suas interações com os novos crentes, procure incluir instrução sobre as questões relativas ao estilo de vida, orientando-os sobre culinária saudável, adoção de uma dieta balanceada, entre outros tópicos. Ajude-os a compreender as diretrizes quanto à benevolência sistemática e aos seminários de dons espirituais.

A leitura das Escrituras e da literatura cristã fortalece a vida espiritual. Ellen White escreveu: “*Patriarcas e Profetas* e *O Grande Conflito* são livros que são especialmente adaptados aos recém-chegados na fé, para que sejam estabelecidos na verdade” (*O Colportor-Evangelista*, p. 129).

“Há em *O Desejado de Todas as Nações, Patriarcas e Profetas, O Grande Conflito* [...] preciosa instrução. Esses livros devem ser considerados como de especial importância, e todo esforço deve ser feito para pô-los perante o povo” (*O Colportor-Evangelista*, p. 123).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, reconhecendo a necessidade de verdadeiro reavivamento e verdadeira reforma, crê que todo cristão é chamado a um alto padrão de vida e conduta, a um estilo de vida que glorifique a Deus e que evidencie publicamente a fé e o compromisso que ele tem com Cristo Jesus. Dois ensinamentos bíblicos fundamentam a importância do estilo de vida para o cristão adventista: (1) a restauração da imagem de Deus no ser humano e (2) a missão profética específica da Igreja Adventista no fim dos tempos.

Segundo as Escrituras, o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26, 27). Essa realidade foi manchada pelo pecado (Gn 3). Desde a queda, no entanto, Deus tem trabalhado pela restauração plena dessa imagem no ser humano (Rm 8:29; 1Co 15:49; 2Co 3:18; Ef 4:22-24; Cl 3:8-10) por meio da redenção em Cristo Jesus e da atuação do Espírito Santo na vida e mente daqueles que respondem positivamente ao Seu convite à salvação (Jo 1:12, 13; 3:3-16).

Nesse processo de restauração, Deus chama Seus filhos à santidade: “Sejam santos, porque Eu sou santo” (Lv 11:44, 45; 19:2; 20:26); “sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês, que está no Céu” (Mt 5:48). Essas exortações bíblicas são muitas vezes mal interpretadas como um legalismo exigente e frio, comumente denominado perfeccionismo. No entanto, no Sermão do Monte (Mt 5:3–7:27), Cristo deixou claro que “ser santo” e “ser perfeito” como Deus significa ser um canal divino de Sua graça, amor e bondade aos seres humanos (Mt 5:48). O cristão se torna um canal de Deus ao amar sinceramente todos os indivíduos com quem se relaciona, orando por eles e os ajudando, mesmo que sejam seus inimigos ou que o persigam. Ele é chamado a imitar Cristo em todos os aspectos da vida (1Pe 1:13-16).

Uma vez salvo pelos méritos de Cristo, o cristão é chamado a ser santo e a se dedicar ao Seu serviço. Isso envolve o cultivo de atributos internos (amor, bondade, compaixão, justiça, verdade, pureza, honestidade, responsabilidade, altruísmo) e externos (modéstia, decência, temperança, boas obras). Esses atributos representam a restauração do caráter divino evidenciado pelo fruto do Espírito na vida dos filhos de Deus (Rm 12:1–13:14; Gl 5:16-26; Ef 4:17–5:21; Cl 3:1-17; 1Ts 4:1-12; 1Tm 2:8–3:13).

A Palavra de Deus e os conselhos divinos que nos foram transmitidos pelo ministério profético de Ellen White nos exortam, como adventistas do sétimo dia, a viver um estilo de vida que seja uma resposta de amor à bondade, à graça

e ao infinito amor de Deus por nós. O fruto do Espírito deve permear todas as dimensões do nosso viver, proporcionando equilíbrio entre os aspectos interiores do ser e os exteriores do fazer. O resultado disso será a nossa própria felicidade e bem-estar e o desenvolvimento da nossa salvação em todos os aspectos desejados por Deus. E, por fim, estaremos lançando uma das bases fundamentais para o cumprimento de nossa missão profética, esperando em breve ouvir dos lábios do próprio Jesus: “Muito bem, servo bom e fiel; você foi fiel no pouco; sobre o muito o colocarei; venha participar da alegria do seu Senhor” (Mt 25:21).

Nota: O documento “Estilo de Vida Adventista” foi elaborado a partir das orientações contidas no *Manual da Igreja* (p. 153-161 [141-150]) e do capítulo “Estilo de Vida e Conduta Cristã” do *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia* (p. 748-802). Veja esse documento na íntegra acessando o QR-Code.



NUTRIÇÃO E CUIDADO

Escrevendo a Timóteo, Paulo disse: “Cuide de você mesmo e da doutrina. Continue nestes deveres, porque, fazendo assim, você salvará tanto a si mesmo como aos que o ouvem” (1Tm 4:16).

A recomendação de Paulo pressupõe a necessidade de nutrição e cuidado na vida espiritual. A comunhão com Deus é fator imprescindível no desempenho das atividades espirituais pelos líderes da igreja. O ancionato e os demais oficiais da igreja devem separar tempo para momentos de devoção com Deus. Ellen White escreveu: “Muitos assistem a cultos e são animados e confortados pela Palavra de Deus. Contudo, pela negligência da meditação, vigilância e oração, perdem a bênção, sentindo-se mais vazios do que antes de a receberem” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 58 [83]).

Cristo é o exemplo de uma vida de comunhão. “Tendo-Se levantado de madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava” (Mc 1:35). “Faria muito bem para nós se diariamente passássemos uma hora refletindo sobre a vida de Cristo. Devemos considerá-la ponto por ponto e deixar que a imaginação tome conta de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança Nele será mais constante, nosso amor será fortalecido, e seremos mais semelhantes a Ele” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 58 [83]).

Com relação ao cuidado espiritual que os líderes da igreja devem ter com os membros, “os anciãos são responsáveis por incentivar os membros a desenvolver um relacionamento pessoal com Jesus mediante a consolidação do hábito do estudo pessoal da Bíblia e da oração. Eles devem ser um exemplo de compromisso com a Bíblia e a oração e devem apoiar todos os ministérios e promover os programas da igreja local e da Associação. Eles devem também se comprometer a nutrir e inspirar o crescimento espiritual dos membros da igreja. Os anciãos podem pedir à Comissão Diretiva da Igreja que aponte uma comissão de apoio a essa obra de crescimento e encorajamento” (*Manual da Igreja*, p. 83 [74]).

Evangelismo na igreja

A grande comissão nos ordena que partilhemos as boas-novas do evangelho. Essa incumbência não nos leva apenas a grandes multidões, mas também a indivíduos. Embora as instituições da igreja – escolas, hospitais, editoras e outras – e os evangelistas sejam absolutamente indispensáveis ao cumprimento da missão, o evangelismo deve possibilitar oportunidades de testemunho pessoal.

Evangelizar é partilhar o evangelho e levar pessoas a aceitar Jesus como Salvador pessoal, recebê-Lo como Senhor prestes a vir e se unir à Sua igreja. O alvo do evangelismo não é apenas aumentar o número de membros. Embora isso acabe acontecendo, o objetivo da grande comissão é que cada crente se torne um discípulo com maturidade suficiente para fazer outros discípulos. A tarefa do evangelismo não será concluída até que os crentes sejam nutridos, treinados, organizados e alcancem pessoas para o reino de Deus.

O Senhor chamou a Igreja Adventista do Sétimo Dia para proclamar Sua mensagem de amor ao mundo nos últimos dias (Ap 14:6-12). O desafio de alcançar bilhões de pessoas na Terra com a mensagem para o tempo do fim parece esmagador, e o rápido cumprimento da grande comissão (Mt 28:19, 20) parece improvável da perspectiva humana. A igreja do Novo Testamento também

foi confrontada com uma tarefa igualmente impossível. Porém, capacitada pelo Espírito Santo, ela explodiu em crescimento (At 2:41; 4:4; 6:7; 9:31). Os primeiros cristãos partilharam a fé em todos os lugares (At 5:42). O derramamento do Espírito Santo no Pentecostes foi apenas um prelúdio do que está para acontecer. Deus prometeu derramá-Lo em abundância nos últimos dias (Jl 2:23; Zc 10:1). A Terra será iluminada com a Sua glória (Ap 18:1), e a missão será prontamente concluída (Mt 24:14; Rm 9:28).

Somente quando o Espírito Santo der vida aos planos e capacitar as ações, eles serão efetivos. “Somente o trabalho realizado com muita oração e santificado pelos méritos de Cristo mostrará, no final das contas, ter sido eficaz” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 285 [362]).

Passos para o evangelismo eficaz

O livro de Atos revela que o sucesso dos discípulos foi alicerçado em cinco princípios. Ao compreendê-los, os anciãos e as igrejas se tornam mais eficientes na conquista de pessoas para Cristo. Quando esses princípios são implementados nas congregações locais, o Espírito Santo opera a fim de produzir crescimento no reino de Deus. Então novos grupos são organizados, novos relacionamentos são criados, e novas igrejas são plantadas.

Reavivamento

As igrejas crescem quando há verdadeiro reavivamento espiritual na vida dos membros. A igreja cristã do Novo Testamento cresceu porque cada membro experimentou verdadeiro relacionamento pessoal com Jesus (At 1:8; 4:20, 31, 33; 1Jo 1:1-3). Os discípulos falaram do Cristo que eles conheciam. Eles contaram sobre o Cristo que haviam experimentado. Testemunharam de um Cristo que os havia transformado pessoalmente.

Estudo da Bíblia

Igrejas e indivíduos podem experimentar reavivamento espiritual com renovada ênfase no estudo da Bíblia (At 6:7; 2Pe 1:2-4; Jo 17:3). A Bíblia é poderosa; ela transforma vidas. É o agente de Deus para a conquista de pessoas. O mesmo Espírito Santo que inspirou os escritores da Bíblia transforma a vida daqueles que a leem. “A Palavra de Deus é nossa santificação e justiça, porque é alimento espiritual. Estudá-la é comer as folhas da árvore da vida” (*Evangelismo*, p. 97 [138]).

Oração

Quando há renovada ênfase na oração intercessora, igrejas inteiras são reavivadas (At 1:14; 2:42; Cl 1:3, 9; Fp 1:3-5). No grande conflito entre o bem e o mal, Deus estabeleceu regras básicas: Ele não viola a liberdade de escolha, faz tudo para salvar cada pessoa, envia o Espírito Santo para impressionar corações; e prepara circunstâncias em cada vida.

A oração intercessora expande o poder celestial a outras pessoas. O amor divino, doador de vida, é derramado a elas por nosso intermédio. A oração intercessora é o canal por onde a sabedoria de Deus flui em direção a outros. Deus provê o conhecimento a fim de que compartilhemos o Seu amor.

Na oração, confessamos a Deus os pecados que impedem nosso êxito na conquista de pessoas (Sl 51:10-13), aprofundamos o desejo concernente ao objeto de nossa oração (Mt 26:39) e somos postos em contato com a sabedoria divina (Tg 1:5). A oração é um convite para que Deus opere mais poderosamente do que faria se não tivéssemos orado (Dn 10:12; Tg 5:16).

Os anciãos podem liderar a igreja no ministério de intercessão estabelecendo duplas de oração, elaborando listas de oração, conduzindo caminhadas de oração, realizando vigílias, além de outros meios. A oração desenvolve nossa sensibilidade à direção do Espírito Santo. A fim de alcançar pessoas para Cristo, devemos compreender a melhor maneira pela qual podemos nos aproximar delas, como responder às suas perguntas e como apelar a elas. Por meio da oração, Deus nos leva àqueles com quem seremos mais eficientes. “Comecem a orar por pessoas, achem-se a Cristo, bem próximo ao Seu lado ensanguentado. Seja sua vida adornada por um espírito manso e quieto, e ascendam a Ele suas fervorosas, contritas e humildes petições em busca de sabedoria a fim de terem êxito em salvar, não somente a si mesmos, mas a outros” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 446 [513]).

Testemunho

Indivíduos e igrejas são reavivados quando há renovada ênfase no testemunho. À medida que os discípulos partilhavam a fé, essa fé aumentava. À medida que testificavam de seu compromisso pessoal com Cristo, tornavam-se poderosos proclamadores (At 1:8; 2:32; 9:15; 22:14, 15). “Se você agir como Cristo determinou a Seus discípulos, e levar outras pessoas até Ele, sentirá a necessidade de uma experiência ainda mais profunda e de um conhecimento maior das coisas divinas. Você terá fome e sede de justiça” (*Caminho a Cristo*, p. 79).

Equipar e treinar

Jesus treinou e equipou Seus discípulos. De acordo com o livro de Atos, eles seguiram as lições que lhes foram ensinadas. As igrejas também crescem quando os membros são equipados e treinados para o serviço. O Senhor instruiu Seus discípulos para que O seguissem, dizendo: “Venham Comigo, e Eu os farei pescadores de homens” (Mt 4:19). Então Jesus passou três anos e meio treinando-os e preparando-os para que fossem ao mundo e satisfizessem as necessidades físicas e espirituais do povo (Ef 4:11, 12).

“Em oportunidades tais como as de nossas assembleias anuais, é preciso não perder de vista as chances para ensinar os crentes a realizar trabalho missionário prático onde vivem. Em muitos casos, nessas assembleias, será conveniente atribuir a certos homens escolhidos a responsabilidade de ministrarem o ensino quanto a alguns ramos de atividade educacional. Uns devem ser ensinados a dar estudos bíblicos e a dirigir reuniões em casas de família. Outros podem ter a seu cargo ensinar as pessoas a pôr em prática os princípios de saúde e temperança, e a maneira de tratar os doentes. Outros, ainda, poderão promover o interesse de nossa obra por meio de revistas e livros” (*Beneficência Social*, p. 74 [106, 107]).

“Um obreiro que tenha sido preparado e instruído para a obra, que seja regido pelo Espírito de Cristo, efetuará incomparavelmente mais que dez obreiros que saiam deficientes no conhecimento e fracos na fé” (*Evangelismo*, p. 329 [474]).

Em cada igreja os membros devem ser engajados como testemunhas em alguma forma de serviço. Quando os membros da igreja forem equipados para servir como testemunhas em sua comunidade, com os ministérios fundamentados na Bíblia, a igreja crescerá extraordinariamente.

O ANCIONATO E A MISSÃO EVANGELIZADORA

Nos evangelhos, a ordem de Cristo está conectada com Sua autoridade. Cada evangelista enfatiza esse aspecto de uma perspectiva diferente. Segundo especialistas, Mateus enfatiza a autoridade real (Mt 28:18-20); Marcos destaca a autoridade libertadora (Mc 16:15-18); Lucas ressalta a autoridade perdoadora (Lc 24:44-53); e João enfatiza a continuidade entre Jesus e aqueles enviados (Jo 20:21).

O livro de Atos é o resultado prático do aprendizado obtido nos evangelhos. É a teoria colocada em prática seguindo o exemplo de Cristo conforme relatado por Lucas: Jesus fazia e ensinava (cf. At 1:1).

Ellen White escreveu: “A igreja é o instrumento escolhido por Deus para a salvação dos seres humanos. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio, Deus planejou que Sua igreja refletisse às pessoas Sua plenitude e suficiência. Os membros da igreja, que Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, devem manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 7 [9]). No contexto bíblico e profético, o ancião deve ter essa visão para promover a missão evangelizadora, envolvendo cada membro da igreja local.

Ancionato: agente da missão evangelizadora

Falando da responsabilidade do ancião no que se refere à missão evangelística, o *Manual da Igreja* nos fala que, “na ausência do pastor, os anciãos são os líderes espirituais da igreja e por preceito e exemplo devem procurar conduzi-la a uma experiência cristã mais profunda e completa” (p. 80 [72]). Sendo escolhido para essa função por voto da igreja local, o ancião passa a ser um líder mobilizador da igreja no que diz respeito à organização e evangelização da área geográfica em que a igreja está inserida, sendo assim um suporte espiritual junto ao pastor local. “Os anciãos devem promover a obra missionária mundial mediante cuidadoso estudo da obra pelo mundo e incentivando os membros a apoiar pessoalmente a obra missionária. Sua atitude bondosa e gentil irá motivar a generosidade dos membros, tanto nos cultos da igreja quanto na Escola Sabatina” (*Manual da Igreja*, p. 83, 84 [75]).

Sobre o papel do ancião na igreja local, Ellen White escreveu: “Aqueles que são eleitos como anciãos devem estar sempre alertas de que planos podem ser feitos e executados, os quais darão a cada membro da igreja uma parte no trabalho ativo para a salvação de almas. Essa é a única maneira pela qual a igreja pode ser preservada numa condição próspera saudável” (*Review and Herald*, 19 de dezembro de 1912).

O envolvimento de todos os membros na missão é o grande desafio. E, nesse contexto, o ancião participa como líder mobilizador, treinando, capacitando, planejando, administrando, visitando, evangelizando e discipulando cada membro para a missão evangelizadora. “Os que ocupam a posição de subpastores devem exercer atento cuidado sobre a congregação do Senhor. [...] Ministar significa mais do que pregar sermões: significa trabalho zeloso e pessoal (*Atos dos Apóstolos*, p. 334 [526]).

Ao considerar que evangelismo não é um evento, e sim um processo, o ancião é, na igreja local, o agente responsável pela missão evangelizadora. Na liderança

do ancião, dois aspectos são importantes: Promover o discipulado ativo que inclua tanto a nutrição espiritual da igreja como o trabalho de planejar e promover o evangelismo. Em outras palavras, ele passa a ser um mobilizador da igreja local e um promotor executivo da missão evangelizadora. O ancião passa a ter um papel importante na missão evangelística, que tem como foco fazer discípulos.

Ancionato: seu papel na missão evangelizadora

O ancião local tem um papel fundamental no programa evangelístico da igreja. Há cinco elementos essenciais que o ancião local pode desenvolver na igreja para o evangelismo: 1) Reavivamento; 2) Preparo; 3) Semeadura e Cultivo; 4) Colheita; 5) Conservação.

Reavivamento – Precisamos planejar a motivação da vida espiritual dos membros da igreja. Planeje retiros, vigílias, grupos de oração e atividades que tenham o objetivo de renovar a fé. Antes que Deus faça algo através de nós, o Espírito Santo precisa fazer algo acontecer em nós. Jesus, após ser batizado, passou 40 dias no deserto se preparando para a missão e enfrentando o diabo. No fim, Ele saiu vitorioso (Mt 4:1-10) e, após ter vencido o inimigo, deu início ao Seu ministério.

Preparo – Igrejas não crescem, a menos que sejam equipadas para o serviço. Isso aponta para o reavivamento espiritual e a capacitação para a execução do trabalho. As pessoas necessitam exercitar o aprendizado. Por isso, é fundamental que as ensinemos a apresentar o evangelho; a levar pessoas à decisão; a desenvolver projetos comunitários, como projeto Expo Saúde, cursos de culinária, palestras sobre vida saudável (como lidar com depressão e estresse, por exemplo); a estabelecer centros de influência, etc. “A igreja de Cristo está organizada para o serviço. Seu lema é servir. Seus membros são soldados em preparo para o conflito sob as ordens do Príncipe de sua salvação. Pastores, médicos e professores cristãos têm uma obra mais vasta do que muitos têm reconhecido. Não lhes cumpre somente servir ao povo, mas ensiná-lo a servir. [...] Devem [instruir os membros] em dar estudos bíblicos e em dirigir classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos não convertidos [...]. Que os mestres vão à frente no trabalho entre o povo, e outros, unindo-se a eles, aprenderão em seu exemplo. Um exemplo vale mais que muitos preceitos” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 82 [148, 149]).

Semeadura e cultivo – Jesus contou uma parábola aos discípulos, a do semeador que saiu a semear. Nessa parábola, Ele apresenta quatro tipos de solo onde a semente caiu: 1) À beira do caminho; 2) No solo rochoso; 3) Entre os espinhos; 4) Em boa terra (Mt 13:1-9). Dos quatro solos, apenas um produziu fruto (Mt 13:8, 23). Jesus explicou que nem sempre vamos encontrar solo fértil para a semeadura, mesmo que já o tenhamos preparado. Alguns solos receberão a semente, mas não frutificarão. O problema não é o semeador nem a semente, mas o tipo de solo, que representa o coração de quem ouve a Palavra (Mt 13:19). Somos chamados para trabalhar na vinha do Senhor lançando a semente, mas é Deus quem dará o crescimento (1Co 3:7). Na semeadura e cultivo, alguns projetos devem ser desenvolvidos, conforme segue:

Pesquisas de opinião pública – Planejar e executar essas pesquisas tendo em vista alcançar pessoas interessadas e oferecer-lhes estudos bíblicos (pessoais ou digitais); descobrir pessoas que acompanham a programação da TV e Rádio Novo Tempo, convidando-as para um programa especial na igreja.

Frentes missionárias – Algumas atividades são necessárias: (a) fortalecer as classes bíblicas nos ministérios da igreja (Escola Sabatina e outros, sempre buscando o melhor horário); (b) implementar duplas missionárias; (c) envolver os líderes das unidades de ação/PGs na avaliação do trabalho missionário.

Lista de interessados – Na igreja local, é imprescindível nomear um coordenador de interessados. Ele deverá fazer um levantamento geral de interessados (ex-adventistas, familiares dos membros, interessados da TV Novo Tempo, alunos das classes bíblicas, duplas missionárias e pessoas que estão visitando a igreja).

Visitação e classificação – Criar uma força-tarefa envolvendo anciãos, diáconos, discipuladores, líderes de PGs e instrutores de classes bíblicas para a visitação e diagnóstico dos interessados. Sugere-se classificar os interessados por grau de interesse em níveis A, B e C.

Ação social – Objetivos devem ser estabelecidos: (a) descobrir e atender as necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais dos interessados; (b) atender as comunidades através de projetos sociais, tais como: feira de saúde, bazar solidário, cestas básicas, atendimento médico e jurídico, palestras e outros projetos sociais. Os interessados podem ser convidados para participar ativamente nas ações sociais.

Colheita – O evangelismo poderá ocorrer nos cultos de domingo (domingos de esperança), por exemplo, ou pela realização das Semanas de Colheita, ou durante a Semana Santa, por meio de conferências públicas em tendas,

igrejas, ginásios ou salões. Nesta fase, todas as pessoas interessadas pelo processo de semeadura e cultivo dos ministérios da igreja devem ser convidadas e motivadas a fazer seu compromisso público. Na colheita, convidamos as pessoas a buscar sua reconciliação com Deus. Portanto, de acordo com o contexto, deve-se planejar que tipo de evangelismo será realizado e fazer os devidos preparativos, conforme segue:

- O programa deve ser aprovado pela igreja local onde será realizado o evangelismo.
- Montar equipes para cuidar da recepção, sonoplastia, oração, louvor, visitação, limpeza, ornamentação, etc.
- Ter uma sala para as crianças.
- Fazer uso dos recursos disponibilizados pela mídia (impressos e digitais).
- Buscar materiais diversos: sermonários evangelísticos, vídeos, filmes, músicas, fichas de presença, cartões de apelo, etc. Muitos desses materiais podem ser buscados nos sites da Associação, da União e da Divisão Sul-Americana.
- Proclamação – As mensagens devem ser temáticas, evangelísticas e cristocêntricas. Cada doutrina deve ser ensinada revelando a verdade e tendo Jesus Cristo como o centro (At 1:8; Mt 24:14; 28:18-20).
- Decisão – Envolve quatro aspectos: informação, convicção, desejo e ação. Faça apelos progressivos e claros, mostrando os benefícios; descubra as objeções e responda a cada uma delas; visite as pessoas, pois a visitação é um elemento imprescindível para o sucesso no evangelismo.
- Batismo – Esta é a cerimônia mais importante em uma série evangelística. É o momento solene em que as pessoas demonstram publicamente sua fé e aceitação de Cristo como Salvador pessoal. Portanto, tudo deve ser preparado com antecedência: tanque batismal, roupões, fichas, certificados, ornamentação, mensagem e um poderoso apelo com uma música especial bem escolhida para o momento.

Conservação (Consolidação) – No livro de Atos, após a grande colheita ocorrida no dia de Pentecostes, obtendo um resultado de 3 mil pessoas batizadas (At 2:41), a igreja teve um projeto de conservação que deve ser seguido: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por meio dos apóstolos. Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo,

partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, o Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos (At 2:42-47). Para conservar os novos membros, é necessário seguir o modelo da igreja primitiva. Novos crentes necessitam de solidez na vida espiritual. Agora que eles se comprometeram com Cristo, devem aprender como alimentar esse compromisso a cada dia – desenvolvendo a vida devocional e o ciclo do discipulado com ênfase na missão. Ellen White escreveu: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva se torna fonte de vida. E o que recebe se torna doador” (*Serviço Cristão*, p. 9 [9]). Veja a seguir uma sugestão de atividades para um projeto de conservação de novos membros da igreja.

- Matriculá-lo em uma unidade da Escola Sabatina;
- Ter o kit do discipulado;
- Envolver o novo membro no trabalho missionário em duplas;
- Ter uma classe de estudos doutrinários, profecias e outros para os recém-conversos;
- Cada novo membro deverá ser acompanhado por um guardião da fé que o instrua a fazer o culto de pôr do sol e ensine como guardar o sábado, como praticar os princípios da mordomia cristã e como ministrar um estudo bíblico para uma pessoa interessada.

O ANCIONATO E O PLANEJAMENTO MISSIONÁRIO DA IGREJA

Para este tempo em que vivemos, marcado por rápidas mudanças, as seguintes palavras de Ellen White são significativas: “Há necessidade de pessoas que orem a Deus pedindo sabedoria e que, sob a orientação de Deus, possam pôr nova vida nos antigos métodos de trabalho e elaborem novos planos e métodos modernos de despertar o interesse dos membros da igreja, alcançando os homens e as mulheres do mundo” (*Beneficência Social*, p. 67 [96]). Somente com oração e sabedoria dada pelo Espírito Santo é que o conteúdo dessa declaração se tornará real em sua igreja. Nesse contexto, planejamento é a palavra de ordem.

Princípios e estratégias

Em link.cpb.com.br/ee957c, você encontrará alguns princípios de planejamento que poderão ser úteis, uma sugestão para ser analisada e usada como base para as ações missionárias da igreja.

Estabeleça a Comissão do Ministério Pessoal e as três metas principais

Exemplo: (1) alvo de duplas missionárias; (2) alvo de pessoas estudando a Bíblia; (3) alvo de batismos.

Em qual projeto evangelístico cada departamento ou iniciativa (Missão Calebe, Escola Cristã de Férias, Casais de Esperança, Mulheres Evangelizadoras, Colportores, Feiras de Saúde, ASA, Reencontro, Desbravadores e Aventureiros, etc.) estará diretamente envolvido(a)? Qual será sua responsabilidade nas metas acima?

Projeto de evangelismo integrado

- Tenha um coordenador de interessados que planeje o acompanhamento aos amigos da igreja (TV Novo Tempo), desde sua recepção na igreja até sua decisão pelo batismo. É importante apresentar um relatório desse acompanhamento em cada reunião da Comissão Diretiva da Igreja.

- Tenha uma lista de todos os irmãos que já levaram pessoas ao batismo. Forme uma dupla missionária com alguém que nunca levou uma pessoa ao batismo. O ideal é que seja um de seus “filhos na fé”. Motive os irmãos a estudar a Bíblia com quatro pessoas. O ideal é que em cada dupla missionária tenha um novo converso e que uma unidade da Escola Sabatina ou um pequeno grupo seja a base missionária.

- Capacite e acompanhe mensalmente esses irmãos na Escola Missionária. Há aulas disponíveis no site: adventistas.org/pt/ministeriopessoal. Sobre o propósito de ensinar e fazer discípulos, Ellen White escreveu: “Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos e em dirigir classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos não convertidos. Deve haver cursos de saúde, de arte culinária e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes” (*Beneficência Social*, p. 73 [105, 106]).

- Tenha um “Placar Missionário” com os nomes das pessoas que dão estudos bíblicos (DM – duplas missionárias) e das que recebem (A – alunos). O ideal é que o número de alunos seja quatro vezes maior que a meta de batismo. É importante que haja um alvo de alunos sendo discipulados e recebendo estudos bíblicos. Isso vai projetar uma meta de discípulos batizados durante o ano.

Implantação de classes bíblicas

Amigos da igreja e da TV Novo Tempo devem ser motivados a participar de classes bíblicas. A Escola Sabatina, a ASA, o Clube de Desbravadores e o Espaço Novo Tempo são canais que viabilizam essa participação. Além disso, os cultos evangelísticos (domingos especiais) podem ser transformados em uma grande classe bíblica.

Semeadura, cultivo e colheita

Tenha um planejamento evangelístico que contemple: a semeadura, o cultivo e a colheita. O período da Semana Santa e o mês de setembro, tendo em vista o batismo da primavera, são dois momentos propícios para isso. Programe caravanas de colheitas durante o ano, com cerimônias batismais significativas. Para isso, utilize os convites de batismo, físicos ou virtuais, para cada batizando levar o maior número de amigos pelos quais esteja orando, a fim de que também se possa estudar a Bíblia com eles.

Utilize, igualmente, a estrutura unificada das unidades de ação da Escola Sabatina e dos pequenos grupos para a ação missionária da igreja.

Capítulo 7

O Ancionato e a Família

Os dias atuais são marcados por fortes crises. Uma delas é a crise familiar. Os meios de comunicação diariamente noticiam tragédias que se originam na família.

Quando Paulo orientou Timóteo quanto às qualificações dos bispos e diáconos (1Tm 3:1-13), ele incluiu também a família (v. 4, 5, 12). Sem dúvida, no contexto eclesial, a família é um fator importantíssimo na liderança espiritual. O ancionato da igreja tem uma função de pastoreio, primeiramente sobre a própria família e, na sequência, sobre as famílias da igreja. Como líderes da igreja local, os anciãos lidam constantemente com situações que envolvem as famílias. Nessa questão, os problemas são variados: dificuldades no relacionamento conjugal, relacionamentos atropelados entre pais e filhos, situações financeiras que afetam o bem-estar da família, a falta de hábitos devocionais e muitos outros.

Normalmente, os anciãos são chamados para lidar com essas situações. Isso requer dos líderes locais paciência, sabedoria e tato, a fim de ajudarem os membros a superar as crises. Um dos elementos que auxilia os anciãos ao orientar pessoas nessas questões é sua própria experiência familiar. Paulo, ao se referir à família do ancião e diácono, afirmou: “Que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito, pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?” (1Tm 3:4, 5).

A família do ancião, na igreja local, é tão frágil quanto qualquer outra família da igreja. Ela é vulnerável às questões e conflitos que marcam a comunidade na qual está inserida. O cenário mundial descrito pelo apóstolo Paulo ao escrever a Timóteo é o contexto que desafia a igreja e sua liderança: “Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis. Pois os seres humanos serão egoístas, avarentos, orgulhosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, convencidos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus” (2Tm 3:1-4).

O pastoreio do ministério do ancionato contempla as famílias da igreja, e, para que isso ocorra de forma sustentável, os anciãos precisam ter o respaldo de sua própria vida familiar.

SACERDÓCIO DO LAR

Nos tempos patriarcais, o pai era o sacerdote do lar. Falando de Abraão, Deus disse: “Porque Eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo, para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que lhe prometeu” (Gn 18:19).

Nesse contexto, os patriarcas da Bíblia, por onde passavam, erguiam altares como símbolo do culto e devoção de suas famílias (Gn 8:20; 12:7; 26:25; 33:18-20; 35:1-3). Ellen White escreveu: Abraão, o amigo de Deus, nos dá um digno exemplo. Sua vida foi uma vida de oração. Onde quer que ele armasse a tenda, junto construía o altar, convocando todos os que faziam parte de seu acampamento para o sacrifício da manhã e da tarde. Quando a tenda era removida, o altar ficava. Nos anos seguintes, houve os que entre os cananeus errantes receberam instrução de Abraão. Assim, sempre que um desses vinha àquele altar, sabia quem havia estado ali antes; e, depois de armar a tenda, reparava o altar, e ali adorava o Deus vivo (*Patriarcas e Profetas*, p. 98 [128]).

LIDERANÇA ESPIRITUAL NA FAMÍLIA

A liderança espiritual do ancionato da igreja está conectada com a vida espiritual do lar. É no âmago da família que o líder espiritual vive sua religião. Embora as seguintes palavras de Ellen White tenham sido dirigidas originalmente aos pastores, elas têm aplicação para os integrantes do ancionato: “É desígnio de Deus que, em sua vida doméstica, o mestre da Bíblia seja um exemplo das verdades que ensina. O que um homem é exerce maior influência do que o que diz. A piedade na vida diária dará força ao testemunho público. A paciência, a coerência e o amor impressionarão os corações de maneira que os sermões não podem conseguir (*O Lar Adventista*, p. 290 [353]).

De fato, a liderança espiritual do ancionato da igreja começa no lar. Ali, os membros (cônjuge e filhos) de sua pequena igreja testemunham sua devoção e seu exemplo. A atmosfera espiritual vivenciada na família exercerá influência na igreja. “Deve haver na família do pastor [e também do ancião] uma unidade que pregue um sermão eficaz sobre a religiosidade prática. À medida que o pastor [ancião] e a esposa cumpram fielmente seu dever no lar, restringindo, corrigindo, admoestando, aconselhando e guiando, eles estão se tornando mais habilitados para trabalhar na igreja, multiplicando meios de cumprir a obra de Deus fora do lar.

Os membros da família tornam-se membros da família do Céu e são uma força para o bem, exercendo influência de vasto alcance” (*Obreiros Evangélicos*, p. 204, 205).

RELACIONAMENTO COM O CÔNJUGE

A Bíblia diz: “Por isso, o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gn 2:24). Essa é a base bíblica para o casamento. O relacionamento conjugal do ancião deve expressar esse conceito. Conflitos e problemas ocorrem na vida conjugal. Afinal, marido e mulher constituem duas personalidades que se unem em matrimônio. Nesse contexto, Ellen White afirma: “Marido e mulher ficam conhecendo mutuamente o caráter, como não lhes era possível conhecê-lo em sua associação anterior. É esse um período crítico de sua vida. [...] Constantemente descobrem no outro fraquezas e defeitos insuspeitados, mas os corações que o amor uniu descobrirão também excelências até então desconhecidas” (*O Lar Adventista*, p. 81 [105]).

Mesmo assim, o propósito divino é que vivam como uma unidade. A vida conjugal dos líderes da igreja deve expressar princípios espirituais que lhes deem respaldo quando tiverem que aconselhar e orientar os casais de sua igreja. Para isso, a vida devocional (leitura da Bíblia, oração, diálogo cristão) em conjunto, a participação em seminários para casais e a leitura de bons livros sobre o tema vão prover a base para uma vida conjugal que reflita os princípios espirituais ensinados e pregados pelos anciãos.

“Alcançar a devida compreensão da relação matrimonial é tarefa de uma vida inteira. Os que se casam ingressam em uma escola em que nunca, nesta vida, se formarão” (*O Lar Adventista*, p. 81 [105]).

RELACIONAMENTO COM OS FILHOS

O relacionamento de pais e filhos é uma via de duas mãos. Os tempos atuais dão testemunho de uma crise nesse tipo de relacionamento. Se, por um lado, os filhos do ancião ou anciã devem obedecer aos pais (Ef 6:1-3), por outro devem ser amados (Ef 6:4). Lamentavelmente, muitos líderes de igreja, talvez até por ignorância, negligenciam expressar amor e dedicação aos filhos.

Ellen White afirma: “Há em muitas famílias a falta de expressão de amor uns pelos outros. Embora não haja necessidade de sentimentalismo, há necessidade de manifestação de amor e ternura, de maneira inocente, pura, dignificante. [...]

Terna afeição deve ser sempre nutrida entre marido e mulher, entre pais e filhos, irmãos e irmãs. Toda palavra ríspida deve ser contida, e não deve haver sequer aparência de falta de amor de uns pelos outros. É dever de todos na família ser amáveis e falar bondosamente.

“Cultivem a ternura, afeição e amor que têm expressão em pequenas cortesias, em palavras e na solícita atenção.

“A melhor maneira de ensinar os filhos a respeitar os pais é dar-lhes a oportunidade de ver o pai dar bondosa atenção à mãe, e ela mostrar respeito e reverência pelo pai. É pelo contemplar o amor nos pais que os filhos são levados a obedecer ao quinto mandamento e a aceitar a ordem: ‘Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo’ (Ef 6:1)” (*O Lar Adventista*, p. 159 [198, 199]).

FAMÍLIA COMO PRIORIDADE

A igreja cresce por meio de um ancionato dinâmico. Os anciãos, como líderes locais, coordenam as atividades dos ministérios da igreja local. Um corpo de anciãos atuante conduz a igreja a um crescimento em número de membros (por meio de batismos), viabiliza um aumento no índice de dízimos e ofertas e promove a realização de eventos e programas. Tudo isso é necessário e importante. Porém, o ancião deve buscar um equilíbrio entre suas atividades na igreja e o cuidado de sua família. Paulo escreveu: “Que governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito” (1Tm 3:4). Governar bem sua casa implica cuidar da família.

Os anciãos devem ter a consciência de que a função que exercem na igreja é de natureza pastoral, e ela começa em casa, pois seus filhos são ovelhas desse pequeno rebanho. O conselho de Ellen White aos pastores aplica-se igualmente aos anciãos: “Seu primeiro dever é para com seus filhos. Ele não deve se deixar absorver tanto pelos deveres exteriores a ponto de negligenciar as instruções de que seus filhos necessitam. Talvez considere os deveres do lar como de menor importância; em realidade, porém, esses deveres se encontram na própria base do bem-estar dos indivíduos e da sociedade. [...]

“O bem-estar espiritual de sua família vem em primeiro lugar. No dia do final ajuste de contas, Deus há de perguntar o que ele fez para atrair para Cristo aqueles que tomou a responsabilidade de trazer ao mundo. O grande bem, feito a outros, não pode cancelar o débito que ele tem para com Deus quanto a cuidar dos próprios filhos” (*O Lar Adventista*, p. 290, 291 [353, 354]).

Capítulo 8

O Ancionato e a Liturgia

O CULTO E SEUS OBJETIVOS

Culto é mais que uma atividade. Antes que ocorra o culto na congregação, ele deve ocorrer na pessoa. Paulo, escrevendo aos romanos, disse-lhes que eles deveriam oferecer seu corpo “em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; *este é o culto racional de vocês*” (Rm 12:1, NVI, itálico acrescentado). Os cristãos não devem reduzir o culto apenas à experiência do grupo. O culto deve transpirar na vida do cristão a cada dia. Assim que o sol se põe, no encerramento do sábado, o cristão deve antecipar o sábado seguinte, preparando-se durante toda a semana para outro sábado de adoração.

Antes e acima de tudo, o culto é um estilo de vida. Os líderes da igreja devem promovê-lo, principalmente, como uma forma de vida e, em segundo lugar, como atividade. Quando pastores, anciãos, líderes e membros vivem uma experiência de adoração, o resultado na manhã de sábado, durante o culto do meio da semana e em todas as demais ocasiões em que a congregação se reúne é que Deus recebe verdadeiro louvor, nascido no fundo do coração daqueles que sinceramente amam e honram a Deus. Visto que o culto é um encontro com Deus, deve ser abordado com atenção cuidadosa e oração. Deus é a audiência do culto, não a congregação. As formas e funções do culto devem capacitar essa conexão para os adoradores.

“Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar em que o Senhor Se propõe a encontrar-Se com Seu povo. [...]

“A casa é o santuário da família; e o aposento particular ou o bosque o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira de adorar. Nada do que é sagrado, nada do que está ligado à adoração a Deus, deve ser tratado com negligência ou indiferença. [...]

“Se ao entrarem na casa de adoração, o povo o fizesse com a devida reverência, lembrando-se de que se acha ali na presença do Senhor, seu silêncio redundaria em testemunho eloquente” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 419, 420 [491, 492]).

Adoração

“Deus é espírito, e é necessário que os Seus adoradores O adorem em espírito e em verdade” (Jo 4:24). O culto, portanto, envolve mais nossa atitude para nos aproximarmos de Deus do que a forma ou ordem do culto. As partes do culto devem permitir expressões de adoração a Deus e oportunidades para sentir, com reverência, Seu poder e Sua grandeza (Sl 95:3-5). Essa adoração pode ocorrer por meio de música, oração e louvor (Sl 95:1, 2; 96:1-6). Ela afirma a bondade de Deus, reconhece que Ele é digno, busca Sua graça e reconhece Sua presença (Ap 4:11). Quando Cristo está no centro do culto, o louvor e as ações de graças são a expressão natural do adorador (Sl 33:1-3; Ap 15:2-4).

Embora as emoções irrefletidas não expressem o verdadeiro culto, a execução impassível do ritual e da cerimônia sufoca a expressão de alegria e amor que a pessoa e a congregação devem livremente experimentar. É apropriado evitar manifestações emotivas extremas. Por outro lado, não devemos temer tanto expressar louvor e gratidão a ponto de nosso culto se tornar frio e formal. O culto mantém em sagrado equilíbrio o louvor, a espiritualidade, a verdade e o intelecto. “São esses que o Pai procura para Seus adoradores” (Jo 4:23).

Proclamação

O culto corporativo provê ocasião para a proclamação da Palavra de Deus. Era costume de Jesus, no sábado, entrar na sinagoga e fazer a leitura das Escrituras, seguida pela explicação delas (Lc 4:16-21). Assim também fez Paulo em Tessalônica, onde “por três sábados, discutiu com eles [judeus] a respeito das Escrituras” (At 17:2, 3).

A proclamação inclui o estudo da Palavra de Deus, resultando no amor e na alegria de conhecê-Lo mais plenamente. É tempo de recordar a liderança de Deus no passado (1Co 10:11), de enaltecer a cruz de Cristo (Jo 12:32) e de experimentar o senso de destino em saber que, mediante a presença do Espírito e por meio de Seus dons, podemos glorificar a Deus na vida e no serviço (Rm 12:1).

Renovação

O culto deve resultar em renovação. Ele envolve reflexão, oração e meditação (Mt 6:7-13). Ele é a ocasião para fazer súplica por todos os santos (Ef 6:18), arrepender-se e buscar o perdão de Cristo (Is 57:15; At 2:38) e experimentar a inteireza e a paz em Jesus (Mt 11:28-30). A eficácia do culto é melhor demonstrada pela dedicação em servir aos outros.

CULTO CORPORATIVO

Companheirismo

Embora possamos adorar a Deus em particular, como indivíduos, é vital que nos reunamos como igreja, no culto, a fim de manter a força do corpo de Cristo. O mesmo Deus que aceita cada um de nós, individualmente, como Seu filho nos incentiva a nos unirmos com outros crentes em uma comunidade de adoradores, a qual Ele chama de noiva de Cristo. “Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês. Instruam e aconselhem-se mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão no coração” (Cl 3:16).

Participar do culto público fortalece o desenvolvimento cristão pessoal. Os adoradores necessitam assegurar-se da aceitação e do amor de Deus. Isso pode ser transmitido a eles pela atitude daqueles que lideram o culto. As pessoas também necessitam de companheirismo com outros adoradores e do senso de pertencer à família da igreja.

Uma atmosfera fria e formal na igreja pode matar a influência do culto e afastar pessoas. Por isso, devem ser escolhidos membros com o dom da hospitalidade para servir como recepcionistas, recebendo e dando boas-vindas aos adoradores. Os anciãos e outros líderes devem atentar para os que parecem estar excluídos da companhia de outros adoradores e incentivar os membros a ser sociáveis na aceitação de todos os que prestam culto com eles.

Participação

O senso de comunidade na igreja pode ser fortalecido por meio do incentivo aos membros à participação nos cultos. Há múltiplas oportunidades para que os membros da congregação – homens, mulheres, jovens e crianças – participem: cantando, orando, ofertando, fazendo a leitura bíblica responsiva e dando testemunho pessoal. Os membros com talentos musicais e com interesse nessa área podem ser incentivados a fazer parte do coral e de outros grupos musicais.

No batismo, os novos membros devem receber boas-vindas especiais e públicas na igreja. Os membros recém-transferidos também precisam ser acolhidos com carinho e atenção. Lembrar-se dos aniversários e de outros eventos especiais são formas tradicionais de mostrar aos membros que eles são valorizados pela família da igreja.

Planejamento necessário

Para que seja significativo, o culto não pode simplesmente acontecer. Ele requer a coordenação de atividades e talentos de muitas pessoas. Os cultos planejados com oração e que têm um programa bem elaborado beneficiam grandemente os participantes e a congregação. Pausas inadequadas e programas separados criam tensão, e isso dificulta a experiência da alegria no culto. Visto que a maioria das pessoas está acostumada aos programas da mídia, planejados com exatidão e organização meticulosa, elas podem sentir desconforto e constrangimento em um culto desordenado.

Muitas igrejas têm uma comissão que trabalha junto ao pastor no planejamento e preparo do culto. A comissão deve se certificar de que todos os participantes foram notificados de seus deveres e dispõem de tempo suficiente para se preparar. O pastor da igreja e os anciãos devem distribuir entre os participantes uma lista contendo as responsabilidades de cada um deles, bem como a ordem do culto. Isso pode ser feito pelo boletim da igreja, que contém a ordem do culto e informações de interesse da congregação. O planejamento inclui a seleção de pregadores ou líderes do culto. Relatórios da comissão propondo disciplina ou desligamento de membros da igreja não devem ser apresentados no momento do culto.

ORDEM DO CULTO

O culto corporativo não é uma coleção de partes sem qualquer relação entre si e que devem ocorrer durante determinado tempo. O planejamento do culto envolve coordenar cada apresentação para fazer parte de um todo, avançando para um objetivo e culminando na resposta. Deve ser planejado a fim de levar a um compromisso. Não há um formato rígido para o culto, mas ele tende a ter estruturas comuns.

Modelos de formatos de culto

Os dois exemplos a seguir podem ser adaptados às necessidades da congregação. Ver o *Manual da Igreja* para obter outros modelos.

Ordem de culto mais longo

- Prelúdio.
- Boas-vindas e anúncios.
- Introito (chamado à adoração).

- Doxologia.
- Invocação.
- Leitura bíblica (pode ser responsiva).
- Hino de louvor.
- Oração.
- Ofertório.
- Música especial (ou hino congregacional sobre o tema do sermão).
- Sermão.
- Hino de consagração.
- Bênção.
- Poslúdio.

Ordem de culto mais breve

- Boas-vindas e anúncios.
- Introito.
- Hino de louvor.
- Oração.
- Ofertório;
- Hino ou música especial.
- Sermão.
- Hino de consagração.
- Bênção.

CULTO ON-LINE

A tecnologia faz parte da nossa vida. Vivemos em uma sociedade hiperconectada e, no tempo atual, é bastante difícil definir as fronteiras entre a vida off-line (desconectada) e a vida on-line (conectada). As pessoas estão conectadas à rede. É por isso que, como líderes da Igreja, devemos estudar, planejar e entender o ambiente digital para alcançar as pessoas onde elas estão. Hoje a transmissão de cultos e a presença digital da Igreja é um imperativo.

Contexto presente

Ter um culto presencial que inspire e motive as pessoas a ter um encontro real com Deus deve ser prioridade em todas as nossas igrejas. É no culto presencial que a comunidade se reúne para compartilhar experiências.

Por outro lado, devemos reconhecer que há pessoas com doenças crônicas, problemas de mobilidade ou deficiências temporárias ou permanentes que não permitem que elas frequentem as igrejas.

Além disso, estudiosos do comportamento humano e a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) nos alertam sobre vários fatores que estão afetando emocionalmente as pessoas. De fato, depressão, ansiedade fóbica e fobias específicas estão se tornando cada vez mais comuns. Medo de espaços fechados, medo de adoecer, medo de pessoas, entre outros, estão impedindo muitas pessoas de participar de reuniões presenciais.

O desafio da missão

Considerando o contexto tecnológico e social no qual vivemos, bem como a missão evangelística que Cristo nos confiou quando disse: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28:19, 20), temos urgência na proclamação dessa mensagem “aos que habitam na Terra, e a cada nação, tribo, língua e povo” (Ap 14:6).

Essa responsabilidade implica alcançar, por meio de ferramentas digitais, aqueles que não podem participar de um culto presencial e que precisam ser abraçados pelo evangelho de Cristo.

A transmissão do culto

O culto on-line, como também o presencial, deve ser planejado e realizado de forma organizada e intencional. Seguem algumas dicas:

Seja receptivo. Lembre-se de que as pessoas que se conectam a um culto on-line estão procurando ser acolhidas. Por isso, prepare uma equipe de recepção digital que possa atender, de forma amigável, as pessoas que estão se conectando à sua transmissão. Se possível, responda a todas as mensagens recebidas.

Seja objetivo. A transmissão não precisa contemplar todo o culto. Uma hora ou uma hora e meia de transmissão é suficiente.

Seja cuidadoso. Lembre-se de que, a partir do momento em que o culto é transmitido, tudo o que acontece no recinto da igreja se torna público. Evite anúncios internos, frases e comentários que possam ser mal-interpretados.

Seja direto. O culto deve ser centrado na adoração a Deus, e seu propósito principal é a exposição da Palavra. Por isso, é necessário prezar pela qualidade do culto. É imprescindível que os músicos, líderes de louvor e pregadores sejam

bem escolhidos. Eles devem representar as doutrinas da Igreja e, portanto, devem se expressar da melhor maneira possível.

Ordem sugestiva do culto on-line de sábado

- Música de fundo e contagem regressiva (5 minutos);
- Boas-vindas oficiais e oferta de estudos bíblicos (2 minutos);
- Hino de louvor (3 minutos);
- Oração (2 minutos);
- Ofertório (vídeo “Provai e Vede” – 5 minutos);
- Música especial (4 minutos);
- Sermão (35 minutos);
- Hino congregacional (3 minutos);
- Bênção final (2 minutos);
- Despedida e encerramento da transmissão (3 minutos).

Equipe do culto on-line

- Sonoplastas;
- Diretor de câmera;
- Equipe de louvor;
- Recepcionistas digitais (recebem pessoas);
- Evangelistas digitais (ensino on-line da Bíblia).

Dicas para uma boa transmissão

1. Invista em boa iluminação. As câmeras precisam de boa luz para ter qualidade.
2. Invista em pelo menos duas câmeras. Qualidade é fundamental, e o custo financeiro é razoável.
3. Invista em um sistema capaz de fazer uma correta transmissão para a plataforma digital escolhida.
4. Treine devidamente as pessoas que vão operar o equipamento.

Considerações finais

Lembre-se de que as pessoas que acompanham o culto on-line têm necessidades da mesma forma que aquelas que estão no templo. Uma igreja receptiva é aquela que abraça todos que vão ao templo e todos que se conectam em plataformas de transmissão. Todas essas pessoas são importantes.

Além disso, o cuidado e a atenção não findam quando o atendimento termina. O culto será divulgado na internet e poderá ser fonte de interessados que irão à igreja. Para isso, a equipe de recepção deve estar sempre atenta.

Por fim, a evangelização digital é uma oportunidade de conectar as pessoas com o conteúdo da igreja (doutrinas, programas, projetos, TV Novo Tempo, publicações). É imprescindível estar familiarizado com os canais digitais da Igreja. Em nossa página adventistas.org, você pode ver algumas estratégias úteis para conectar pessoas através do WhatsApp, Feliz7Play, NTPlay, entre outros.

PREGAÇÃO

A pregação é o ponto central do culto adventista do sétimo dia. A igreja se desenvolveu pela proclamação da Palavra. Sua centralidade se baseia nas Escrituras, mantendo a igreja unida na doutrina e no propósito. Nem todos os anciãos pregam regularmente; outros muito raramente. Porém, todos podem tirar proveito da compreensão dos princípios da pregação. Aqui estão oito itens necessários à pregação eficaz.

Experiência pessoal com Cristo

Sem que o pregador tenha conhecimento pessoal de Cristo, compromisso com Deus e Sua causa, a pregação é fútil e frustrante. O sermão flui da experiência pessoal no estudo das Escrituras e da comunhão com Deus. A menos que o pregador esteja cheio do Espírito, nada terá para dar aos outros.

Fundamento essencialmente bíblico

“Prega a palavra” (2Tm 4:2). A pregação adventista é centralizada em Cristo e fundamentada nas Escrituras. Histórias, notícias, conceitos sociológicos e psicológicos podem servir para ilustrar a mensagem, torná-la clara e relevante aos ouvintes. Porém, o material que não contiver base bíblica não alimentará o adorador, muito menos resultará em compromisso com Cristo e Sua missão. As Escrituras proveem suprimento inexaurível de materiais para o sermão. A pregação bíblica é mais que meramente usar muitos textos bíblicos. De forma semelhante, não se destina ao uso de um texto fora de contexto que pareça concordar com o que está sendo dito.

Relevância

Os princípios da verdade, contidos na Bíblia, são relevantes à vida diária. Mostre como a Bíblia fala ao tempo presente e como a salvação se aplica às necessidades contemporâneas. Se for possível, pesquise como os comentários bíblicos, os comentários de Ellen White e de outros autores cristãos se aplicam à sua passagem para o viver cristão prático. Use eventos atuais, da natureza e de sua experiência para tornar o sermão relevante à vida dos ouvintes.

Pregação positiva

As pessoas devem se reconhecer como pecadoras antes de buscar a salvação. Porém, a principal tarefa do pregador não é denunciar o pecado, mas anunciar a salvação. Invariavelmente, a pregação bem-sucedida é centralizada na esperança. A palavra “evangelho” significa boas-novas. Deixar de pregar as boas-novas é deixar de pregar o evangelho.

Preparo com antecedência

Os bons sermões não resultam do preparo apressado. Oração, estudo da Bíblia e leitura antecipada facilitam o preparo do sermão para o pregador, permitindo-lhe tempo para encontrar ilustrações e aplicações práticas que complementem a mensagem. Dê tempo para que o material vague pela mente, mesmo enquanto engajado em outras atividades. Inicie o processo de preparo do sermão o quanto antes, a fim de aliviar a tensão e aumentar a criatividade.

Organização lógica

O esboço lógico do sermão é organizado em três partes:

1. *Introdução* – Destina-se a despertar o interesse da audiência e introduzir o tema. O tema é a substância do sermão em uma sentença, o ponto que o pregador deseja que as pessoas levem para casa.
2. *Corpo* – O corpo do sermão expande o tema ao apresentar, de forma lógica, as lições principais. Estabeleça biblicamente cada lição e inclua ilustrações ou aplicações práticas.
3. *Conclusão* – Resume o tema e as lições e leva a audiência a tomar uma decisão pessoal a favor de Cristo.

Falar com clareza

Ao apresentar o sermão, fale de tal modo que possa ser ouvido e compreendido. “Muitos leem ou falam de maneira tão baixa ou tão rápida que não podem ser compreendidos perfeitamente. Alguns possuem pronúncia pesada e indistinta, outros falam em tonalidade alta, em tons agudos e estridentes, desagradáveis aos ouvintes. [...]”

“Por esforço diligente, todos podem adquirir a capacidade de ler inteligivelmente e falar em tom claro e sonoro, e de maneira distinta e impressiva. Fazendo isso, podemos desenvolver grandemente nossa eficiência como obreiros de Cristo” (*Parábolas de Jesus*, p. 194 [335, 336]).

Calendário de sermões

Habitue-se a planejar suas pregações para um ano, um semestre ou um trimestre. O planejamento requer que se olhe em ambas as direções. Assim, considere os sermões que pregou no passado e atente para os temas que possam ter sido negligenciados ou demasiadamente enfatizados. Então, com base no calendário da igreja e no público, bem como nas necessidades da congregação, escolha os temas e os oradores.

O erro e a heresia não são resultado apenas de se pregar o que é falso, mas também de uma apresentação incompleta ou desequilibrada do evangelho. Eles também resultam da ênfase demasiada sobre uma verdade, em detrimento de outras. O planejamento cuidadoso honra a Deus, facilita a pregação equilibrada e, portanto, ajuda a produzir cristãos equilibrados. O ancião tem a incumbência, na falta do pastor, de proteger o púlpito, não permitindo que seja utilizado por pessoas que tendem a dividir ou desviar a congregação. Um calendário bem planejado de pregação é forte aliado no combate a esse problema.

Capítulo 9

O Ancionato: Ritos e Cerimônias

As cerimônias especiais da igreja geralmente são realizadas pelos pastores. Os anciãos são assistentes do pastor e não devem pretender dirigir as cerimônias no lugar dele. As seguintes diretrizes irão ajudá-lo a conduzir as cerimônias na ausência do pastor ou quando este solicitar sua colaboração.

BATISMO

O batismo é um símbolo da morte para a velha vida e o início de uma nova vida em Jesus. Ele demonstra que a pessoa deseja fazer parte da família de Deus, receber o Espírito Santo e usar seus dons no ministério a outros.

Os anciãos desempenham parte significativa na cerimônia do batismo. Muitas vezes, eles visitam, animam e dão estudos bíblicos aos candidatos, preparando-os para o batismo. No dia do batismo, eles podem organizar, dirigir e dar apoio durante o culto. Sob certas condições, podem ser chamados a realizar os batismos. “Na ausência de um pastor ordenado, um ancião pode solicitar que o presidente da Associação faça arranjos para o batismo daqueles que desejam se unir à igreja” (*Manual da Igreja*, p. 82 [74]). O presidente pode responder providenciando um pastor ordenado para realizar a cerimônia ou autorizando o ancião a fazê-lo.

Caso você, como ancião, receba autorização especial do presidente da Associação para realizar o batismo, siga estas diretrizes:

Local do batismo

O batismo pode ser realizado no batistério ou em algum lugar onde haja água abundante: no mar, em um rio, um lago, uma piscina ou até mesmo em banheiras.

Preparo para o batismo

O dia, a hora e o local do batismo devem ser anunciados com antecedência, para que os membros da igreja possam estar presentes animando, apoiando e dando boas-vindas aos novos membros. As pessoas envolvidas na cerimônia devem estar a par de seus deveres e ser instruídas sobre suas responsabilidades. Diáconos e diaconisas devem preparar o local e os materiais necessários para o batismo.

Vestimenta para o batismo

Os candidatos devem ser orientados sobre a roupa apropriada a ser usada. Se houver roupões batismais, eles necessitam apenas levar roupas para substituir as que serão usadas sob o roupão. Tenha em mente que tecidos pesados e de cor escura são preferíveis aos tecidos claros e leves, pois as roupas podem flutuar quando a pessoa entrar na água. Também podem se apegar firmemente ao corpo e ficar mais transparentes quando a pessoa sair. Os roupões com pesos presos à barra ajudam a evitar esses problemas. Se não houver roupões, o batizando deve ser instruído sobre esses detalhes antes de escolher a roupa com que entrará na água. Oriente os candidatos a levar toalhas caso não as tenha na igreja.

Providencie instalações adequadas para que os batizando possam trocar de roupa, tendo em mente as questões de gênero e faixa etária. Quando um candidato for idoso, enfermo ou tiver problemas físicos, peça que um ancião ou diaconisa o ajude durante o batismo.

Aceitação no batismo

Visto que o batismo tem grande significado pessoal para os candidatos, muitos dos comentários durante a cerimônia devem ser dirigidos especificamente a eles. Um sermonete pode abordar sugestões práticas que os ajudem a conduzir com êxito sua vida cristã. Assegure-lhes que estão se unindo a uma família com muitos irmãos e irmãs para ajudá-los. Incentive os membros a demonstrar amor e aceitação a esses novos irmãos.

Não há uma ordem fixamente estabelecida para a cerimônia do batismo. Contudo, alguns elementos básicos devem ser incluídos. Os candidatos devem ser cuidadosamente examinados e fazer confissão de sua fé, expressando seu compromisso para com Cristo e a igreja e indicando que aceitam a graça de Cristo, Seu perdão, Sua salvação e Seu poder transformador. Isso pode ser feito diante de um grupo selecionado, como a Comissão da Igreja, uma comissão de anciãos ou diante da congregação, antes da cerimônia batismal. Uma oração de bênção e dedicação é proferida depois desse ato.

Terminada a profissão de fé ou depois do batismo, os candidatos são recebidos oficialmente como membros da igreja. Geralmente ficam em pé diante da congregação, com o pastor ou os anciãos, e os membros indicam seu apoio e aceitação mediante um voto. Na sequência, os líderes da igreja proferem palavras de boas-vindas em nome da congregação e, com um aperto de mão, ou de outra forma, recebem-nos na comunhão da igreja. Nesse momento, eles recebem o certificado de

batismo, atestando a condição de membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em alguns países, esse certificado serve como forma legal de identificação.

Realização da cerimônia

Os candidatos são levados ao pastor oficiante (ou ancião, se for o caso) por um diácono ou uma diaconisa. Antes de batizá-los, pode ser apropriado falar algumas palavras sobre o modo como eles aceitaram Jesus. Em alguns casos, eles mesmos talvez desejem dar um breve testemunho.

Um método comum de imersão dos candidatos é que eles segurem firmemente no braço esquerdo do oficiante, com as duas mãos. O oficiante ergue a mão e profere uma declaração batismal semelhante a esta: “(Nome do candidato), porque você ama Jesus e deseja entregar sua vida a Ele e à Sua igreja, como um símbolo de perdão dos seus pecados e início de uma nova vida em Cristo, eu o batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.” Em seguida, com um lenço sobre o nariz e a boca, para impedir a entrada de água, o candidato é suavemente mergulhado. A fim de facilitar o processo, deve ser solicitado ao candidato que incline um pouco os joelhos.

Finalizado o ritual, um diácono ou uma diaconisa deve ajudá-lo a sair da água, cobrindo-o com uma toalha grande, para impedir que se resfrie e para preservar o decoro. Depois, o batizando é levado para um local bem protegido, onde possa trocar de roupa.

Preocupações logísticas

A fim de garantir a segurança do oficiante e dos candidatos, algumas coisas precisam ser consideradas.

Se o batismo ocorrer em rios ou no mar, os batizados devem estar com a cabeça contra a correnteza ou na direção das ondas. Dessa forma, a água não arrebatará o candidato, a entrada de água no nariz ou na boca será evitada, e o oficiante conseguirá suportar melhor o peso do batizando. Não se deve adentrar muito o mar agitado ou lugares de maior profundidade.

Algumas pessoas têm medo de água e precisam ter seus temores acalmados. Converse com elas. Candidatos idosos ou com deficiências devem ser levados em uma cadeira de rodas ou por outro meio que atenda às suas necessidades. Diáconos e diaconisas podem ajudar nesse processo. Microfones e outros equipamentos elétricos não podem ser manuseados por pessoas que estiverem dentro da água. Microfones operados a bateria, que não estejam conectados a fios

e fontes de energia, não representam esse perigo; mesmo assim, não toque em itens que possam estar conectados à eletricidade.

Boas-vindas

Depois que todos os candidatos tiverem sido batizados, convém fazer um apelo à congregação para uma reconsagração, anunciar os planos para o próximo batismo e fazer um apelo às pessoas não batizadas para que aceitem Jesus e se preparem para o batismo. Esse apelo pode ser seguido por uma oração de dedicação dos novos membros e de todos os presentes. No encerramento, é costume que os batizados formem uma fila com as famílias, como guardiões espirituais, em um local onde os membros possam dar-lhes as boas-vindas e proferir votos de bênçãos como família da igreja.

A CEIA DO SENHOR

Instituída por Cristo na última ceia com os discípulos, a Ceia do Senhor é uma ocasião para lembrar o sacrifício de Cristo. A solenidade da ocasião e o companheirismo experimentado produzem ânimo e renovação espiritual para a congregação.

Conduzir a cerimônia da comunhão é um dos deveres mais sagrados do pastor ou do ancião. “Todas as coisas relacionadas com essa cerimônia devem sugerir um preparo tão perfeito quanto possível” (*Evangelismo*, p. 193 [277]). A observância dessa sagrada cerimônia varia conforme o local, e, embora essas tradições possam não ter, necessariamente, fundamento ou ordem bíblica, é prudente realizar a cerimônia de forma a ser confortável aos participantes.

Frequência

A Igreja Adventista costuma realizar a cerimônia da Ceia do Senhor a cada trimestre, normalmente durante o culto no último sábado ou no primeiro sábado do novo trimestre. Porém, essa não é uma prática inflexível. As Escrituras não determinam a frequência ou o momento para a realização dessa cerimônia. Simplesmente afirmam: “Porque, todas as vezes que comerem este pão e beberem o cálice, vocês anunciam a morte do Senhor, até que Ele venha” (1Co 11:26).

Além das cerimônias trimestrais, a Ceia do Senhor pode ser observada em outras ocasiões, como no culto da passagem do ano ou no fim de uma Semana de Oração. Essa cerimônia deve ser incluída no calendário anual da igreja e

anunciada com bastante antecedência, a fim de dar aos líderes da igreja, bem como aos membros, o devido tempo para se prepararem.

Oficiantes

Pastores e anciãos ordenados são autorizados a conduzir a cerimônia da Ceia do Senhor. Os diáconos e as diaconisas lidam com os emblemas e os distribuem, bem como providenciam tudo o que for necessário para a cerimônia do lava-pés.

Participantes

O *Manual da Igreja* (p. 137 [125]) estabelece o seguinte quanto a quem pode participar da cerimônia da Ceia do Senhor:

“A igreja pratica a comunhão aberta. Todos os que entregaram a vida ao Salvador podem participar. As crianças aprendem o significado da cerimônia observando a participação dos outros. Após receberem instrução formal em uma classe batismal e fazerem seu compromisso com Jesus por meio do batismo, estarão elas mesmas, dessa maneira, preparadas para participar da cerimônia.

‘O exemplo de Cristo proíbe exclusão da Ceia do Senhor. Verdade é que o pecado aberto exclui o culpado. Isto ensina plenamente o Espírito Santo (1Co 5:11). Além disso, porém, ninguém deve julgar. Deus não deixou aos homens dizer quem se apresentará nessas ocasiões. Pois quem pode ler o coração? Quem é capaz de distinguir o joio do trigo? ‘Que cada um examine a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice.’ Pois ‘aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor’. ‘Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si’ (1Co 11:28, 27, 29). [...] ‘Podem entrar pessoas que não são, no íntimo, servos da verdade e da santidade, mas que desejem tomar parte no serviço. Não devem ser proibidas. Encontram-se ali testemunhas que estiveram presentes quando Jesus lavou os pés dos discípulos e de Judas. Olhos mais que humanos contemplam a cena’ (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 528, 529 [656]).”

O sermão

A fim de incluir os elementos adicionais da Ceia do Senhor no culto divino, a ordem regular do culto e especialmente o sermão devem ser encurtados. Isso é especialmente importante, a fim de que o tempo seja cuidadosamente mantido e o culto não se torne demasiadamente longo. O sermonete da Ceia do Senhor normalmente é apresentado antes da participação na cerimônia do lava-pés. O tempo do sermão deve ser de aproximadamente 15 minutos.

Alguns textos sugestivos para o sermoneio da Ceia do Senhor: Mateus 16:24; 26:26-28; Marcos 14; Lucas 22; João 6:53-56; 13:13-17; 1 Coríntios 10:16, 17; 11:23-26; 1 Pedro 2:21. Os capítulos “Servo dos Servos” e “Em Memória de Mim” do livro *O Desejado de Todas as Nações* contêm excelente material adicional.

O rito do lava-pés

A narrativa do lava-pés, que consta no evangelho de João, foi parte da última ceia. Jesus “levantou-Se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, pegando uma toalha, cingiu-Se com ela. Em seguida Jesus pôs água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido” (Jo 13:4, 5). Havendo concluído essa tarefa, voltou à mesa e disse: “Ora, se Eu, sendo Senhor e Mestre, lavei os pés de vocês, também vocês devem lavar os pés uns dos outros. Porque Eu lhes dei o exemplo, para que, como Eu fiz, vocês façam também” (Jo 13:14, 15). Na ordenança de oferecer os pés para serem lavados, ou de se ajoelhar e lavar os pés do outro, aprendemos a humildade e o serviço.

Faça provisões para que homens e mulheres participem dessa ordenança separadamente, se essa for a escolha. “Onde for socialmente aceitável e onde o vestuário for tal que não haja falta de modéstia, podem ser feitos arranjos separados para que marido e mulher ou pais e filhos batizados possam participar juntos da cerimônia do lava-pés” (*Manual da Igreja*, p. 193 [181]). Deve ser providenciada acomodação especial para os que tiverem restrições físicas.

Os diáconos e as diaconisas são responsáveis pela provisão de água e toalhas para a cerimônia. Bacias, sabão e toalhas também devem estar à disposição para que os participantes possam lavar as mãos depois da cerimônia. Os participantes devem retornar à igreja quando tiverem terminado o lava-pés.

A cerimônia

Convém que a congregação cante um hino ou que haja música instrumental inspiradora enquanto as pessoas retornam para a igreja e o dirigente e seus auxiliares tomam lugar à mesa da comunhão. Os emblemas sobre a mesa devem estar cobertos antes e depois da cerimônia.

O oficiante descobre o pão e lê um texto apropriado, como 1 Coríntios 11:24. A congregação e os oficiantes se ajoelham e pedem a bênção sobre o pão. Depois, levantam-se, e o oficiante, simbolicamente, parte o pão, sendo que a maior parte já deve ter sido partida antes da cerimônia. Como indício de cuidado com a higiene, uma vasilha com água e toalha podem ser colocadas na mesa para que

as mãos sejam lavadas antes de partir o pão. As bandejas são entregues aos diáconos, que distribuem o pão à congregação. Quando eles retornam, o oficiante serve aos anciãos participantes à mesa, que, por sua vez, servem aos diáconos.

O oficiante então repete uma frase apropriada, tais como as palavras de Jesus em Mateus 26:26, e leva a congregação a participar do pão, seguindo-se uma oração silenciosa.

Em seguida, o oficiante cobre o pão, descobre o vinho e lê um texto, como 1 Coríntios 11:25. O ancião profere uma prece de bênção sobre o vinho, e o processo de distribuição é repetido. O oficiante profere uma frase apropriada, tais como as palavras de Jesus em Mateus 26:27, e leva a congregação a participar do vinho, seguindo-se uma oração silenciosa. Se nos bancos houver local adequado para deixar os cálices, os participantes os deixam ali. Se não houver, os diáconos voltam até a congregação, com as bandejas, para recolher os cálices e levá-los de volta à mesa da Ceia do Senhor, onde são cobertos.

Depois da participação dos emblemas, em alguns casos é dedicado tempo para testemunhos. Visto que a cerimônia da Ceia do Senhor requer mais tempo que o culto regular da igreja, deve-se controlar esse tempo.

Um hino é cantado no encerramento, seguindo o padrão da Ceia do Senhor, quando os discípulos cantaram um hino e saíram. Em alguns lugares, uma oferta para os pobres é, muitas vezes, recolhida enquanto a congregação deixa o local.

Ordem sugestiva da cerimônia

A ordem a seguir para a cerimônia da Ceia do Senhor é plenamente sugestiva, visto que a cerimônia varia conforme a igreja.

- Momentos de louvor.
- Hino inicial.
- Oração.
- Mensagem musical.
- Sermonete.
- Cerimônia do lava-pés.
- Composição da mesa (ministros oficiantes).
- Hino congregacional.
- Diaconisas descobrem a mesa.
- Oficiantes descobrem os emblemas.
- Leitura bíblica (Mt 26:26 ou 1Co 11:23, 24).
- Oração pelo emblema (pão).

- Diáconos servem à igreja.
- Leitura bíblica (Mt 26:27, 28 ou 1Co 11:25).
- Oração pelo emblema (vinho).
- Diáconos servem à igreja.
- Oficiantes cobrem os emblemas, e diaconisas, a mesa.
- Leitura bíblica (Mt 26:29, 30 ou 1Co 11:26).
- Cântico de despedida.
- Bênção final e oração.

Depois da cerimônia

Os emblemas que restaram devem ser descartados de forma respeitosa. A Divisão Sul-Americana recomenda que sejam enterrados ou queimados, de acordo com o contexto de cada congregação. Anciãos, diáconos e diaconisas são responsáveis por servir a Ceia do Senhor aos que estão impedidos de comparecer à cerimônia. Se estiver disponível, o pastor pode se unir a esse serviço. Nesses casos, o rito do lava-pés pode ser omitido se as circunstâncias indicarem impossibilidades ou se não for prudente.

Preparo dos emblemas: o Vinho e o Pão

“Em parte alguma a Bíblia sanciona o uso de vinho intoxicante. O vinho feito por Cristo da água, nas bodas de Caná, foi o puro suco da uva. Esse é o vinho novo que se acha ‘em um cacho de uvas’, de que a Escritura diz: ‘Não o destruam, pois há bênção nele’ (Is 65:8)” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 204 [333]).

“Portanto, apenas suco de uva não fermentado e pão não levedado são apropriados para o uso na cerimônia da comunhão, e deve-se exercer muito cuidado na provisão desses elementos” (*Manual da Igreja*, p. 135 [124]).

Receitas do Pão

Receita 1 (50 pessoas)

Ingredientes

- 1 xícara de farinha de trigo especial (de preferência integral).
- ¼ de colher (chá) de sal.
- 2 colheres (chá) de água fria
- ¼ de xícara de azeite ou óleo vegetal.

Modo de Fazer

Peneire a farinha e o sal juntos. Derrame a água no óleo, sem agitar. Acrescente aos ingredientes secos e misture com um garfo, até que toda a farinha fique úmida. Abra a massa entre duas folhas de papel alumínio até conseguir a espessura de uma massa fina de torta. Estenda-a em uma assadeira (sem untar) polvilhada com farinha e, com uma faca afiada, faça quadradinhos, tomando o cuidado de furar cada um deles com faca ou garfo para evitar que se levantem bolhas na massa. Deixe assar durante 10 a 15 minutos, a mais ou menos 220 °C. Vigie, cuidadosamente, durante os últimos 5 minutos para evitar que o pão se queime.

Receita 2 (300 pessoas)

Ingredientes

- 3 xícaras de farinha de trigo.
- ½ xícara de azeite.
- Água.
- Sal.

Modo de Fazer

Misture os ingredientes, acrescentando água aos poucos, para dar a consistência que permita abrir com o rolo. Amasse bem até que a massa fique homogênea. Deixe descansar por 30 minutos. Abra com o rolo em pedaços pequenos e coloque em assadeira untada, marcando os quadradinhos com uma carretilha. Deixe assar por poucos minutos em forno moderado (não deixar dourar). Depois de esfriar, guarde em recipiente bem fechado.

Nota 1: Orendimento depende da espessura da massa e do tamanho dos pãezinhos.

Nota 2: Trecho retirado do *Guia do Diaconato*, p. 71, 72.

CASAMENTO

O casamento está entre as celebrações mais alegres da igreja. Oficiá-lo é uma responsabilidade prazerosa. É a oportunidade para ministrar ao casal, à família e aos amigos. “O vínculo da família é o mais íntimo, o mais afetuoso e sagrado de todos na Terra. Foi designado para ser uma bênção à humanidade. E assim ocorre sempre que o pacto matrimonial é firmado de forma inteligente, no temor a Deus, e com a devida consideração de suas responsabilidades” (*O Lar Adventista*, p. 14 [18]).

Aconselhamento pré-nupcial

O aconselhamento pré-nupcial é um aspecto vital no preparo para o casamento. Normalmente, os casamentos são marcados com suficiente antecedência, possibilitando ampla oportunidade para o aconselhamento. “A adoração a Deus, a observância do sábado, a recreação, as relações sociais, o uso de recursos financeiros e a educação dos filhos são componentes responsáveis por felizes relacionamentos familiares. Visto que as divergências nessas áreas podem frequentemente conduzir à deterioração desses relacionamentos, ao desencorajamento e até a completa perda da experiência cristã, uma adequada preparação para o casamento deve incluir aconselhamento pastoral pré-conjugal nessas áreas” (*Manual da Igreja*, p. 164 [152, 153]). Com a propagação do sexo pré-nupcial, as doenças sexualmente transmissíveis são excessivas no mundo.

Requerimentos legais

O oficiante do casamento deve ser informado a respeito das leis civis e dos requerimentos da jurisdição na qual a cerimônia será realizada. Nos lugares em que o pastor não é autorizado a realizar a cerimônia legal, o casal pode realizar a cerimônia nos conformes da lei, e o pastor officiar a cerimônia religiosa.

Requerimentos denominacionais

No território da Divisão Sul-Americana, a cerimônia de casamento, a exortação, os votos, a oração e a declaração de casamento são feitos unicamente por um pastor ordenado.

Casamento desaconselhável

“É mais provável que os casamentos perdurem e que a vida familiar cumpra o plano divino, se o marido e a mulher estiverem unidos e ligados pelos mesmos valores espirituais e estilos de vida. Por essas razões, a igreja desaconselha fortemente o casamento entre um adventista do sétimo dia e um membro de outra religião e recomenda energicamente a seus pastores que não realizem tais casamentos” (*Manual da Igreja*, p. 165 [153]).

“A felicidade e a prosperidade da relação matrimonial dependem da unidade dos cônjuges; mas entre o crente e o incrédulo há uma diferença radical de gostos, inclinações e propósitos. Estão servindo a dois senhores, entre os quais não tem como haver harmonia. Por mais puros e corretos que sejam os princípios de alguém, a influência de uma companheira ou companheiro descrente tenderá a afastá-lo de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 140 [174]).

Novo casamento impróprio

O capítulo 14 do *Manual da Igreja* aborda o casamento, o divórcio e o novo casamento, relacionando dez qualificações referentes à viabilidade do novo casamento depois do divórcio. Depois dessas qualificações, é feita uma declaração dizendo que “nenhum pastor tem o direito de officiar em uma cerimônia de novas núpcias de uma pessoa que, sob a estipulação dos parágrafos precedentes, não tenha o direito bíblico para o novo casamento” (*Manual da Igreja*, p. 172 [159, 160]).

Cerimônia imprópria

O casamento na igreja envolve um contrato legal e um compromisso espiritual. A cerimônia na qual o secular ofusca o espiritual é imprópria para ser oficiada na igreja.

Diretrizes para a cerimônia de casamento

A igreja deve estabelecer diretrizes para o uso de suas instalações e disponibilizá-las aos que as solicitam para a cerimônia de casamento. Essas diretrizes podem variar, mas devem incluir questões como estas:

- Quem pode usar as instalações da igreja para a cerimônia de casamento.
- Quem pode officiar a cerimônia.
- Que decoração é apropriada.
- Qual música é apropriada.
- O que constitui os padrões apropriados de vestuário.
- Diretrizes para fotografias e filmagens.
- Gastos da igreja local.
- Equipamento e serviços disponíveis.

Participantes

Os casamentos podem envolver pessoas que não são membros da igreja. Desde que sua participação esteja de acordo com os padrões da igreja, não deve haver restrições a isso.

Planejamento

Simplicidade. Embora o pastor e o ancião não devam controlar os detalhes e o planejamento da cerimônia de casamento, simplicidade e economia devem ser incentivadas. “Cada passo em direção ao casamento deve ser caracterizado pela

modéstia, simplicidade, sinceridade e pelo firme propósito de agradar e honrar a Deus” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 222 [358]).

Planejamento antecipado. No estágio do planejamento do casamento, os detalhes da cerimônia devem ser revisados com o casal. Algumas igrejas oferecem um coordenador de casamento que aconselha sobre questões, como o local das famílias na audiência, a posição dos participantes da plataforma e outros detalhes da cerimônia.

Ensaio. A maioria dos participantes do casamento não está acostumada a ficar diante da audiência e pode se sentir insegura e nervosa. O ensaio ajuda a diminuir as tensões e propiciar um nível de segurança.

Ordem da cerimônia. Os adventistas não têm uma liturgia nupcial prescrita. Os costumes da cerimônia nupcial variam amplamente conforme as tradições culturais. Os casamentos nas casas são, tipicamente, muito mais simples do que as cerimônias realizadas na igreja. As cerimônias também diferem de acordo com as preferências pessoais. O comparecimento nos casamentos realizados nas casas geralmente é por convite, enquanto os casamentos realizados na igreja são abertos a todos.

DEDICAÇÃO DE CRIANÇAS

Embora não seja uma ordenança específica, a dedicação de crianças a Deus é uma prática estabelecida nas Escrituras e na tradição da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Diferente das práticas de batismo de bebês, a dedicação das crianças segue o exemplo bíblico de Maria e José ao dedicarem o bebê Jesus (Lc 2:22).

Outro exemplo dessa prática é visto em Marcos 10:14-16: “Então, tomando as crianças nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava.” “Os ministros do evangelho devem tomar as crianças nos braços e abençoá-las em nome de Jesus. Devem ser dirigidas palavras do mais terno amor aos pequeninos, pois Jesus tomou os cordeiros do rebanho nos braços e os abençoou” (*Evangelismo*, p. 243 [349, 350]).

Essa cerimônia tem como objetivo agradecer a Deus o milagre do nascimento. Nela, os pais se comprometem a criar a criança no amor de Cristo. A congregação também se compromete a apoiar os pais em sua responsabilidade, e a criança é dedicada ao serviço de Deus. Embora a cerimônia seja centralizada na participação da família, deve-se ter cuidado para não constranger ou excluir os pais que criam os filhos sozinhos.

Planejamento

A cerimônia de dedicação pode ocorrer em casa ou em outros ambientes. Porém, o usual é que seja feita na igreja, como parte do culto divino, no sábado. Embora os pastores, normalmente, realizem a cerimônia, é aceitável também que os anciãos a oficiem. “Em acordo com o pastor, os anciãos devem [...] dirigir cerimônias de unção de enfermos e dedicação de crianças” (*Manual da Igreja*, p. 81 [73]). Para celebrar a ocasião, o certificado da dedicação da criança deve ser preparado com antecedência e apresentado aos pais na dedicação. Esses certificados podem ser encontrados na seção de downloads do portal da Divisão Sul-Americana.

Data

A solicitação da cerimônia de dedicação da criança geralmente é feita pela família. Ao marcar a data, deve-se dar tempo suficiente para que os pais planejem a ocasião e para que familiares e amigos possam ser convidados.

Idade

Embora a maioria das crianças seja dedicada nos primeiros meses de vida, não há idade específica para que isso aconteça. A decisão é inteiramente dos pais.

Realização da cerimônia

Os pais são convidados a ir à frente, com a criança a ser dedicada. Dependendo do espaço disponível e do número de crianças participantes, outros membros da família e amigos podem acompanhar os pais. Enquanto as famílias se dirigem à frente, a congregação pode cantar um hino apropriado. Esse evento deve ser breve, reconhecendo que a criança pode ficar impaciente ou incomodada. Reconhecimento e especiais boas-vindas devem ser estendidos aos convidados. Os convidados que não são membros da igreja ou que desconhecem a cerimônia de dedicação talvez manifestem desejo de que seus filhos também sejam dedicados. Essa é uma solicitação aceitável, e, talvez, por meio dessa cerimônia, eles venham a fazer parte da congregação.

Discurso

Uma breve mensagem devocional deve enfatizar o compromisso dos pais e da congregação de educar a criança na “disciplina e na admoestação do Senhor” (Ef 6:4). Textos bíblicos sugestivos:

- Deuteronômio 6:4-7.
- Salmo 127:3-5.
- Isaías 8:18.
- Mateus 18:2-6, 10.
- Mateus 19:13-15.
- Marcos 10:13-16.
- Lucas 2:22-38.
- Lucas 18:15-17.

No encerramento do discurso, pode ser usada uma declaração de compromisso, como a seguinte: “Ao trazer esta criança para dedicação, vocês estão aceitando uma sagrada responsabilidade. Por este ato simbólico, vocês expressam sua crença de que esta criança não pertence somente a vocês, mas também a Deus. A congregação se une a vocês na dedicação da criança e se compromete a ajudá-los até o dia em que este ato de dedicação seja seguido pelo batismo e o ingresso pleno da criança como membro da família da igreja. Portanto, vocês assumem, diante de Deus, o compromisso de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para educar esta criança nos caminhos do Senhor?” (*Guia Para Ministros*, 2010, p. 186, 187 [adaptado]).

Oração

O oficiante (pastor ou ancião) pode desejar segurar a criança durante a oração de dedicação. Mas, caso a criança sinta medo de estranhos, pode ser melhor que os pais a segurem enquanto o oficiante coloca a mão na cabeça dela, dedicando-a. Quando houver várias crianças a ser dedicadas, o pastor e os anciãos que auxiliam na cerimônia podem colocar as mãos na cabeça de cada uma delas. É importante que a dedicação seja personalizada para cada criança e família. Mencionar o nome da criança na oração acrescenta um toque pessoal.

Certificado de dedicação

Depois da oração, o certificado é entregue aos pais, com expressões de amor e apoio à família.

ORAÇÃO PELOS ENFERMOS

O líder da igreja deve orar pela cura – física, emocional e espiritual. “Alguém de vocês está doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre

ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará. E, se houver cometido pecados, estes lhe serão perdoados” (Tg 5:14, 15).

A unção não deve ser utilizada para qualquer doença, muito menos deve ser exclusivamente o último rito. Ela deve ser reservada para casos de enfermidades ou fraquezas físicas, emocionais ou espirituais significativas. É um momento para enfrentar um problema grave e depositar confiança inteiramente em Deus. É um momento para séria reflexão e compromisso com a vontade de Deus. É pela oração da fé que Seu poder restaurador e Sua graça são concedidos. Não há poder místico no azeite em si. Tiago e a igreja primitiva tinham ciência de que estavam colocando a si mesmos nas mãos de Deus, confiando que Sua vontade seria cumprida na vida deles. É nesse sentido que a igreja continua praticando esse rito sagrado.

Os pioneiros adventistas frequentemente faziam a unção. Em razão de doenças que sofreram, Ellen White e seus familiares foram ungidos muitas vezes.

Pedido da unção

O pedido para a unção normalmente é feito pelo doente e pela família. Também pode ser feito por um membro da igreja. Não cabe ao pastor julgar a dignidade do indivíduo ou do pedido, mas cumprir o que as Escrituras ensinam sobre oração pelo doente.

A cerimônia da unção é um evento intensamente pessoal, que lida com a necessidade específica de um indivíduo. Não se destina a ser uma cerimônia pública nem um culto de cura. Usá-la como um apelo para atrair grandes audiências é distorcer seu propósito. Porém, é apropriado conduzir essa cerimônia na presença da família da igreja, se esse for o desejo de quem solicita a unção.

Oficiantes

Os anciãos da igreja podem officiar a cerimônia da unção na ausência do pastor, mas devem fazê-lo com o conhecimento dele. O ideal é que o pastor conduza a cerimônia, auxiliado pelos anciãos.

Local

A cerimônia de unção pode ser realizada na casa do paciente, no hospital, numa casa de repouso ou onde surgir a necessidade. Se realizada no hospital, certifique-se de que não haverá interferência nos cuidados médicos providos.

A duração e a formalidade da cerimônia dependem do lugar em que é realizada e da condição do paciente.

Participantes

Além do pastor e dos anciãos, o solicitante pode desejar convidar familiares e amigos. Geralmente, os convidados presentes são cristãos, porém, se houver alguém que não seja cristão e que deseje assistir à cerimônia, deve ser bem-vindo.

O recebedor da unção

A pessoa que está sendo ungida pode não desejar revelar detalhes de sua enfermidade. Essa reticência deve ser respeitada. O doente deve ser incentivado a examinar sua vida antes da unção e ter a certeza do amor, da graça e do perdão de Deus. Como preparo para a cerimônia, recomenda-se a leitura do capítulo 16, “Oração pelos Doentes”, do livro *A Ciência do Bom Viver*, páginas 135 a 140 [225-233]. Deve-se ter cuidado com o que é dito na presença do doente, especialmente quando se presume que ele esteja inconsciente e impossibilitado de ouvir o que é dito.

Ordem da cerimônia

O oficiante inicia explicando sobre a unção e como é realizada. Oferece a certeza de que a oração pela cura é concedida aos que creem – quer de forma imediata, com o passar do tempo ou na restauração final de todas as coisas, que será na segunda vinda de Cristo. Talvez o enfermo deseje comentar seu pedido de unção e testemunhar sua fé em Deus.

Leitura bíblica

Antes da unção, textos bíblicos deverão ser lidos. Por exemplo:

- Tiago 5:14-16;
- Salmo 103:1-5; 107:19, 20;
- Marcos 16:15-20.

Oração da unção

Ajoelhar-se para orar é sempre apropriado, mas pode não ser prático fazer isso ao redor da cama hospitalar. Se a pessoa que estiver sendo ungida desejar orar, permita-lhe orar primeiro, seguindo-se aqueles do grupo que foram solicitados a orar. O oficiante (pastor ou ancião) deve orar por último. Na conclusão

da oração, use dois ou três dedos para colocar o óleo da unção na testa do paciente, simbolizando o toque do Espírito Santo. Em geral, recomenda-se usar o azeite de oliva, mas isso não é obrigatório.

ORAÇÃO POR LIBERTAÇÃO

As Escrituras falam sobre possessão demoníaca: “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais” (Ef 6:12). Embora essa luta não se manifeste da mesma forma em todos os lugares, há ocasiões em que a possessão demoníaca é patente.

Ela se manifesta de várias formas. Cedo em Seu ministério, Jesus foi confrontado com um homem possesso por um demônio que O reconheceu como “o Santo de Deus” (Mc 1:24). Com uma ordem simples: “Cale-se e saia desse homem” (Mc 1:25), o homem foi curado. Mais tarde, naquele dia, “trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados. [...] E Ele curou muitos que se achavam doentes de todo tipo de enfermidades. Também expulsou muitos demônios” (Mc 1:32, 34).

O endemoninhado em Gadara estava possuído por uma “legião” de demônios (Mc 5:1-20). Lucas fala da expulsão de um demônio que era mudo (Lc 11:14). Em todos esses casos, o padrão é o mesmo. Jesus simplesmente ordenou que os demônios saíssem, e eles Lhe obedeceram. Os discípulos continuaram o mesmo ministério, pois “tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curar doenças” (Lc 9:1). “Assim como os 12 apóstolos, os 70 discípulos a quem Cristo enviou mais tarde receberam dons sobrenaturais como o selo de sua missão. Quando sua obra estava concluída, voltaram com alegria, dizendo: ‘Senhor, em Seu nome os próprios demônios se submetem a nós!’ (Lc 10:17)” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 48 [94]).

Esse ministério prosseguiu na igreja primitiva. Os novos crentes traziam “doentes e atormentados por espíritos imundos, e todos eram curados” (At 5:16). Em resposta à pregação de Filipe, “os espíritos imundos, gritando em alta voz, saíam de muitos que estavam possuídos por eles” (At 8:7). Em suas manifestações atuais, a possessão demoníaca deve ser tratada com a mesma ordem direta para sair, em nome de Jesus. (Para discussão completa sobre a possessão demoníaca, ver nota adicional ao capítulo 1 do evangelho de Marcos no *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 624-627 [574-576]).

Preparo espiritual

Ao ser chamado para lidar com uma situação semelhante a essas, vá com a confiança de que Deus está com você e que o Seu poder é infinitamente maior que o poder dos demônios.

“Nesses casos de aflição, em que Satanás exerce domínio sobre a mente, devia proceder-se antes da oração a um exame escrupuloso de si mesmo a fim de verificar se existem pecados que precisam ser confessados e abandonados. É mister que haja profunda humilhação da alma diante de Deus e se tenha confiança humilde nos merecimentos do sangue de Cristo. A oração e o jejum nada conseguem enquanto o coração estiver alheado de Deus por um procedimento errôneo” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 377). Para mais orientações, ler Isaías 58:6, 7, 9 a 11.

Momento da intervenção

Primeiramente, avalie o caso para confirmar a suspeita de possessão. A equipe (pastor, anciãos e membros presentes) que realiza a visita deve, se possível, posicionar-se ao redor da pessoa. Em seguida, orar segurando a Bíblia aberta, rogando a Deus que livre e salve a vítima. É aceitável que cada ancião ou pastor apresente uma oração. As “fervorosas orações de Seus fiéis seguidores” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 272 [299]) são necessárias. “Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tg 5:16).

Lembre-se de que não é a oração que tem poder, mas o poder está Naquele a quem dirigimos a oração. É também imperativo que aqueles que oram não entrem em discussão ou debate com os demônios. As orações fervorosas são usadas para invocar as forças celestiais, a fim de que essas combatam as forças malignas da Terra. Assim sendo, toda intercessão e comunicação deve ser feita com o Céu. Para seu auxílio, tenha consigo as seguras promessas de Deus que se encontram nas Escrituras.

O *Hinário Adventista* traz alguns hinos que podem ser cantados nos intervalos das orações. Por exemplo: “Castelo Forte” (73); “Grande Comandante” (74); “Rude Cruz” (103); “Seu Sangue Tem Poder” (123); “Oh! Que Amigo em Cristo Temos!” (333); “Vencendo vem Jesus” (441); “Rocha Eterna” (470); e outros.

Nessa ocasião, textos bíblicos contendo promessas do poder divino podem ser lidos durante a intercessão. Por exemplo:

- Êxodo 14:27-31;
- Deuteronômio 31:6, 8;
- 2 Reis 6:16;

- Salmos 27:1-3; 31:1-4; 34:7; 46; 91;
- Isaías 41:9, 10-13;
- Jeremias 1:19; 15:20, 21;
- Daniel 2:44;
- Zacarias 3:2;
- Marcos 5:1-13;
- João 12:31;
- Atos 13:8-11;
- 1 João 2:12, 13;
- Apocalipse 12:7-11; 17:14; 20:1-3, 7-10.

A intercessão deve continuar até que a pessoa seja libertada. A equipe de oração não deve permitir que quaisquer manifestações a distraiam do alvo. O SENHOR proveu esta promessa: “Estes sinais acompanharão aqueles que creem: em Meu nome, expulsarão demônios” (Mc 16:17).

CERIMÔNIA FÚNEBRE

Contrária à natureza de Deus como Criador e Doador da vida, a morte é uma intrusa na perfeição do Éden, como consequência do pecado. Ela é inimiga de tudo o que é bom e interrompe alegrias e planos de vida. Não obstante, mesmo sendo uma difícil e temível responsabilidade do ministro, a cerimônia fúnebre provê oportunidade para honrar a memória do falecido e confortar os enlutados em sua perda. O centro da atenção é a segunda vinda de Jesus, pois o “último inimigo a ser destruído é a morte” (1Co 15:26).

Tradição e cultura

Embora o ministério aos enlutados demande respeito às tradições e culturas, isso deve ser feito sempre no contexto dos princípios cristãos e da compreensão bíblica da morte. As igrejas também podem ter costumes particulares para os funerais, os quais, igualmente, precisam ser respeitados e observados. Alguns levam alimentos ao lar dos enlutados, outros proveem refeições na igreja, depois do funeral. Alguns realizam os funerais na igreja, outros preferem fazê-lo no cemitério. Alguns preferem que o corpo seja visto durante o velório, enquanto outros o permitem apenas no início ou encerramento da cerimônia fúnebre. Também há quem decida que o corpo não seja visto. É importante conhecer as

tradições da congregação antes de planejar a cerimônia. Visto que as culturas e congregações variam muito, apenas diretrizes básicas são fornecidas aqui. Você deve adaptá-las para a situação local.

Visitação à família

Ao tomar conhecimento do falecimento, contate e visite a família o quanto antes. Esse é o momento para proferir palavras de ânimo e conforto, textos bíblicos e oração – nada de discurso teológico. Enquanto estiverem em choque e dor, os enlutados podem não responder às suas palavras no momento, mas depois irão se lembrar delas e da atenção demonstrada por sua presença.

Ofereça ajuda

Ofereça a ajuda da igreja para notificar os parentes e amigos, atendendo às mensagens (e-mails, WhatsApp) e às ligações telefônicas, providenciando cuidado para as crianças, provendo alimentos ou preparando a casa para os que vierem de longe.

Visto que apenas alguns poucos na liderança da igreja podem ter experiência no planejamento da cerimônia fúnebre, pode ser difícil para o enlutado considerar claramente suas opções. A escolha de quem irá realizar a cerimônia fúnebre pode ser influenciada pelas ligações familiares. Nesse caso, o ancião pode ajudar a fazer contatos com o convidado.

Oficiante do funeral

Não é requerido um pastor ordenado para realizar a cerimônia fúnebre. Na falta do pastor, ou mediante solicitação da família, um ancião ou líder da igreja pode officiar a cerimônia. Um amigo ou membro da família pode ajudar na cerimônia, apresentando a biografia, lendo textos bíblicos, orando ou prestando tributo. Geralmente, a documentação é feita pela funerária e pelo cemitério.

Condução do funeral

Quando a cerimônia for realizada em uma sala funerária, esta é responsável por todos os acertos, enquanto o pastor ou ancião se responsabilizam pela parte religiosa da cerimônia. O funeral é conduzido pela equipe que envolve o pastor ou ancião e a funerária. É vital que haja prontidão e planejamento. O atraso ou indecisão aumenta a tensão em um momento já muito difícil.

Os enlutados tipicamente se encontram na sala funerária. A hora da cerimônia não é ocasião para lhes falar muita coisa, mas apenas para proferir palavras de encorajamento, fazer uma oração e dar apoio.

Ordem da cerimônia fúnebre

A cerimônia deve ser direta e simples. Abaixo se encontra uma sugestão para a ordem da cerimônia que pode ser adaptada de acordo com a situação:

Familiares ficam sentados nos primeiros bancos. Participantes entram, tomam assento e oram silenciosamente.

Cântico congregacional. Devido às emoções do momento, nem sempre funciona bem. Porém, se a cerimônia estiver sendo realizada na igreja, esse cântico pode ajudar a criar uma atmosfera de fé e esperança. Deve-se buscar um cântico apropriado para esse momento (ver no *Hinário Adventista* os hinos que falam sobre a nova Terra).

Oração. A oração deve incluir agradecimentos pela trajetória de vida do falecido, conforto aos enlutados e palavras de esperança na vida eterna por meio de Cristo.

Tributo e biografia. O tributo e a biografia se destinam a honrar a vida do falecido, podendo ser lidos juntos ou separadamente. O tributo é uma lembrança mais longa da vida do falecido, enquanto a biografia, em primeiro lugar, apresenta dados, como data de nascimento e morte, nome dos familiares e alguns eventos notáveis da vida do falecido. Trazer à lembrança fatos interessantes e até mesmo alegres da vida do falecido ajuda a aliviar a tensão do momento.

Testemunhos. Alguns encontram conforto em dar testemunhos ou ouvir daqueles que se encontram presentes. Embora isso possa ajudar em alguns ambientes, os testemunhos devem ser breves, sem ser muito pessoais nem emocionais.

Música especial. Buscar alguém que traga uma melodia de fé e esperança nesse momento difícil para os enlutados.

Sermão. O sermão deve ser realista a respeito da morte e centrar-se na esperança da ressurreição. Deve reconhecer as contribuições do falecido e a perda

que a morte representa para a família e para a comunidade. O uso de poesia pode ser adequado para o término do sermão.

A fim de que todos sejam fortalecidos e animados, principalmente os enlutados, deve-se encerrar o sermão com uma mensagem de fé e esperança no futuro.

Cântico congregacional. É opcional. Depende das circunstâncias do momento.

Oração. O oficiante pede a Deus que console a família enlutada e a comunidade com a bendita esperança.

Bases bíblicas para o sermão fúnebre

O sermão fúnebre deve estar fundamentado em passagens bíblicas similares às seguintes:

- Jó 14:1, 2, 14, 15 – “Tu me chamarias, e eu Te responderia.”
- Salmo 23 – “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte.”
- Salmo 27 – “Espere no SENHOR. Anime-se.”
- Salmo 46 – “Deus é o nosso refúgio e fortaleza.”
- Salmo 90 – “Senhor, Tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.”
- Salmo 91:1, 2, 11, 12 – Direi ao SENHOR: “Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio.”
- Salmo 121 – “O meu socorro vem do SENHOR.”
- Isaías 33:15-17, 24 – “Nenhum morador de Jerusalém dirá: ‘Estou doente.’”
- Isaías 35:3-10 – “E deles fugirão a tristeza e o gemido.”
- Isaías 40:28-31 – “Os que esperam no SENHOR renovam as suas forças.”
- Isaías 43:1, 2 – “Quando você passar pelas águas, Eu estarei com você.”
- João 14:1-6 – “Voltarei e os receberei para Mim mesmo.”
- Romanos 8:14-39 – “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.”
- 1 Coríntios 2:9, 10 – “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram.”
- 1 Coríntios 15:20-26 – “O último inimigo a ser destruído é a morte.”
- 1 Coríntios 15:51-55 – “O corpo mortal se revista da imortalidade.”
- Filipenses 3:20, 21 – “A nossa pátria está nos Céus.”
- 1 Tessalonicenses 4:13-18 – “Para que não fiquem tristes como os demais, que não têm esperança.”

- 1 Tessalonicenses 5:1-11 – “Quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com Ele.”
- Hebreus 4:14-16 – “Porque não temos sumo sacerdote que não possa se compadecer das nossas fraquezas.”
- 2 Pedro 3:8-14 – “Não querendo que ninguém pereça.”
- Apocalipse 7:15-17 – “Jamais terão fome, nunca mais terão sede.”
- Apocalipse 14:13 – “Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor.”
- Apocalipse 21:1-4 – “E lhes enxugará dos olhos toda lágrima.”
- Apocalipse 22:1-5 – “Contemplarão a Sua face.”

Funeral de criança

- 2 Samuel 12:16-23 – Pesar de Davi.
- Marcos 10:13-16 – Ele as tomou em Seus braços.

Funeral de jovem

- Eclesiastes 11:6-10 – “Alegre-se, jovem, na sua mocidade.”
- Eclesiastes 12 – “Lembre-se do seu Criador nos dias da sua mocidade.”
- Lucas 7:11-15 – Filho da viúva de Naim.

Funeral de mulher piedosa

- Provérbios 31:10-31 – “Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias.”
- Mateus 26:10-13 – “Também será contado o que ela fez, para memória dela.”
- Atos 9:36-42 – Dorcas.

Funeral de idoso

- Gênesis 15:15 – “E você irá para junto de seus pais em paz; será sepultado em boa velhice.”
- Mateus 11:28 – “Eu os aliviarei.”
- 2 Timóteo 4:6-8 – “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.”

Se for costume local que, nesse momento, as pessoas deem o último adeus ao falecido, o oficiante deve permanecer diante do caixão enquanto as pessoas passam. O oficiante então chama aqueles que irão carregar o caixão até onde será posto para ser levado à sepultura.

Cerimônia junto à sepultura

Enquanto o caixão é levado, é próprio e cortês evitar caminhar pelas outras sepulturas. Na sepultura, o costume é o oficiante ficar à cabeça do falecido, diante da família. O uso de música na sepultura é determinado pelo costume local e desejo da família, mas, de forma geral, isso apenas prolonga a parte mais dolorosa do dia. Se a cerimônia junto à sepultura incluir honras militares ou de outras organizações, haverá necessidade de planejamento e organização. A condição do clima tornará ainda mais importante cuidar para que a cerimônia junto à sepultura seja breve.

Entrega informal do corpo à terra. Consiste em ler as Escrituras e fazer uma oração. Passagens como 1 Tessalonicenses 4:13 a 18 e 1 Coríntios 15:51 a 55 são apropriadas e devem ser seguidas por uma oração de fé e de esperança na ressurreição.

Entrega formal do corpo à terra. Ela é apropriada entre a leitura bíblica e a oração. Os costumes no sepultamento variam. Em alguns ambientes, o oficiante lança um punhado de terra ou pétalas de flores sobre o caixão enquanto a leitura é feita.

Modelo de entrega para um cristão: “Visto que Deus, em Seu infinito amor e sabedoria, permitiu que nosso(a) querido(a) irmão(ã) (.....) dormisse em Cristo, carinhosamente entregamos seu corpo à terra, na plena certeza da feliz ressurreição, quando nosso Senhor voltará em glória. Então este corpo de nossa humilhação será transformado em corpo glorioso, de acordo com a obra poderosa pela qual Ele é capaz de sujeitar todas as coisas a Si mesmo.”

Modelo de entrega para alguém que não é cristão: “Visto que Deus, em Sua bondade e cumprimento de Sua providência, permitiu que (.....) depusesse os fardos desta vida, amorosamente entregamos seu corpo à terra, lembrando, ao assim fazê-lo, que todas as questões da vida estão nas mãos do Pai Eterno de amor e compaixão e que Ele prometeu a vida eterna aos que O amam.”

Depois da cerimônia. Deve-se cumprimentar brevemente a família. É prudente permanecer até que os presentes tenham deixado o local.

Enterro antes da cerimônia fúnebre

Quando o enterro ocorre antes da cerimônia fúnebre, talvez como uma cerimônia restrita à família, do cemitério a família vai para a igreja, onde é realizada a cerimônia pública. Nesse ambiente, a cerimônia se concentra mais no destaque à vida do que no prantear a morte.

Cremação

A cremação é uma forma alternativa de lidar com o morto. Os adventistas não têm posição teológica contra a cremação, crendo que Deus não depende mais agora da matéria preexistente do que dependeu na criação. A cultura local e as sensibilidades da família podem influenciar a aceitação dessa prática.

Ministrar aos enlutados

É certo que os enlutados continuarão sofrendo sua perda por muito tempo depois do sepultamento. Depois que a crise imediata tiver passado, e a família e os amigos tiverem ido embora, a solidão, certamente, tomará conta. O ministério ao enlutado inicia no funeral e deve prosseguir por muitos meses depois. A igreja deve dar apoio como um ministério contínuo aos enlutados.

Seja paciente. O processo de luto leva tempo. Insônia, ansiedade, medo, ira, preocupação e pensamentos tristes podem prosseguir de forma intermitente por um ano ou mais. As expectativas irrealistas do enlutado para “se livrar dos sentimentos” podem deixá-lo ansioso e culpado, tornando o processo do pesar ainda mais difícil. Alguns podem manifestar ira contra Deus e devem ser tratados com bondade, sem sofrer julgamentos, enquanto são trazidos novamente à confiança e à fé.

Conversar e compartilhar são formas eficientes de liberar as emoções e de iniciar o processo de cura. Normalmente, o enlutado aprecia falar de seu ente querido e relembrar os momentos preciosos e fatos importantes. Porém, as pessoas devem se despedir do passado para conseguir apreciar o presente e vislumbrar o futuro. Seja sensível aos indícios de negação, tais como recusa de falar sobre o morto, indisposição para doar os bens pessoais do morto ou o uso contínuo de medicação para mascarar a depressão.

A pessoa enlutada deve ser encorajada a se envolver o mais breve possível em alguma atividade regular em favor de outros. Tornar-se ativo em um grupo de apoio para enlutados pode ser de grande ajuda.

RECEPÇÃO PASTORAL

A transição pastoral faz parte do ministério. O período de serviço do pastor tende a ser de três a seis anos, em média. Alguns permanecem um ou dois anos à frente de uma igreja. Raramente o período vai além de dez anos. É uma expectativa no ministério e na vida da igreja.

Essas transições podem representar oportunidades, bem como dificuldades na família pastoral. Falando de forma geral, mudar-se para um novo lugar é estressante para os aspectos emocional, físico e financeiro da família.

A transição também pode ser estressante para a igreja. A saída de um pastor amado e fiel cria insegurança e ruptura na comunidade da igreja. Por outro lado, também abre caminho para novas ideias que possam trazer nova visão à igreja. Não há indivíduo, não importa o quão dotado e amado seja, que tenha todas as ideias e capacidades necessárias para a continuidade da vida na congregação.

Cerimônia de recepção

As Associações/Missões e congregações ministram a cerimônia de recepção para o novo pastor como um ato simbólico importante que, publicamente, estabelece o novo pastorado. Os pastores não podem planejar sua posse no distrito ou na igreja. Os líderes e anciãos locais e os oficiais da Associação/Missão devem tomar a iniciativa de preparar esse evento. A cerimônia de posse deve fazer parte do culto divino, quando a maioria dos membros está presente, e deve enfatizar a apresentação da família pastoral completa.

Apresentação dos representantes da Associação. Visto que os representantes da Associação podem ser desconhecidos da congregação, o ancião deve apresentá-los e manifestar apreciação pelo trabalho da associação em escolher e prover liderança para a igreja.

Palavras dos representantes da Associação. Um representante da Associação explica o processo de escolha do novo pastor e como essa nomeação atende às necessidades da congregação e da comunidade. Isso é seguido por uma breve apresentação biográfica da família pastoral.

Boas-vindas oferecidas pelo ancião. O ancião fala em nome da congregação ao dar as boas-vindas ao pastor. Toda a família pastoral pode ser convidada a compor a plataforma, caso se sinta à vontade para fazê-lo. Se houver crianças na família pastoral, a professora da Escola Sabatina, o professor do Colégio Adventista (onde houver), o diretor de Jovens ou dos Desbravadores, ou até mesmo as crianças da igreja, da mesma faixa etária, podem lhes dar as boas-vindas. Ainda poderá ser oferecido um pequeno presente.

Leitura responsiva. A seguinte leitura é uma sugestão que pode ser usada e adaptada, quando necessário, para a cerimônia de recepção.

Ouvir a Palavra

Ancião. O homem não vive apenas de pão, mas de toda a palavra que sai da boca do Senhor. A Palavra de Deus é viva e ativa, mais aguda que espada de dois gumes, que penetra até mesmo para dividir a alma e o espírito, juntas e medula. Ela julga os pensamentos e as atitudes do coração.

Congregação. Nada na criação é oculto a Deus. Tudo está revelado e descoberto diante dos olhos Dele, a quem devemos prestar contas. Portanto, visto que temos um grande Sumo Sacerdote, que foi ao Céu, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos firmemente à fé que professamos.

Líder da Associação. A fé vem pelo ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida pela palavra de Cristo. Todo o que Nele confia não será envergonhado. O mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente os que O invocam.

Congregação. E como podem pregar, se não forem enviados? Como, porém, invocarão Aquele em quem não creram? E como crerão Naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?

Reconhecimento do chamado

Pastor. “Ouvi a voz do Senhor, que dizia: ‘A quem enviarei, e quem há de ir por nós?’ Eu respondi: ‘Eis-me aqui, envia-me a mim’” (Is 6:8). “O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar

libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados, [...] e a pôr sobre os que choram em Sião uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria em vez de pranto, manto de louvor em vez de espírito angustiado” (Is 61:1, 3).

Unidos no serviço

Diáconos. “Será que não é este o jejum que escolhi: que vocês quebrem as correntes da injustiça, desfaçam as ataduras da servidão [...]?” (Is 58:6).

Diaconisas. “Será que não é também que vocês repartam o seu pão com os famintos, recolham em casa os pobres desabrigados [...]?” (Is 58:7).

Diáconos. “Vistam os que encontrarem nus e não voltem as costas ao seu semelhante” (Is 58:7).

Congregação. “Então a luz de vocês romperá como a luz do alvorecer, e a sua cura brotará sem demora; a justiça irá adiante de vocês, e a glória do SENHOR será a sua retaguarda” (Is 58:8).

Conhecendo a missão

Pastor. “E será pregado este evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações” (Mt 24:14).

Congregação. “Então virá o fim” (Mt 24:14).

Cântico congregacional. Escolher um hino apropriado para a ocasião.

Captando a visão

Líder da Associação. “E acontecerá, depois disso, que derramarei o Meu Espírito sobre toda a humanidade. Os filhos e as filhas de vocês profetizarão, os seus velhos sonharão, e os seus jovens terão visões” (Jl 2:28). Qual é sua visão para o ministério nesta congregação na palavra, no culto, na comunidade de crentes e no serviço?

Pastor. Vejo a igreja como a comunidade redentora e unida de Deus, apresentando-se ao mundo como um povo que busca, que está aberto à autorrevelação de Deus em Sua Palavra e por meio do ministério do Espírito Santo;

uma igreja espiritual, que adora a Deus como Criador e que conhece a Cristo como Salvador, Amigo e o Senhor que virá em breve; uma igreja voltada para a missão, que proclama o evangelho de forma relevante às pessoas em todas as partes; uma igreja unida, que valoriza a riqueza da diversidade no corpo de Cristo; e uma igreja discipuladora, que equipa os crentes para o serviço e para a liderança.

Declaração de recepção

Líder da Associação. Diante do Pai, de quem toma o nome toda a família da Terra, oro para que, segundo a riqueza da Sua glória, você seja fortalecido com poder, mediante o Seu Espírito, no homem interior, para que Cristo possa habitar em seu coração, pela fé. E oro para que você, arraigado e alicerçado em amor, possa compreender, com todos os santos, “qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento [...]”. Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós, a Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” (Ef 3:18-21).

(Textos bíblicos sugestivos para essa leitura incluem: Dt 8:13; Is 6:8; 58:6-8; 61:1-3; Mt 24:14; 25:31-40; 28:19, 20; At 2:17, 18; Rm 10:11-17; Ef 3:14-21; 5:27; Hb 4:12-14.)

Oração de recepção

O pastor se ajoelha (a família pode ser incluída) diante da congregação, com o representante da Associação/Missão de um lado e o ancião do outro. Os demais anciãos e líderes da igreja podem ser convidados a se unir nessa oração. O ancião ora, convidando a congregação a se comprometer a apoiar o novo pastor. Depois ora o representante da Associação/Missão, empossando oficialmente o pastor como líder da congregação. O representante da Associação/Missão inicia as boas-vindas, seguido pelos anciãos e líderes da igreja, à nova família pastoral.

Boas-vindas da igreja

Ao findar o culto, os membros da congregação poderão cumprimentar e dar as boas-vindas ao pastor ao deixarem o recinto. Outra oportunidade para isso pode ocorrer em um jantar da igreja.

Conclusão

Ao longo da história, Deus suscitou líderes para conduzir Seu povo. O ministério do ancionato na igreja local é a continuidade da ação de Deus no pastoreio de Sua igreja. Este *Guia do Ancionato*, por meio de recomendações e orientações práticas fundamentadas na Bíblia, nos escritos do Espírito de Profecia, no *Manual da Igreja* e nos votos da igreja, provê diretrizes para auxiliar homens e mulheres na liderança da igreja local.

A honra do ministério do ancionato está em servir à igreja. Este *Guia* enfatizou uma liderança servidora, pois Cristo, o Cabeça da igreja, afirmou: “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (Mc 10:45). Sendo assim, o povo de Deus é beneficiado por uma liderança consciente de seu propósito, que é pastorear a igreja, “não por obrigação, mas espontaneamente, como Deus quer; não por ganância, mas de boa vontade” (1Pe 5:2).

Ellen White escreveu: “O verdadeiro pastor terá interesse em tudo quanto diz respeito ao bem-estar do rebanho, alimentando-o, guiando-o e defendendo-o. Conduzir-se-á com grande prudência, e manifestará terna consideração por todos, especialmente pelos tentados, aflitos e desanimados. [...] É grande privilégio ser colaborador de Cristo na salvação de almas. Com paciente e abnegado esforço, procurava o Salvador chegar aos homens em seu estado decaído, resgatando-os das consequências do pecado. Seus discípulos, que são os mestres de Sua palavra, devem imitar acuradamente o grande Modelo” (*Obreiros Evangélicos*, p. 190, 191).

Que o ancionato exerça um ministério de salvação, preparando a igreja para o encontro com o Senhor.

Agradecimentos

Na atualização deste Guia do Ancionato, a Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana expressa seu agradecimento aos pastores Stanley Arco, Bruno Raso, Lucas Alves, Josué Espinoza, Wellington Barbosa e a todos os secretários ministeriais das Uniões pelas sugestões, recomendações e leituras de materiais no processo de atualização deste Guia.

A Associação Ministerial também agradece àqueles (pessoas em suas funções em 2023 abaixo relacionadas) que participaram com produção de textos no processo de atualização do Guia do Ancionato:

- Josué Espinoza, secretário ministerial associado da Divisão Sul-Americana.
- Adolfo Suárez, reitor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia.
- Bill Quispe, diretor do Ministério da Escola Sabatina da Divisão Sul-Americana.
- Gláucia Korkischko, diretora do Ministério da Criança e do Adolescente da Divisão Sul-Americana.
- Herbert Boger, diretor do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana.
- Jorge M. Rampogna, diretor do Ministério de Comunicação da Divisão Sul-Americana.
- Silvia C. Scholtus, Doutora em Teologia, pesquisadora, conferencista e escritora.
- Elieser Vargas, secretário ministerial da União Sul-Brasileira.
- Raildes Nascimento, secretário ministerial e evangelista da União Norte Brasileira.
- Nerivan F. Silva, editor da *Revista do Ancionato*.
- Fernando Dias, editor associado da *Revista do Ancionato*.

Anotações

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Anotações

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Anotações

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Anotações

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Anotações

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....